FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SÁBADO, 28 DE JANEIRO DE 1967 | ANO 46.º — NÚMERO 15 845

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS TRÊS CONDIÇÕES

As condições soviéticas são hoje o que eram há onze anos, quando o dr. Adenauer esteve em Moscovo e recebeu a confidência de Kruchtchev sobre a ameaça chinesa. As primeiras reacções ao discurso do dr Kiensinger, no Bundestag, não foram muito encorajadoras. Em Praga as opiniões estão divididas sobre a aceitação da proposta alemã para reconhecimento diplomático e normalização das relações checo-alemãs. O secretário-geral do partido comunista soviético, Brezhnev, mostrou-se céptico ao referir-se ás propostas alemãs. Em Julho do ano passado, na reunião dos partidos comunistas, que se realizou em Bucareste, foram aprovadas as três condições que os países da Europa Oriental julgam indispensáveis para melhorar as relações com a Republica Federal. Essas condições são: 1.ª A Alemanha Ocidental deve renunciar, definitivamente, á posse e fabrico de armas atómicas; 2.ª O Governo de Bonn deve reconhecer a linha Oder-Neisse como fronteira oriental do seu país; 3.ª A Alemanha Ocidental deve reconhecer o Estado da Alemanha Oriental não apenas de facto mas de direito. Destas três condições a ultima parece, de momento pelo menos, inaceitável e é provável que continue a ser inaceitável durante muito tempo.

A reunificação alemã não está á vista, mas é forçoso reconhecer que o tempo da guerra fria foi perdido para a Alemanha Ocidental. A miragem da reunificação por meio de eleições livres nas duas Alemanhas não assentava em fundamentos dignos de crédito a não ser que os Estados Unidos se dispusessem a correr o risco de um conflito com a União Soviética, conflito impensável desde 1950. Dezasseis anos decorreram desde então nos quais a paralisia da política ocidental resultou da incapacidade dos dirigentes americanos e europeus para tirar a Aliança Atlantica do atoleiro em que se encontrava e para lhe dar uma missão mais ajustada á evolução dos acontecimentos.

VISADO PELA CENSURA

Os três malogrados astronautas durante um treino de amaragem que há dias efectuaram. Da esquerda para a direita, saem da cápsula de ensaio Edward White, Roger Chaffee e Virgil Grissom

A morte dos três cosmonautas deve comprometer o desembarque americano na Lua

CAPE KENNEDY, 28 — (F. P.) — As 18 e 31 (0 e 31, hora de Lisboa), os Estados Unidos tiveram a primeira catástrofe espacial. Três cosmonautas da missão «Apolo», que deviam ser lançados para uma viagem de 10 a 14 dias no espaço, morreram num incêndio da sua cabina onde procediam a um «ensaio geral» do voo marcado para o próximo dia 21.

Pereceram na tragédia o tenente-coronel Virgil Grissom, um veterano de dois voos espaciais; o coronel Edward White, o primeiro americano a «caminhar» no espaço, e o capitão-de-fragata Roger Chaffee. Para este seria o primeiro voo espacial. A morte deve ter sido causada por asfixia.

Os três cosmonautas tinham entrado ás 15 e 30 na cápsula instalada no topo do foguetão «Saturno 1-B». No momento da catástrofe estava em curso uma contagem decrescente. Tratava-se de uma ignição simulada do foguetão e os cosmonautas tinham já anunciado haver dificuldades com os sistemas de comunicação e de climatização.

A contagem ia a dez minutos do lançamento simulado, quando um técnico em terra assinalou no sistema de comunicação entre Cape Kennedy e Houston estar a ver fumo a sair da cabina espacial. Os três cosmonautas, porém, nada diziam. Estariam já mortos?

Das escotilhas fechadas da cápsula «Apolo» escapava-se uma fumarada espessa e negra e assim as equipas de socorro que logo se aproximaram para libertar os cosmonautas viram-se meio asfixiados pelo fumo. Vinte e cinco desses elementos tiveram mesmo de recolher á enfermaria.

Ao que parece, o incêndio declarou-se durante um ensaio do motor-foguetão da cabina espacial. Este

(Continua na 8.ª página)

A Rodésia vai receber as notas retidas em Francfort

FRANCFORT (Alemanha), 28 — (A. N. I.) — Foi cancelada por um tribunal desta cidade a ordem que proibia a exportação de duas toneladas de notas destinadas á circulação fiduciária na Rodésia. O dinheiro fica ainda durante um mês no Banco Federal.

A ordem foi emitida em 21 de Dezembro, no momento em que as notas, impressas na Republica Federal Alemã, e que constituem a primeira remessa de uma encomenda de 28 toneladas, estavam prestes a ser embarcadas no avião para a Rodésia.

A apreensão foi feita a pedido do «Banco da Rodésia», de Londres, que, segundo o Governo inglês, é o unico banco legal da sua antiga colónia, mas que o tribunal de Francfort decidiu não poder ser considerado como a sede responsável do banco rodesiano, que fica em Salisbury.

O tribunal salienta que a encomenda foi legal, pretendendo o Banco de Salisbury substituir notas velhas em circulação, o que está perfeitamente dentro das suas atribuições.

Os representantes do banco londrino não decidiram ainda se vão apelar da decisão do tribunal.

EXIGÊNCIA AMERICANA À ENTRADA DE SMITH

WASHINGTON, 28 — (R.) — O departamento de Estado americano afirmou, na noite passada, que o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, podia vir aos Estados Unidos, desde que utilizasse um passaporte britânico válido.

A atitude daquele departamento, manifestada numa comunicação, põe quase certamente de parte uma viagem de Ian Smith. Este fora convidado a vir aos E.U.A., em Março, pela Liga de Igrejas da América, a fim de discursar perto de Chicago.

O Exército chinês realiza paradas de apoio a Mao Tsé Tung

TÓQUIO, 28 — (A. N. I. e R.) — A Rádio de Pequim afirmou, hoje, que soldados do Exército de Libertação Nacional da China iniciaram uma série de manifestações para mostrar o seu apoio a Mao Tsé Tung, realizando paradas em Pequim, Xangai, Paoting, Fukien e Lanchow.

O Exército efectuou, também, manifestações na província de Shansi, onde, segundo a mesma emissora, os partidários de Mao teriam assumido o «contrôle».

Os jornais murais afixados em Pequim têm dado notícias de combates sangrentos e dezenas de mortos em várias localidades desta região.

REBELIÃO DE SETE DIVISÕES DO EXÉRCITO CONTRA MAO?

Por outro lado, comunicam de Pequim correspondentes dos jornais nipónicos que sete divisões do Exército chinês (84 000 homens) se rebelaram contra Mao Tsé Tung, na província de Sinkiang.

DEZENAS DE MORTOS NO SETCHUÃO

PEQUIM, 28 — (F. P.) — Violentos combates entre «reaccionários burgueses» e rebeldes revolucionários apoiados pelo Exército, causaram dezenas de mortos no Setchuão, indicam cartazes afixados esta manhã em Pequim.

O PARTIDO REPUBLICANO PREPARA-SE PARA CONTINUAR COM MAIS VIGOR A POLÍTICA DE JOHNSON NO VIETNAM

Do correspondente particular **ALAIN CLÉMENT**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, *Janeiro* — Os republicanos, este ano ainda, perderam a batalha da publicidade. Não conseguiram que as grandes cadeias de televisão transmitissem em directo a réplica dada, no princípio de cada sessão parlamentar, á análise da situação interna apresentada pelo presidente Johnson. Sòmente algumas estações de rá-

(Continua na 17.º página)

44 PÁGINAS
MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A SITUAÇÃO ECONÓMICA

Na assembleia geral do Banco Lisboa & Açores a que presidiu o dr. Alfredo Manuel Pimenta, o presidente do conselho de administração dr. Guilherme Moreira falou ontem do condicionalismo económico português e do seu enquadramento na situação económica mundial do momento. «No conjunto das áreas da Europa Ocidental e da América do Norte, 1966 foi um ano de experiências muito diferentes de país para país. Manteve-se nos Estados Unidos e no Canadá a espectacular expansão da actividade económica que se vem registando desde há vários anos. As taxas do crescimento do produto interno desses países devem ter atingido respectivamente, 5.5 e 6 por cento e situam-se nitidamente mais uma vez, acima do nível médio que até aqui tem sido normal esperar em economias que já atingiram tão elevados níveis de rendimento «per capita». Sobre a situação portuguesa o dr. Guilherme Moreira acentuou as tendências inflacionistas nos seguintes termos: «Apesar do afrouxamento do ritmo de expansão da actividade económica experimentada em 1966, continuaram a sentir-se, neste ano, e até mais fortemente, pressões inflacionistas. Confirmou-se, de forma nítida, o movimento de aceleração no ritmo de subida dos preços que já se estava a manifestar nos anos anteriores». Salientou, contudo, que «os índices de preços no consumidor dão de algum modo uma ideia exagerada sobre a intensidade das tensões inflacionistas por que a nossa economia está a passar. Se observarmos as variações do índice de preços por grosso, encontramos subidas que, embora significativas e apesar de também revelarem uma tendência para a aceleração, são claramente inferiores ás que se encontram nos índices de preços no consumidor. Por outro lado, os aumentos nestes últimos índices localizam-se em grande parte no sector da alimentação e traduzem, portanto, sobremaneira, o efeito das dificuldades que desde há anos se têm estado a acumular no sector agrícola». Acerca da variação do volume da produção industrial, e na falta de elementos estatísticos, disse poder adiantar-se que se afigura altamente provável que a taxa de aumento da produção industrial não tenha chegado a atingir, em 1966, o nível dos 5 por cento. Será mesmo de admitir que a taxa de variação efectivamente registada, embora de sinal positivo, fique substancialmente abaixo de tal valor. E sobre o crédito bancário: «Depois de Agosto de 1965, nova perda de dinamismo se observou no ritmo de expansão da banca comercial por virtude do regime de mais vincada inferioridade a que a mesma banca foi submetida no recebimento dos depósitos, mesmo á ordem, em reação ás outras instituições de crédito E manteve-se desactualizado o regime das taxas de juro com que trabalhamos, em desfavor também da arrecadação de poupanças ou de um normal afluxo de depósitos». A exposição do dr. Guilherme Moreira foi aclamada pela assembleia que aprovou o relatório e contas e elegeu presidente da assembleia-geral o prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales).

HOMENAGEM

Os vereadores, em exercício, da Camara Municipal de Lisboa resolveram homenagear o seu presidente, sr. general França Borges, com um almoço que decorreu num ambiente de grande cordialidade. Além do presidente e vice-presidente, participaram no repasto os srs. dr. Repolho Correia, Gorjão Henriques, comodoro dr. Ginja Brandão, eng.º D. Segismundo de Saldanha, dr. Gonçalves Lourenço, Casal Ribeiro, Inácio Rodrigues, dr. Guilhermino de Matos, arq.º Vasco Regaleira e Rocha Borges e, ainda, os secretários da presidência srs. Vicente Rodrigues e Joaquim Silvestre.

O general França Borges aproveitou a reunião para visitar os trabalhos de reparação das ruínas do teatro romano, dedicado a Nero, nas Ruas de S. Mamede ao Caldas e da Saudade

ATROPELADO MORTALMENTE

Desta vez foi em Paredes do Douro. Um ciclista, o sr. João Faustino Pinto Madureira, de 33 anos, casado, ferroviário, seguia na sua bicicleta e, inadvertidamente, fez uma curva fora de mão. E com tanta pouca sorte que circulava em sentido contrário, na mesma curva, um autocarro conduzido pelo sr. Ascendino da Silva Gomes. O pesado veículo apanhou o imprudente ciclista, embora o condutor ainda tivesse tentado desviar-se. O sr. Pinto Madureira teve morte imediata, devido á gravidade dos ferimentos.

NOVO DOUTOR DE VETERINÁRIA

Estagiário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian, terminou ontem as provas de doutoramento, com a classificação de 19 valores, em Medicina Veterinária, o sr. dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal. Foram seus arguentes, na dissertação, os profs. drs. Silvério Ferreira Gomes, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e Jaime Freitas de Sousa, da Escola Superior de Medicina Veterinária.

O dr. Vaz Portugal é diplomado pela École des Hautes Études, de Paris, e obteve o grau académico de doutor de Filosofia no Rowett Research Institute, da Escócia.

Efectuou diversos estágios em Portugal e na França sobre assuntos da sua especialidade, e missões no estrangeiro, sendo autor de numerosos trabalhos de divulgação e investigação. Participou em congressos e pertence a grupos de trabalho europeus para a realização de estudos.

CÓDIGO CIVIL

Na cerimónia de ontem da imposição das insígnias das condecorações com que foram agraciados os autores e principais colaboradores do novo Código Civil pelo sr. Presidente da Republica, o sr. almirante Américo Thomaz proferiu algumas palavras justificativas do acto, tendo salientado a acção do ministro Galvão Teles e o trabalho de todos quantos contribuíram para a elaboração do importante órgão legislativo. Agradecendo em nome dos agraciados, o ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, lembrou que o Chefe do Estado já por três vezes chamara a atenção do País para a reforma implícita no novo Código Civil, manifestando o seu apreço pela obra dos juristas que o estudaram e elaboraram, concretizando: «No discurso inaugural da IX Legislatura da Assembleia Nacional em que incluiu o Código entre os símbolos da capacidade da nossa geração; na abertura da Exposição Documental do Código, altura em que patenteou novamente a sua satisfação pela laboriosa tarefa; e na mensagem de ANO NOVO, na qual classificou a reforma como uma das maiores realizações do século». Acrescentou que entre os autores e colaboradores do Código figuram os mais reputados magistrados da Procuradoria-Geral da Republica, homens dedicados ao ensino, ao estudo e á investigação científica. E, a propósito: «Por estarem conscientes de haverem cumprido a sua missão sentiam-se recompensados, mas esse pendor não os fazia isolar das benesses, pelo que não se podiam sentir indiferentes e insensíveis perante tão grande distinção pelas condeçorações e por as receberem dos mãos do Chefe do Estado».

O Chefe do Estado foi convidado a assistir à anteestreia de gala do filme «Paris já está a arder?»

Uma comissão de senhoras, de que fazem parte, respectivamente como presidente e vice-presidente, as senhoras marquesa de Cadaval e D. Oliva Guerra, foi recebida pelo Presidente da República, que as mesmas senhoras foram convidar a assistir á anteestreia de gala do filme «Paris já está a arder ?», a qual está marcada para 15 de Fevereiro próximo e cujo produto reverterá a favor do Instituto Português de Reumatologia.

Os bilhetes para este espectáculo têm sido adquiridos, em grande parte, pelas mais destacadas figuras da nossa sociedade e do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, bem como por membros do Governo e alto funcionalismo do Estado. Na plateia e no 1.º balcão é obrigatório trajo de cerimónia

EM TRÊS LINHAS

O tenente sr. José António Paulino foi nomeado para desempenhar uma comissão de serviço dependente do Ministério do Interior, na Guarda Nacional Republicana.

///

Foi criada no concelho de Boticas, distrito de Vila Real, a freguesia de S. Salvador de Viveiro, com sede na povoação de Viveiro.

///

Um despacho do ministro das Corporações aprovou e mandou pôr em execução o regulamento geral do Serviço de Reabilitação Profissional.

///

O dr. Leopoldino de Almeida foi agraciado com o grande oficialato da Ordem da Instrução Pública.

Eleitos os primeiros corpos gerentes da Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica

Com grande afluência de antigos bolseiros e estagiários em França realizou-se, no Instituto Francês, a anunciada assembleia geral da Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica, para eleição dos primeiros corpos gerentes do organismo e de alguns sócios honorários propostos pela comissão organizadora.

Antes da ordem do dia tomou a palavra o eng.º Virgílio Craveiro Lopes Preto, presidente da comissão organizadora cessante, que historiou os principais passos da criação da Associação, desde a primeira assembleia, em Dezembro de 1965, até á aprovação superior dos estatutos, que se tornaria um facto em Novembro do ano transacto. O eng.º Virgílio Preto agradeceu seguidamente o patrocínio que a Embaixada da França entendeu prestar á Associação, sublinhando a especial colaboração do seu adido científico, prof. Roger Muller. Teve ainda palavras de muito apreço para com o dr. Teixeira Lopes, dos Serviços Económicos da Embaixada da França, grande dinamizador da iniciativa.

Convidado a tomar a presidência da Assembleia, o dr. Teixeira Lopes solicitou a comparência do prof. Muller e da eng.ª D. Maria Emília Campos de Carvalho para secretariarem a respectiva mesa. Procedeu-se então á eleição dos corpos gerentes para o biénio 1967-1968, os quais ficaram constituídos como se segue:

Assembleia geral — Dr. Nuno Alves Morgado (presidente), dr. Manuel Araujo Teixeira da Cunha (vice-presidente) e eng.os D. Maria Emília Campos de Carvalho e João Maria Nunes da Costa (secretários).

Direcção — Eng.º Virgílio Craveiro Lopes Preto (presidente), eng.ª D. Maria Alexandra Gomes (vice-presidente), eng.os António Quintela e Mantero de Morais (secretários), e dr. António Malta (tesoureiro).

Conselho Fiscal — Dr. João Cruzeiro (presidente), arq.º Martínez dos Santos (secretário) e eng.º Firmino dos Inocentes de Miranda (relator)

A assembleia deliberou ainda nomear sócios honorários os ministros de Estado, das Obras Publicas, Comunicações, Economia, Educação Nacional, Ultramar e Corporações, os secretários de Estado da Industria e Agricultura, o conde François, de Rose, embaixador da França em Lisboa, o dr. Nuno Alves Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, o presidente do Instituto de Alta Cultura, os reitores e vice-reitores das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, os conselheiros comercial e cultural da Embaixada francesa, os directores do I. N. I. I. e interino do L. N. E. C., e os presidentes da Ordem dos Engenheiros Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuense, Fundação Calouste Gulbenkian, Grémios Nacionais dos Industriais de Electricidade e da Imprensa Diária, e Corporação da Industria.

A sede da Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica funcionará, a título provisório, na Rua das Praças, 13-A, 1.º, em Lisboa

MATOU UM FILHO

GUARDA, 28 — Por informações obtidas na freguesia de Ribeira dos Carinhos, deste concelho, sabe-se que se encontra presa, na cadeia comarcã desta cidade, Maria da Purificação Bernardo, solteira, maior, que após o nascimento de um seu filho o estrangulou com um pedaço de pano, conservando-o morto em casa durante seis dias, lançando-o, depois, a um poço, nos arredores daquela freguesia, sua terra natal.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA POLAR, Rua 5 de Outubro, 1-2.

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS
RAIO DE LUZ
MUNDO ELÉCTRICO

COMUNICADO

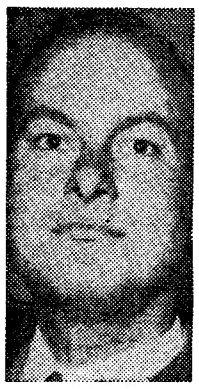
SORTEIO DE 1 AUTOMÓVEL TAUNUS 1.300

A todos recordamos que é já no próximo dia 8 de Fevereiro que a encerrar a CAMPANHA DE FIM DE ANO, **se efectuará o sorteio de 1 AUTOMÓVEL TAUNUS 1.300**

As firmas associadas EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, RAIO DE LUZ **e** MUNDO ELÉCTRICO, L.DA, **renovam por isso a Clientes, Amigos e Público em geral o seu convite para visitarem estes estabelecimentos, aonde por cada** ESC. 100$00 DE COMPRAS DE ELECTRODOMÉSTICOS, EFECTUADAS ATÉ 31 DO CORRENTE, **serão oferecidas senhas numeradas que a todos habilitarão a participar ainda no referido sorteio**

Ora, diga-nos...

— Em que pensa quando está calado?



● *Estar calado e saber ouvir os outros é um dom raro. Mas adivinharmos o que pensam as pessoas quando estão caladas não é, necessàriamente, tarefa de um simples mortal... Se tal pudesse acontecer, que seria deste mundo já de si tão egoista? Não restaria, porém, a mais pequena duvida de que os pequenos ou grandes segredos, as grandes esperanças, enfim todo um mundo de coisas que só a nós nos dizem respeito, seriam, inevitàvelmente, do domínio publico. E mal estávamos quando procurássemos esconder aquilo que cá por dentro nos vai...*

A pergunta foi feita no Porto. E se é certo que muitas das pessoas que abordámos não quiseram responder, algumas tiveram ainda coragem para expor da maneira mais adequada á circunstancia, o seu raciocinio.

Respondeu-nos, em primeiro lugar, o estudante de engenharia sr. Eduardo Jorge Neves Koch:

— Depende do momento em que estou calado e do local em que me encontro.

— Porquê?

— Fundamentalmente, o pensamento incide sobre os problemas da vida e na falta do bacalhau...

Depois de rir com a própria graça, prosseguiu:

— Em relação ao local, depende do ambiente que me rodeia e até do tempo disponível, pois por vezes nem tenho tempo para pensar... passa-se logo á acção.

● *Ouvimos, em seguida, a opinião do sr. Rui Valentim de Luís Campos, que, por sinal, também frequenta a Faculdade de Engenharia e que se encontrava ao lado do nosso primeiro interpolado. Depois de se rir abertamente, começou por nos afirmar:*

— Penso em tudo e em nada. Depende, principalmente, do que, anteriormente, se passou á minha volta e, por vezes, me obriga a pensar, durante alguns minutos — são poucos porque nunca estou calado — nos mais diversos problemas do quotidiano.

— E nesses minutos pensa aos outros?

— Sim, ás vezes, se para isso tiver motivo de pensar neles, que não em mim.

Arriscámos, então:

— É egoista?

— Sou um bocado, porque me interessam mais os meus problemas do que os dos outros.

● *Finalmente, a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro e Silva, disse-nos, não sem que primeiro ficasse por alguns segundos calada:*

— O tempo em que fiquei calada depois da sua pergunta, estive precisamente a pensar nela. Normalmente penso em milhões de coisas relativas á minha vida e á dos meus familiares. Geralmente o meu pensamento, quando estou calada, vai direitinho para a fotografia (dedica-se a reportagens fotográficas), que é um trabalho que exige muita dedicação e muitos pensamentos...

Os «Lions» de Lisboa

tiveram a primeira reunião regular do presente ano

Teve larga concorrência de sócios a primeira reunião regular deste ano do Lions Clube de Lisboa, que decorreu na Casa do Leão, no Castelo de S Jorge, sob a presidência do dr. José Jayme Neves.

Depois da cerimónia do içar da bandeira, a que procedeu o convidado dr. José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa, e da invocação do «lion» rev. Correia da Cunha, o presidente referiu a presença de outros convidados, dr. José Guilherme Barreto Pereira dos Reis, dr. Luís Pedro Pinto de Campos e dos «lions» James Powell, do Clube de Poit Arenas (Califórnia), e de Loris Bellero, do Clube de Petrópolis (S. Paulo), a quem saudou.

A presença do secretário eng.º António Vicente Alcantara depois de prolongada ausência por motivo de doença e o restabelecimento do «lion» Luís Colaço foram objecto de palavras de congratulação do presidente.

O vice-presidente Humberto Albarraque disse quanto lhe era grato, na qualidade de «lion» e de membro da direcção do Asilo de Santa Catarina, poder prestar ao dr. José Francisco Rodrigues pública homenagem pela obra que, como provedor da Casa Pia de Lisboa, vem realizando em favor de um elevado número de crianças menos favorecidas por condições familiares. Salientou, também, quanto lhe deve a assistência particular neste campo de actividade.

Esta homenagem despertou o maior interesse de todos os presentes, motivando uma intervenção entusiástica do «lion» Palma de Vilhena.

No decurso dos trabalhos, verificaram-se intervenções de vários sócios relacionadas com assuntos internos e com as suas actividades de serviço, tendo o «lion» Loris Bellero entregue ao presidente alguns Boletins do seu clube, e o governador do Distrito Lionístico, Aníbal David, feito uma comunicação relativa á consideração em que são tidos os clubes portugueses pelo Lion Internacional.

A palestra do dia, sobre problemas de «Alimentação e crescimento», foi proferida pelo «lion» Nuno de Medeiros.

Este assunto, de importancia vital para todas as comunidades que se preocupam com a formação física e intelectual dos homens de amanhã, foi tratado com brilhantismo, e muita clareza nos pormenores essenciais, e despertou o crescente interesse de todos os presentes, os quais, no final, agradeceram e cumprimentaram o palestrante.

Ao terminar, o sr. dr. José Francisco Rodrigues, em palavras significativas do interesse que lhe despertara a reunião, agradeceu as referências feitas á instituição que dirige, tendo referido alguns aspectos das actividades da Casa Pia de Lisboa.

Na ausência do «lion» Morais Cabral, desempenhou a função de crítico da reunião o «lion» Aragão Pinto.

PORTUGAL

numa reunião internacional sobre estatísticas dos transportes

Sob a égide da Conferência dos Estatísticos Europeus e do Comité dos Transportes Interiores da Comissão Económica para a Europa, realiza-se de 30 de Janeiro corrente a 3 de Fevereiro próximo, em Genebra, uma reunião consagrada ás estatísticas básicas sobre transportes.

Participa nesta reunião, como representante do Instituto Nacional de Estatística, o dr. José Jacinto de Aragão Mata, chefe de repartição do mesmo Instituto.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

VENDA DE PEIXE NO BAIRRO ALTO

Algumas das vendedeiras, que vieram ao nosso jornal, exibem os talões que comprovam o levantamento do peixe

Procurou-nos um grupo de vendedeiras de peixe do mercado do Bairro Alto, com o propósito de esclarecer as condições de compra na lota e de venda ao público das várias espécies de que dispõem. Afirmam que levantam sempre todo o peixe que encontram disponível na lota, entre o qual: pescada pequena congelada, 10$00 o quilo; carapau, 13$00; peixe-espada, 15$00; rabos de sardas, 10 a 12$00; pescada branca de Sesimbra, 28$00; pescada de rabo na boca, 10$10. Estes preços referem-se ao de lota. Acrescentaram que nem todo o peixe que gostariam de comprar se encontra á sua disposição na lota e que seria esse que lhes daria uma maior margem para venda, pois é o mais procurado pelas clientes. E ainda que têm feito a aquisição do peixe pelo sistema de arrematação. E, num desabafo, afirmaram também que os seus encargos tinham sido aumentados, não só quanto a taxas como ainda no que se refere ao aluguer do lugar (mais 22$50 por mês). Mas frisam, sobretudo, que nunca deixam de levantar o peixe na lota.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atracções diversas, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Estefânia, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Academia 1.º de Setembro de 1867, Clube Desportivo de Arroios e Casa das Beiras, com variedades, organização da Liga dos Amigos de São João das Areias. Amanhã, á tarde: Casas do Alentejo e Algarve, Centro Espanhol e Clube Estefânia; á tarde e á noite: Academia 1.º de Setembro de 1867; á noite: Sociedade Alunos de Apolo.

Bailes de Carnaval

A semelhança dos anos transactos, o Grémio Literário e Recreativo, a mais antiga colectividade leiriense, vai promover, nos próximos dias 4, 5 e 6, na sua sede, á Rua Machado Santos, os habituais festejos de Carnaval, realizando, ali, dois bailes e duas «matinées», que terão o concurso da Orquestra Fernando Jordão, de Leiria.

Administrador-adjunto dos Hospitais Civis

Foi enviada para o «Diário do Governo», a portaria que nomeia definitivamente para o lugar de administrador-adjunto dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. João Lima das Neves, que já há anos exerce estas funções em comissão de serviço.

Teatro para crianças oferecido pela Câmara Municipal

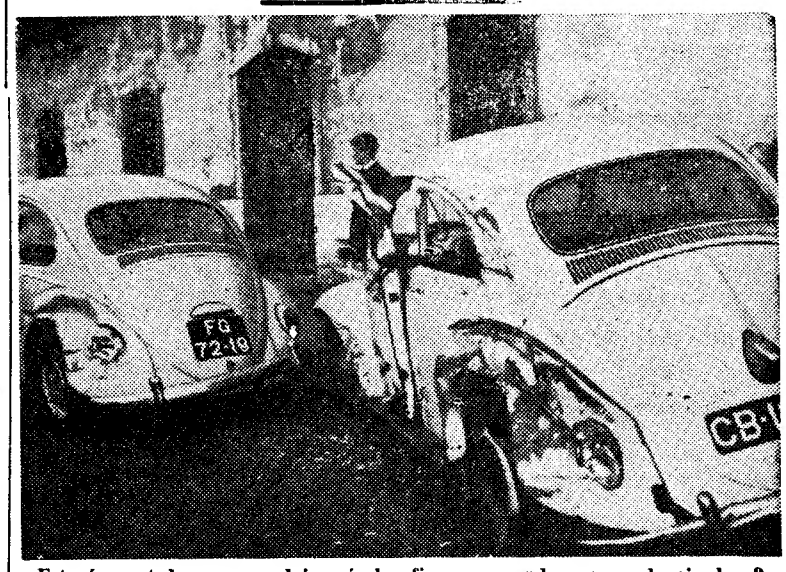
A companhia do Gerifalto dá amanhã, integrado na campanha cultural do Município, mais um espectáculo no Eden Teatro, com a peça em três actos «As diabruras de Escapino», de Molière, em adaptação de Leopoldo de Araújo. Para este espectáculo, oferecido gratuitamente ás crianças que frequentam os estabelecimentos da cidade em que se ministra o ensino primário, e que começará ás 11 horas, a distribuição de bilhetes faz-se nos Restauradores, a partir das 10 horas.

BODO AOS POBRES na Junta de Freguesia de São Mamede

A Junta de Freguesia de São Mamede distribuirá na próxima semana pelos pobres seus protegidos um bodo em géneros de mercearia, adquiridos com o produto recolhido no mealheiro que esteve patente no presépio erguido no Largo de São Mamede, durante a quadra festiva de Natal. Agradecendo em nome dos pobres do «Diário de Lisboa» contemplados.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P S. P. (Governo Civil): um rádio portátil; um porta-moedas com fracções da lotaria e dinheiro; uma carteira com documentos do sr. Georges Harvé; uma nota do Banco de Portugal; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Laura Maria Correia Pereira de Carvalho e dos srs. José Luís de Azevedo Santos e Norberto Rodrigues Bernardino; um chapéu de feltro; um atado de livros escolares e um calção; uns óculos; um rolo de fio eléctrico; um compasso para desenho; um distintivo médico; umas luvas e diversas desirmanadas; uma chave tipo «T»; uma parte de um tubo de escape; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.



Este é o estado em que dois veículos ficaram quando, pouco depois das 9 horas de hoje, uma camioneta «apertada» por um autocarro se viu obrigada a atirar-se para o passeio, chocando com os carros estacionados próximo de Santa Apolónia, em frente á Alfandega. Qual não terá sido a surpresa dos proprietários dos veículos quando depararam com os seus automóveis neste estado, depois de os deixarem arrumados e sem uma beliscadura antes de irem para os seus empregos

Perguntar por perguntar

● **Ainda há quatro anos era possível arranjar fàcilmente, em certas zonas da cidade, casas a 1100 escudos, de renda. Nas mesmas zonas e para o mesmo número de divisões, as rendas estão agora a subir vertiginosamente. A que atribuir este fenómeno, que vem, aliás, afectar as classes, não diremos mais modestas, porque ainda podem pagar uma renda daquelas, mas o grupo dos médios funcionários e empregados?**

● **A reconstrução da igreja de Santa Engrácia, com as respectivas obras de urbanização ao seu redor, reduziu substancialmente o espaço reservado à Feira da Ladra. Quando se tratar do contiguo mosteiro de S. Vicente de Fora acontecerá outro tanto. Pensar-se-á, porventura, acabar com a Feira da Ladra, aguarda-se simplesmente que ela se extinga, por si, após estas retaliações, ou pensa-se transferi-la para outra zona da cidade?**

● **Em todas as grandes cidades existem hoje os restaurantes de utilidade turística e o viajante encontra guias oficiais com a sua localização e as especialidades que servem, sem esquecer os preços. Tem Lisboa também, e em relação à autêntica cozinha tradicional portuguesa, estabelecimentos congéneres? Ou isso, para os nacionais, está reservado aos conhecedores de certas «tascas» onde ainda se pode comer um bom pitéu que não seja de cozinha francesa falsificada?**

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «MOÇAMBIQUE»

Informam-se os senhores passageiros de que a saída do paquete «Moçambique» marcada para o dia 29 do corrente, ás 12.00 horas, foi alterada para o mesmo dia ás 19.000 horas.

O embarque efectua-se na estação marítima de Alcantara a partir das 17.00 horas.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

ADULTOS

BILHETES DESDE 15$00

EM ÚLTIMOS DIAS!

NÃO FALTE, PORQUE:
«QUEM RI POR ÚLTIMO, RI MELHOR!»
Siga este conselho: comece a rir na bilheteira

HOJE, 2 SESSÕES: As 21 e às 23 horas ● DOMINGO, MATINÉE AS 16 H.

2 HORAS BEM PASSADAS COM

RAUL SOLNADO EM

QUERIDA MULATINHA

A COMÉDIA DO ANO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE VER!

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O empresário Vasco Morgado chegou a acordo com a actriz Margarida Mauperrin, no sentido desta artista vir a tomar parte numa das suas próximas revistas.*
- *A Companhia de Eunice Muñoz vai apresentar, pròximamente, a peça «No reino de Hollywood».*
- *A Companhia da actriz Laura Alves, que está a desempenhar, no Porto, a peça «A mulher do roupão», inicia. na próxima semana, uma larga digressão pela província.*
- *Volta a falar-se na possibilidade da artista Anita Guerreiro regressar ao teatro musicado.*
- *Continua a ser encarada a vossibilidade da deslocação ao Brasil da Companhia do Teatro Estudio de Lisboa.*

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Todas as noites, ás 21 e 45, se repete, no moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito da comédia «Querida mulatinha», peça que em Paris foi cartaz durante sete anos consecutivos. Agora em ultimos dias, após quatro meses de sucesso, «Querida mulatinha» continua a divertir o publico de Lisboa. No elenco, além de Raul Solnado e de uma mulatinha com voz açucarada, Iolanda Braga, estão os alegres comediantes Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

A B C

Uma revista alegre

Em quinto mês de enchentes, a revista «Mini-Saias» o grande êxito do teatro ligeiro, entrou em ultimas representações, no A B C. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco em que se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, magníficamente secundados por Leónia Mendes e António Anjos, ambos artistas de grande popularidade e prestígio, Dina Maria, Orlando Fernandes, Lurdes Lima e, ainda, por duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Max. «Mini-Saias» representa-se hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo popular

No Maria Vitória, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, Lisboa aplaude o grande revista da alegria e do bom gosto, «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. O espectáculo reune um elenco valioso, á frente do qual se encontram os queridos artitsas: Florbela Queirós; Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Esprito Santo. Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens artistas, discípulas, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

CAPITÓLIO

A próxima estreia

Vai estrear-se no Capitólio, por iniciativa dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a deslumbrante revista

(Continua na 6.ª página)

Incidente na floresta de Hurtgen

Antes da paz de 1945, houve um armistício nas Ardenas.

As «Selecções» de Janeiro revelam o que ocorreu em 1944, perto da fronteira belga-alemã, em plena «Batalha do Bolsão».

Mãe e filho abrigam em sua cabana três soldados americanos perdidos. Resolvem dividir com eles a sua ceia de Natal, quando surgem quatro soldados da Wehrmacht. Não deixe de ler este numero de «Selecções», que já se encontra á venda. Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND.

AVENIDA

Às 21.45 h.
Adultos
Tel. 320379

A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta

SENHORA NA BOCA DO LIXO

com AMÉLIA REY COLAÇO e um grande elenco

50% DE DESCONTO AOS ESTUDANTES

TEATRO AVENIDA

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
MAIORES DE 4 ANOS

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

E S T R E I A

de

A HISTÓRIA DO GANSO DE OURO

Original de Correia Alves
pelo elenco do

TEATRO DO GERIFALTO

(subsidiado pelo Fundo de Teatro)

Cenários e Figurinos de JUAN SOUTULHO
Encenação de
ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

MONUMENTAL

SÓ HOJE E AMANHÃ

HOJE, à tarde, às 18 h.
e à noite, às 21.45 h.
Maiores 6 anos

AMANHÃ, à tarde, às 16 h.
Maiores 6 anos

A noite, às 21.45 h.
Maiores 12 anos

VASCO MORGADO

apresenta

O GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO EM 1967

integrado nas comemorações do

XV ANIVERSÁRIO

TEATRO ★ CINEMA
MONUMENTAL

ANTÓNIO

E OS SEUS BALLETS DE MADRID

com ROSÁRIO

45 FIGURAS

TEATRO CAPITÓLIO

DEFINITIVAMENTE!

AMANHÃ, DOMINGO,
SENSACIONAL
ESTREIA

às 20.45 e 23 horas

da fabulosa super-revista moderna

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

a primeira revista do ano

e a melhor produção de

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

No cartaz:

O MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!

Dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro
no CINEMA
MONUMENTAL

SYLVIE VARTAN

E O SEU ESPECTACULO
DE 20 FIGURAS
COM A ORQUESTRA DE

EDDIE VARTAN

LADO A LADO COM

O CONJUNTO JOÃO PAULO

nos maiores sucessos do seu reportório

BILHETES À VENDA
(Maiores de 6 anos)

Nas bilheteiras distribuição gratuita de fotos de Sylvie Vartan

COLISEU

HOJE, ÀS 21 E 30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
BILHETES À VENDA

Cápida

RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00

É já na próxima segunda-feira, dia 30, que apresenta os seus «Saldos» de Sedas, Algodões, Imitações de linho e Outros.

CARNAVAL

INFANTIL — Maiores 4 anos
«MINI-SAIA 1967» — Maiores 12 e 15 anos
Peça o programa nas bilheteiras
BILHETES À VENDA

N-I-N-A

NIGHT CLUB

(M/ de 21 anos)

HOJE

GRANDIOSO BAILE DE MÁSCARAS

com 2 atracções internacionais de grande categoria

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
Conjunto com órgão electrónico

RESTAURANTE DO MOINHO

ESTRADA NACIONAL 118 (próximo Praça de Touros)

SALVATERRA DE MAGOS Telefone 12

CAFÉ, CERVEJARIA, SNACK-BAR e CAVE REGIONAL

Especialidades: Vinhos da Região e Cozinha Ribatejana

A GERÊNCIA AGUARDA A VISITA DE V. EX.ª

CARNAVAL
G. ROUPA

ALUGA-SE NO
TEATRO MONUMENTAL
Tels. 40945 - 534980

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA POLAR, Rua 5 de Outubro, 1-2.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

Tontice, pois sim. Mas tanto, não. E' pecado. Imaginem, no filme da série «Vigilantes da Floresta», um lutador, Killer Jones, cujo empresário batoteiro oferece 100 dólares («sabem lá» — diz o tal «Killer», ou seja «Matador» — «o que algumas pessoas são capazes de fazer por dinheiro!») acaba por ser posto «K. O.» por um urso com as luvas amarradas nas patas. O urso obrava prodígios. O maior desses consistiu em figurar numa película como «boxeur», coisa que, embora (ou por isso mesmo...) sendo americana, não encontrará muitos apreciadores... de inteligência normal, claro.

Bom. Tivemos de esperar algum tempo pelo «Sangue na Estrada», mas valeu a pena. Assistimos a uma crítica bem elaborada, «construtiva para uns, para outros indesejável» na opinião de J. Filipe Nogueira.

E foram as placas que, em Evora, informam encontrar-se Beja sucessivamente a 78, 80 e 77 quilómetros... Não se dará o caso, pergunto eu, de se tratar de uma cidade móvel, como diz a lenda de certas ilhas do Pacífico?

E foram os tractores que se deslocam perigosamente nas estradas, já com uma grande conta de mortos ás costas.

Foram as condições de transito na Praça Marquês de Pombal, verdadeiramente humorísticas na acertada opinião do responsável da rubrica. Realmente, no mesmo local onde se proibe o estacionamento, há várias placas de estacionamento de autocarros e uma outra de Parque para 4 táxis, acontecendo que, se os 4 táxis param, já não há lugar para o autocarro — ou vice-versa...

Foi aquela história ali á Estrela, não sei onde. Uma rua vai ter á calçada e, no final, duas placas interditam a passagem a veículos de tracção animal, para descer ou para subir a calçada. Suponhamos que um cavalo puxa a carroça até ao fim da rua. O que é que o pobre do carroceiro pode fazer, não podendo utilizar a calçada e não podendo os animais andar ás arrecuas e para mais numa rua com sentido unico?... A situação é dramática e os especuladores de Bizancio por certo não inventavam melhor...

Depois veio o problema de Algés, na avenida junto á estação da linha de Cascais. A travessia nesse ponto tem mais «suspense» do que o filme do «Barão» que principiou agora mesmo. Se forem precisas testemunhas, Nogueira pode contar comigo, que já lá ia deixando a pele.

Bom. Apesar do «humorismo» que se respirou ao longo de «Sangue na Estrada» seria bom que os problemas levantados por Nogueira fossem tomados a sério. Especialmente a história de Algés. Estou pouco interessado em lá deixar esta pele, pois considero impossível, já agora, arranjar outra.

CONCURSO SABER OU SORTE

— Não se espere que o concurso actual sirva a cultura senão na medida em que cria, junto dos telespectadores, o hábito de falar, de conversar sobre aquelas «coisas que valem a pena»: a História, a Musica, a Literatura, o Teatro. Mas dentro do possível haverá que aproveitar todas as oportunidades para «falar a sério», não vender gato por lebre. A confusão que daí vem não pode criar outra coisa senão o «caos». E é precisamente ao caos que se opõe a cultura.

Que interesse pode haver em divulgar o nome do autor dessa medíocre estopada intitulada «A Fronteira»? Que relação tem com o Teatro (falemos a sério!) o facto da personagem «Acácio», numa série televisionada, ser interpretada por Fulano? Onde está o alcance cultural da pergunta: «Quem é o marido da actriz Adelina Campos»?

Razão tinha o concorrente que, a esta ultima questão, deu a resposta que valeu por significativa censura:

— Não sei. Não sou coscuvilheiro...

É curioso verificar que perguntas deste calibre se situam precisamente no escalão mais difícil de alcançar, quer dizer naquele ponto onde os conhecimentos teatrais dos concorrentes deveriam ser decisivamente comprovados.

Discordância, pois, com o método seguido na organização do questionário. Aplausos para a actuação dos apresentadores que se esforçam por manter um clima de descontracção e de boa convivência, com evidência para Artur Agostinho sempre que, por euforia, não exagera nos condimentos.

O PORMENOR —

Vai iniciar-se o concurso «Saber ou Sorte». Anuncia-se que o tema será consagrado ao Teatro. O primeiro concorrente tem 19 anos, frequenta o Instituto Superior Técnico. Foram as seguintes as primeiras palavras trocadas entre Artur Agostinho e o jovem estudante:

— Para vir aqui, estudou com certeza alguma coisa sobre Teatro...

— Não.

— Mas é frequentador de Teatro...

— Nada.

Nada. Sobre Teatro, nada. Um jovem universitário não frequenta o Teatro. Nada.

O BARÃO — RECITAL —

Faltam apenas duas rubricas para terminar a safra de hoje. Na primeira, o «Barão» e Cordélia, sua inseparável, fria e arrojada secretária, estão envolvidos num sarilho dos demónios. O «suspense» é obtido através dos trovões, das tempestades, do vento, de janelas que subitamente se abrem (lembram-se da «Rebeca»?), das cortinas que se mexem. Truques já velhos mas que resultam sempre, como o vigário do bilhete de lotaria...

A história gira á volta do roubo de um milhão de dólares que o cumplice do sr. Grant desejava saber onde se encontrava. E raciocina: «De duas, uma: ou está em casa dele, ou foi depositado na Suíça...»

O resto da história não tem história. O Barão é estupendo, Cordélia é bestial, a filha do Grant recebe um beijinho (fraternal... ou talvez não) do Mannering, a casa arde, lá se vai tudo.

Mas nem tudo ainda ardera. Faltava o recital pela cantora Germana de Medeiros, acompanhada ao piano por Manuela Medeiros.

Diga-se que o recital não foi oferecido aos telespectadores: foi atirado... ás feras. Bastava uma breve apresentação para situar o telespectador menos habituado a estes requintados acepipes... Mas nem isso se fez. É pegar ou largar...

...Talvez, no entanto, os mais realistas sejam os organizadores do programa. Para quê trabalho e despesas se, áquela hora, ninguém por certo estará ainda acordado para ouvir a produção de um tal Debussy...

Depois, que cenário tão lugubre, com tantos panejamentos! Não, Pedro Martins, Debussy passa bem isso, muito obrigado. — M. C.

TV CONTACTO —

«Três portugueses veementemente furiosos afronta bom gosto dignidade cultura tele espectador provocada programa musical televisão quintafeira 26 Janeiro cumplicidade João Maria Tudela Helena Rocha rogamos V. Ex.ª manifeste publicamente nosso desagravo — Vítor Eça Vasco Marques José Gonçalves.»

Este seu amigo que V. apelidou de «grande conhecedor do folclore moçambicano» dá a mão á palmatória porque não é, realmente, tão conhecedor da matéria como o «admirador sincero» que lhe escreveu ontem. Note bem, porém, que nem V. nem eu falámos em «grande autoridade em folclore» — e entre um conhecedor (ou amador) do folclore, á autoridade no assunto, vai, pensava eu, uma certa diferença.

Assim, a medalha de «grande autoridade em folclore» — de Moçambique, Vale de Azares ou da Patagónia, não me cabe a mim; adivinha-se o seu «admirador sincero» dela muito mais merecedor.

Lembro-me realmente de ter ouvido, antes de 1952, o Manuel Soares (no Rádio Clube) cantando o «Eh, Wena!». Não sabia, porém, que a letra era do Mendonça e a musica do Artur Fonseca. Lembro-me igualmente que, nos exercícios militares que (depois) fazíamos em 1955, se cantavam, de regresso, cantigas de Moçambique (e entre elas cantava-se também o «Eh, Wena»). Nesse tempo cada camião trazia talvez uns vinte negros e um branco. (Eu era um branco na camioneta). Daí, a minha confusão.

Nada me surpreende o facto do negro cantar uma coisa feita por branco. Mas também não me surpreende que o Mendonça tivesse posto as palavras landins para a musica de jeito local do Fonseca, ou o Fonseca tivesse composto musica ao jeito negro para as palavras landins do Mendonça. O contrário é que seria de espantar.

Se isso constituísse também «contrafacção» folclórica... seria de não perdoar, como bem (e muito bem) fará V. quando se insurge «com certas coisas apresentadas pelo dr. Pedro Homem de Melo». Suponho que o ar de divina sabedoria, seria a primeira das tais «coisas».

De qualquer forma, este seu amigo dá solenemente a mão á palmatória. Ele não sabia que a letra era do José Mendonça e a musica do Artur Fonseca.

Por falar em magaízas, também lhe digo que me serviu de lição essa do landim que não é landim, que é ronga.

Eu pensava que o Landim era a língua dos Landins. E, se bem que por landins tivessem sido conhecidos os «soldados negros do exército ultramarino português», eu pensava que landim ou ronga era a mesma coisa. É frequente (e cito, a exemplo, um livro de 1934, da autoria do capitão A. dos Santos Figueiredo, publicado pela comissão encarregada da representação da província á Exposição Colonial do Porto de 1934) onde sempre que se fala num indivíduo ronga se diz «ou landim» (ou vice-versa). Segundo os autores da Enciclopédia Francesa, os nomes de ronga (ou tonga) são dados aos indivíduos de uma determinada raça, vizinha dos «ngoni».

Segundo a literatura que possuo e que considerava acertada, a raça *bantu* divide-se em grupos (ou sub-raças): os Ba-Rongas, Ba-Tongas, Ba-Shopes, Ba-Sengas, Ba-Angonis, Macuas e Ajauas. E que a tribo dos Ba-Rongas (ou Landins) é constituída pelos Tembes, Kossas, Shenganes, Machêngas, Makuakuas e Tsuas.

Pensava portanto que V. tinha dito bem ao falar de Landim.

Finalmente, pergunto a mim mesmo porque será que o seu correspondente, se achou acertado o estilo (em relação ao do Manuel Soares) se diz que o Landim (disparate, lá estava eu!, o Ronga é que é!) enche o poema, etc., etc., porque será, pergunto a mim mesmo, que a *interpretação* não foi «de modo algum notável»? Onde estaria, afinal, e apesar de nada ter que ver com o folclore, a diferença? Os meus botões respondem-me e isso me basta.

Aceite as cordiais saudações do seu

F. (Lisboa)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 5: Eurovisão**

A R. T. P. oferece hoje aos seus espectadores, por intermédio da Eurovisão, a transmissão directa do Festival Internacional da Canção Italiana, em São Remo. A apresentação do programa, que incluirá as 14 canções finalistas, está a cargo de Renata Mauro e Mike Bougiorno.

O mar causou novos estragos na praia da Costa Nova

ILHAVO, 28. — Dia de marés vivas, o mar, junto á praia da Costa Nova voltou a mostrar-se ameaçador, avançando em certos pontos com grande violência, chegando, ao Norte, a atingir uma residência particular e causando estragos.

É um aviso que já foi dado, em maior escala, no ano findo. Impõe-se tratar do assunto sem delongas, promovendo a construção de defesas, principalmente na zona Norte, á imitação do que se fez em Espinho, sem o que a linda praia do nosso concelho ficará muito comprometida no seu progresso e o turismo regional sofrerá um rude golpe.

Academia das Ciências

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-secretário-geral e secretário da classe de Letras da Academia das Ciências, o dr. Possidónio Laranjo Coelho, sendo nomeado em sua substituição o prof. dr. Damião Peres

VIDA MUSICAL

Sociedade Nacional de Música de Câmara

Ou é falta de lembrança nossa ou é, de verdade, um facto que quase não têm surgido ùltimamente revelações de concertistas portugueses. Só nos ocorre de momento o nome de Elisabeth dos Anjos (bolseira da F. C. G.). Oxalá os tempos próximos sejam mais pródigos; e dentro dessa... «prodigalidade», não será mais que tempo haver em Lisboa um quarteto de arcos com condições de trabalho firme, contínuo? (Até podia ser mais do que um...).

Tal iniciativa não nos parece poder caber á Sociedade *Nacional* de Música de Câmara; mas a ela pertence, pelo menos, uma parte — mais ou menos grande, conforme o estado das suas finanças —, do estímulo dado aos executantes portugueses e afins, o que manifestou mais uma vez no seu 2.º concerto desta temporada (realizado, como de costume, na sala do Conservatório Nacional). O programa foi preenchido por um bom conjunto de obras para violoncelo e piano, de que se desempenharam Mario Camerini e Lourenço Varella Cid, que se intitulam Duo Luso-Brasileiro. Teve uma assistência mais numerosa do que o habitual, o que foi animador, e lisonjeador para os executantes. Foram ouvidas as três obras em forma de variações, de Beethoven, para violoncelo e piano, sobre um tema de Haendel e dois temas de Mozart — umas quantas oportunidades para Mario Camerini demonstrar os seus constantes aperfeiçoamentos na qualidade do som; por enquanto, ainda não cuida tanto do rigor do discurso musical, o que foi especialmente sensível na Sonata para violoncelo e piano, em mi menor, de Brahms, que se seguiu ao Beethoven. Mas no Brahms, assim como na Sonata op 119, a única para violoncelo e piano, de Prokofieff, foi apreciável a bem concertada execução de Varella Cid e Camerini, e o desenvolvido seentido construtivo próprio destas produções

Apresentação de Viktor Tretiakoff na Sociedade de Concertos de Lisboa

Esta apresentação de um violinista soviético que conta apenas 20 anos, Viktor Tretiakoff, deixou-nos duplamente assombrados: pelo fulgor da vocação do tão jovem violinista, e pela estrita solidez com que se ensina no seu país a(pesar de não ser esta a primeira nem mesmo a segunda vez que fazemos esta segunda constatação). Colabora com Tretiakoff a pianista, também soviética, Ludmila Kurakova, que a nota do programa nos diz «formar com o violinista um duo que imediatamente se impôs pela perfeita identificação dos dois artistas», opinião com a qual concordamos mais parcialmente. A arte de tocar piano de Ludmila Kurakova não corresponde á inclinação de Viktor Tretiakoff — inclinação plenamente realizada —, para a perfeição da maviosidade básica do som e a infinita variedade de efeitos tímbricos. Mas não esquecemos que um violinista toca sempre no *seu*, ou num dos *seus* violinos, ao passo que o pianista não leva o piano consigo (salvo em raríssimas excepções); e a compreensão exacta do papel respectivo do piano e do violino na obra executada é de facto uma particularidade notável (e essencial, de resto) da colaboração Tretiakoff-Kurakova.

O programa foi soberbo, também. A primeira parte não precisou de caprichar em «novidades» de repertório para encher-nos do mais alto e completo deleite musical: a Sonata em ré maior de Haendel, a 1.ª Sonata para violino solo de Bach e a soberana mestria com que ordena a riqueza da sua imaginação e da sua técnica peculiar, por fim Mozart — a Sonata em si bemol, K. 378 — que durante momentos nos pareceu ser o mais querido entre os queridos compositores escolhidos por Tretiakoff, transformado com a maior espontaneidade e frescura em «Cherubin» do violino. De virilidade indecisa, portanto? Sim, talvez, e isto pode ser matéria a discussão, mas não belisca o misto espantoso de musicalidade e de técnica que se condensa no jovem concertista russo.

Encontramos mais que dizer a um súbito «pianissimo» de que Tetriakoff usou no Haendel, e que repetiu no Bach, tornando-se um efeito mais calculado do que impositivo. E apesar do embasbacamento que produz, consideramos apenas como prova de virtuose máximo a peça «I Palpiti», de Paganini-Kreisler, com os seus harmónicos em corda dupla, de inconcebível dificuldade, entre tantos outros malabarismos violinísticos. E já no Bach tínhamos reparado, com bem maior sensação de euforia, para a arcada, que tanto se gasta inteira sem o mais pequeno solavanco em menos de meio segundo como se acha apta a prolongar-se numa lentidão «record». Queremos apontar também a dedilhação de tanta economia na sua perfeição que quase nos não deixa ver a movimentação dos dedos, e a agilidade também «record» que quase se transforma em glissandos sem confundir-se, evidentemente, com este muito especial efeito de técnica de instrumento de arco.

Deixámos para o fim a Sonata em fá menor, op. 80, de Prokofieff, obra que resume, nas suas vastas proporções, a maior variedade de efeitos, a maior firmeza de escrita, e a mais clara afirmação de um temperamento, de uma raça e de uma ideologia. Para esta Sonata, foi especialmente preciosa a colaboração de Ludmila Kurakova.

FRANCINE BENOIT

CHICO DE HOLANDA

Só em Março Chico de Holanda vem a Lisboa

Segundo um telegrama há dias chegado a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, viria no fim deste mês a Portugal, a fim de dar alguns recitais, o cançonetista Chico Buarque de Holanda, autor da célebre composição «A Banda».

Soubemos agora que aquele artista, que recentemente esteve no nosso País, integrado na embaixada artística do Teatro Universitário de S. Paulo, só virá a Lisboa em Março, para o que já tem passagem marcada.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Estreou-se, com assinalado êxito, no «Solar da Madragoa», o artista Eduardo Franco.
* O próximo programa de fados da E. N. inclui interpretações dos artistas Ana Hortense, Natalina Duarte, Fontes Rocha e Julio Gomes.
* Regressa, dentro de dias, a Lisboa, a artista Maria Valejo.
* Continua a actuar no «Timpanas» a castiça cantadeira Isaura Alice de Carvalho.
* Regressou já á actividade artística a cantadeira Estela Alves.
* O artista sério-cómico Joaquim Cordeiro actua em breve em dois espectáculos em Sintra.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

moderno «Quem tem boca vai a Roma», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Carlos Dias. Com montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariona Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. «Quem tem boca vai a Roma» credita-se como uma espectacular realização teatral, no campo do estilo de revista: alia o fausto de Paris ao sentido popular que é apanágio do espectador português. Um brilhante naipe interpretativo rutila no cartaz: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, as atracções internacionais Ana Monica, The Holler's Stars e Vicky, os artistas Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes, Mariano Franco, as jovens discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, um «ballet» inglês, bailarinas francesas e portuguesas, um excelente grupo de bailarinos e, ainda, a orquestra de Carlos Dias, compositor de prestígio internacionalmente confirmado.

ODEON

«00-2 contra Goldginger» em 3.ª semana de enchentes

Sempre que o publico dirige os seus passos para o Odeon, acaba por exteriorizar, no final de cada sessão, o mais vivo contentamento, por reconhecer que não foi iludido nas suas previsões. É que está habituado desde há muito, a encontrar um espectáculo que, devido ás suas excepcionais condições de agrado, torna compreensível a sua

permanência no cartaz. Que assim é prova-o, uma vez mais, a carreira triunfal da extraordinária farsa «00-2 contra Goldginger», que entrou em terceira semana de enchentes, sem que seja possível prever a sua ultima exibição. Diga-se, de passagem, que há razão para isso, amplamente justificada pela presença, no elenco, dos famosos cómicos italianos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia no eixo de uma história que lhes permite revelar todo o fabuloso arsenal da sua fantasia no decorrer de uma realização de Giorgio Simonelli, que obriga o publico a rir a bandeiras despregadas com os surpreendentes disparates e loucos desconchavos de dois «aselhas» dos serviços secretos, que tiram as «peneiras» a todos os espiões que premeditavam desencadear uma tremenda guerra mundial. No desempenho salientam-se, ainda, Gloria Paul, Rosalba Neri, Fernando Rey e as esculturais «ginger girls». Fotografia em técniscópio e tecnicolor.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Entretanto, haja saúde» no Condes

O publico português já conhece de sobra Pierre Étaix. Viu-o até em carne e osso, no decorrer do I Festival de Cinema de Lisboa (Janeiro de 1964), quando o ex-assistente de Jacques Tati veio apresentar a sua longa-metragem de estreia, «O apaixonado». Depois foi a vez de «Yô-yô», que constituiu novo êxito. O mesmo êxito deverá lógicamente acompanhar este delicioso «Tant qu'on a la santé», traduzido para português com o título «Entretanto, haja saude», ontem estreado no Condes.

O humor de Pierre Étaix é feito de eloquentes silêncios, por entre os quais o protagonista da fábula se move como um ser quase áfono, sempre desajeitado, pedindo desculpa do facto incómodo de existir. Nada da truculência do sr. Hulot, que representa a imagem do perdigueiro em loja de louça. Étaix joga fortemente na subtileza, mais que o seu reconhecido mestre. Mas é uma subtileza por vezes melancólica, semelhante á do pobre Plume de Henri Michaux.

«Entretanto, haja saude», história de um optimismo á beira do caos, não desmerece dos episódios anteriores, antes propõe a mesma aventura íntima e hesitante com outra sonoridade. Gostámos francamente do filme — e o publico pagante também. Denise Perone, Simone Fonder e Sabine Sun, três rostos escolhidos a dedo, completam o elenco rigoroso desta *drôlerie*.

Complementos de ocasião.

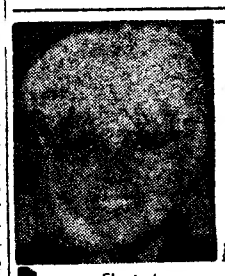
Visor 100

«Perseguição a um espião» no Europa

«Perseguição a um espião», que o cinema Europa ontem estreou, com agrado geral, é mais um excelente filme de espionagem, que proporciona duas horas de entretenimento, interessando o espectador no desenrolar da aventura, cheia de acção, movimento e «suspense», levada para a tela por Marcel Labro, segundo um argumento de Claude Rank.

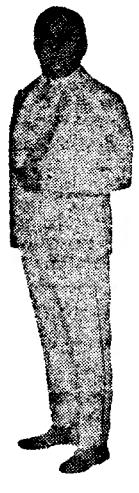
Para além de uma história já banal, na medida em que se põem frente a frente, embora com certas sequências originais, espiões russos e americanos, uns e outros apostados em registar as actividades científicas de ambas as potências, no sector bélico, a película tem o mérito de propiciar momentos de luta implacável, com os melhores «duros» em acção nos sombrios meios do campo da espionagem (são de salientar as cenas de judo e de «karate», feitas com grande realismo).

Rodado no sul de Espanha, este agradável passatempo policial, muito valorizado com uma boa fotografia a cores e em franscope, conta com um desempenho acertado de Ray Danton, em «Jeff Larson», o agente da C. I. A. lançado contra os agentes inimigos, e da insinuante Pascale Petit e de Roger Hanin, o famoso «Gorila», que há pouco tempo rodou entre nós uma película do género. Complementos escolhidos. — VISOR 60.



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz — HOJE em 2 sessões
As 20:45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º mês de representações e na sua 13.ª semana de enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e os grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco com os mais lindos mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de Mestre Charles!
Domingo, espectáculo à tarde, ás 16 horas
Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos



Carlos Coelho no «compère»

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BRO CHADO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Claudia Cardinale, que está em Paris para dobrar em francês «Uma Rosa Para Todos», que interpretou no Rio de Janeiro, e «As Fadas», do realizador italiano Mario Monicelli, será, em Março, a protagonista do novo filme de Monicelli, «Aonde Vais, Lavinia».**

■ **Está na fase final a superprodução checa a cores intitulada «Marketa Lazarova», cujo argumento é extraído do romance de Vladislav Vancura, adaptado por Frantisek Pavlicek e Frantisek Vlacil — este último também realizador. A película tem Magda Vasaryova, Frantisek Velecky, Josef Kemr, Michal Kozuch e Vlastimil Harapes nos principais papéis.**

■ **A princesa Ira de Furstenberg está em Milão, a fim de interpretar o episódio «La Gelosa», do filme que De Laurentis começou a produzir no passado dia 21: «Capricho Italiano». A actriz contracena com Walter Chiari, sob a direcção de Mauro Bolognini.**

DISCOTECA

■ O próximo disco da artista Ana Hortense para a etiqueta RxR inclui os seguintes numeros: «A carta»; «Meu pecado», «Vou á fonte» e «Fadinho serrano».

■ A cantadeira Ilda Silva gravou recentemente, acompanhada pelo trio de guitarras de Jorge Fontes, os seguintes fados: «Amei-te tanto», «Oração fadista», «Três virtudes» e «Como o fado se canta».

■ Do violista e cantador Miguel Silva saiu mais um «45», com os seguintes trechos: «Recordar é viver», «O caminhar da feia», «A melhor de todas» e «Carta a um filho». Foi acompanhado pelo conjunto de Raul Nery.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

FOI anunciado em Paris que o prémio feminino de cinema «Marilyn Monroe» foi atribuído a J. L. Godard, pelo seu filme «Duas ou Três Coisas Que Sei Dela», interpretado por Marina Vlady.

OS prémios do cinema alemão «Bambi de Oiro» foram atribuídos, para os melhores intérpretes feminino e masculino, a Sofia Loren e a Pierre Brice.

NO Festival da Curta Metragem de Tours, que termina no dia 30, são apresentados os seguintes filmes franceses: «Calanda», de Bunuel; «Dans les Arles ou Sont les Alyscamps», de Lucien Clergue; «Por Detrás da Janela», de Jean Schmidt; «Dialética», de Claude Guillemont; «Rosalia», de Valerian Borowszyk e, fora de competição, «A Arca de Noé», de J. F. Legu Laguionie.

«O crime de Aldeia Velha» pelo Grupo Gulbenkian

Baseado na peça «O Crime de Aldeia Velha», de Bernardo Santareno, uma das obras mais válidas da dramaturgia portuguesa contemporânea, criou Agueda Sena a coreografia de um vigoroso bailado dramático, que, integrado no repertório do antigo Grupo Experimental de «Ballet», foi apresentado com assinalado êxito há quatro anos, em diversas cidades do País, no âmbito do VII Festival Gulbenkian de Musica.

Este bailado foi agora integrado no repertório do Grupo Gulbenkian de Bailado, e será levado á cena, pela primeira vez em Lisboa, nos espectáculos que esta companhia dá amanhã e no dia 30, ás 18 e 30, no Tivoli. A musica é de Chostakovitch. Os cenários e figurinos são da autoria de Inês Guerreiro.

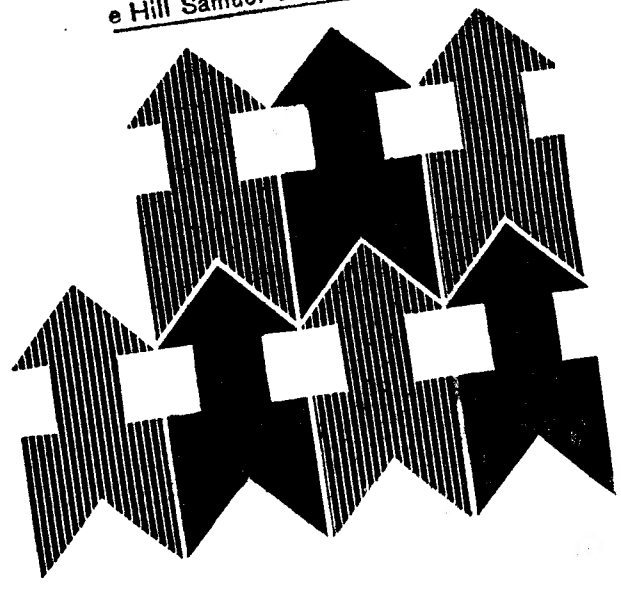
Além de «O Crime de Aldeia Velha», o programa dos referidos espectáculos inclui a reposição de «Arcos» (coreografia de Walter Gore, musica de Poulenc) e a estreia mundial de «Configuração» (coreografia também de Walter Gore, sobre musica de Glazunoff).

ABC Cine-Clube de Lisboa

O filme de Antonioni, «O Eclipse», será hoje exibido pelo ABC Cine-Clube de Lisboa, pelas 18 e 40, no Cinema Avis. Esta obra do conhecido realizador italiano obteve, no Festival de Cannes de 1962, o Prémio Especial do Júri. Os principais intérpretes são Monica Vitti e Allain Delon.

F.I.D.E.S.
FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

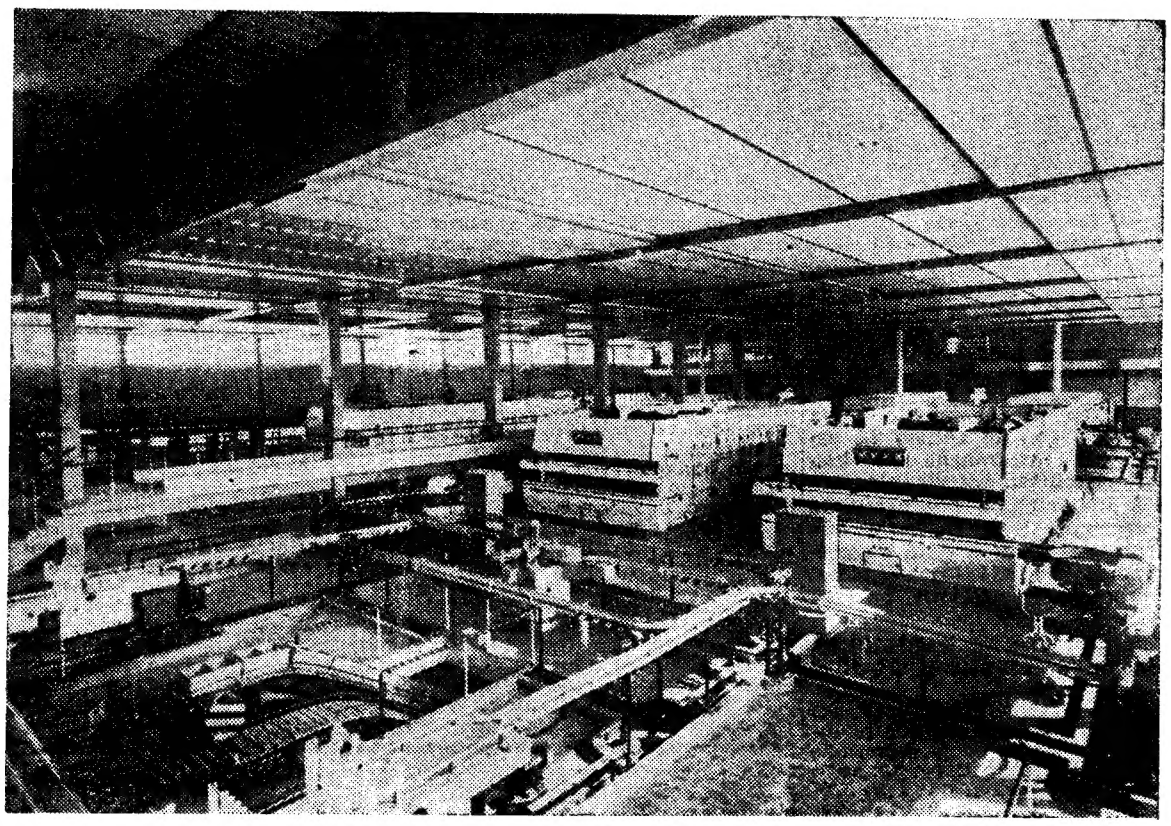
Uma carteira de títulos diversificada, garantia da máxima segurança, ao dispor das pequenas e médias economias.
Um empreendimento dos Bancos Lisboa & Açores, Totta Aliança, Pancada Moraes & Cia. e Hill Samuel & Co.



PROGRESSO DA INDÚSTRIA CERVEJEIRA

A Companhia União Fabril Portuense tem já capacidade para produzir 25 milhões de litros por ano

Foi há dois anos que estivemos presentes na inauguração da fábrica de cerveja da Companhia União Fabril Portuense, acontecimento que, então, nos deixou a mais grata das impressões. Hoje, com a fábrica em pleno funcionamento, pareceu-nos de interesse tornar a visitar as suas instalações. Efectivamente, de então para cá, foram concluídos alguns trabalhos, na al-



Instalações de enchimento

tura ainda em curso, como, por exemplo, o edifício dos escritórios e alguns corpos das adegas.

Finalmente, tínhamos ainda presente o cuidadoso e esmerado arranjo das instalações no dia da inauguração e não era sem uma certa curiosidade que desejávamos ver essas mesmas instalações após quase dois anos de laboração. Por tudo isto, aceitámos com agrado o amável convite que a empresa nos dirigiu, por intermédio do seu departamento de relações públicas.

Acolhidos á entrada por representantes desse serviço, iniciámos imediatamente as nossas perguntas.

Um pouco de história

Antes de mais, quisemos conhecer um pouco da história da Companhia e, enquanto nos dirigíamos para a fábrica, foi-nos explicado que a empresa havia sido fundada em 1890, como consequência da concentração de 7 pequenas fábricas existentes no Porto. Por volta de 1946, e depois de atravesar um período difícil, foi planeada a completa remodelação das instalações da sua antiga fábrica da R. Júlio Dinis, substituindo todo um equipamento ultrapassado pela evolução do mercado ante as exigências técnicas do movimento industrial. Surgiu, assim, uma nova fábrica, excelentemente equipada e preparada para produzir mais económicamente produtos de alta qualidade. Mais tarde, o dimensionamento imposto por uma viragem da economia mundial e as directrizes que esta, irresistivelmente, viria a estabelecer (formação dos grandes espaços europeus FTA e CEE) não se compadeceu com o limitado espaço de que dispunha a antiga fábrica, situada no centro da cidade, obrigando a empresa a transferir as suas instalações para os arredores do Porto. Assim, nasceu a nova e modelar fábrica de Leça do Balio, inteiramente projectada e construída por técnicos portugueses, e motivo de admiração para quantos a visitam.

Enquanto o nosso guia nos prestava essas informações, reparámos, através de uma parede envidraçada, que, na sala onde se encontram as caldeiras de fabrico, estavam em curso trabalhos de montagem. Perguntámos, por isso, se se tratava já de uma ampliação, pois lembrávamo-nos de nos ter sido dito que a fábrica, construída para uma capacidade anual de 25 milhões de litros, havia sido projectada por forma a permitir sucesivas ampliações para 50, 75 e 100 milhões de litros.

Total modernidade de processos

O nosso guia esclareceu que, na realidade, não se tratava de uma ampliação da capacidade inicial, mas, apenas, de uma transferência de equipamento da antiga fábrica da Rua Julio Dinis, prevista para a mencionada capacidade de 25 milhões de litros.

Dirigimo-nos então para a sala de fabrico. Aí, um grupo de engenheiros orientava uma equipa de operários especializados, que procedia á montagem, enquanto que o fabricante, junto de um painel de comando inteiramente automático, fiscalizava, apenas, as diversas fases de uma operação de fabrico de cerveja Cristal que decorria nas outras caldeiras.

Ocorreu-nos, então, perguntar se a fábrica, para produzir 25 milhões de litros, não poderia dispensar essa segunda sala de fabrico agora em montagem. A resposta veio-nos de um dos engenheiros. Em princípio — afirmou — poderia não ser necessária uma segunda sala de fabrico se o consumo e, portanto a fabricação, se distribuissem de igual modo ao longo de todo o ano. Acontece, porém, que, contrariamente aos países da Europa Central, o mercado metropolitano, com características bastante desequilibradas de consumo (as vendas são muito maiores no Verão) obriga a dotar as instalações por forma a fazer face áquela época de ponta. Daqui resulta, evidentemente, uma menor rentabilidade de exploração industrial, pois o apetrechamento técnico e o investimento respectivo apenas são aproveitados totalmente durante os três ou quatro meses de Verão.

Após uma rápida visita á central eléctrica, central de vapor e ar comprimido, todas elas inteiramente automáticas e impecávelmente cuidadas, dirigimo-nos á estação de tratamento de águas. Aí, cinco cisternas, com uma capacidade de 250 metros cúbicos cada uma, recebiam a água proveniente da captação privativa da empresa, constituída por uma rede de minas localizadas nas encostas dos terrenos a ela pertencentes, unica água, aliás, com características químicas e bacteriológicas consentâneas com as exigências de uma industria alimentar como é a da cerveja.

Rigoroso «contrôle» de qualidade

No departamento de «contrôle» de qualidade (o laboratório central) um engenheiro dirigia uma equipa de analistas de formação universitária ou cursos médios, ocupados em trabalhos de análise da qualidade de todas as matérias-primas adquiridas, bem como dos produtos da empresa nas suas várias fases de fabricação, nomeadamente e com particular cuidado, no que respeita ao produto acabado. Nesse departamento, o «contrôle» microbiológico vinha sendo feito por uma licenciada em farmácia, mediante a utilização de equipamento especializado.

Impressionado decerto, pela importancia atribuída pela empresa ao seu «contrôle» de qualidade, um dos nossos colegas não resistiu á tentação de equacionar o elevado encargo que certamente para ela representaria, em investimento e pessoal ocupado nessa tarefa, o objectivo visado. A resposta veio pronta. É que tratando-se de uma industria alimentar, a empresa não podia, de forma alguma, alhear-se dos problemas ligados á exigente selecção das matérias-primas adquiridas e á rigorosa higienização dos seus produtos.

Na secção de engarrafamento não foi sem uma certa surpresa que recebemos a informação de que o trabalho que nela estava a ser executado se destinava a uma exportação para Gibraltar. Na verdade, ignoravamos que, nesse domínio, a empresa havia iniciado já a sua actividade.

Três linhas de enchimento, inteiramente automáticas e com o rendimento global de 60 000 garrafas por hora ocupavam, no seu conjunto, apenas 21 operários, com meras funções de assistência e fiscalização. Uma quarta linha já montada, destina-se ao enchimento da cerveja em lata para exportação. De passagem, tivemos oportunidade para admirar a nova embalagem de exportação. Trata-se de uma garrafa de concepção inteiramente original e de apresentação luxuosa, destinada aos sectores dos mercados estrangeiros de maior poder de compra.

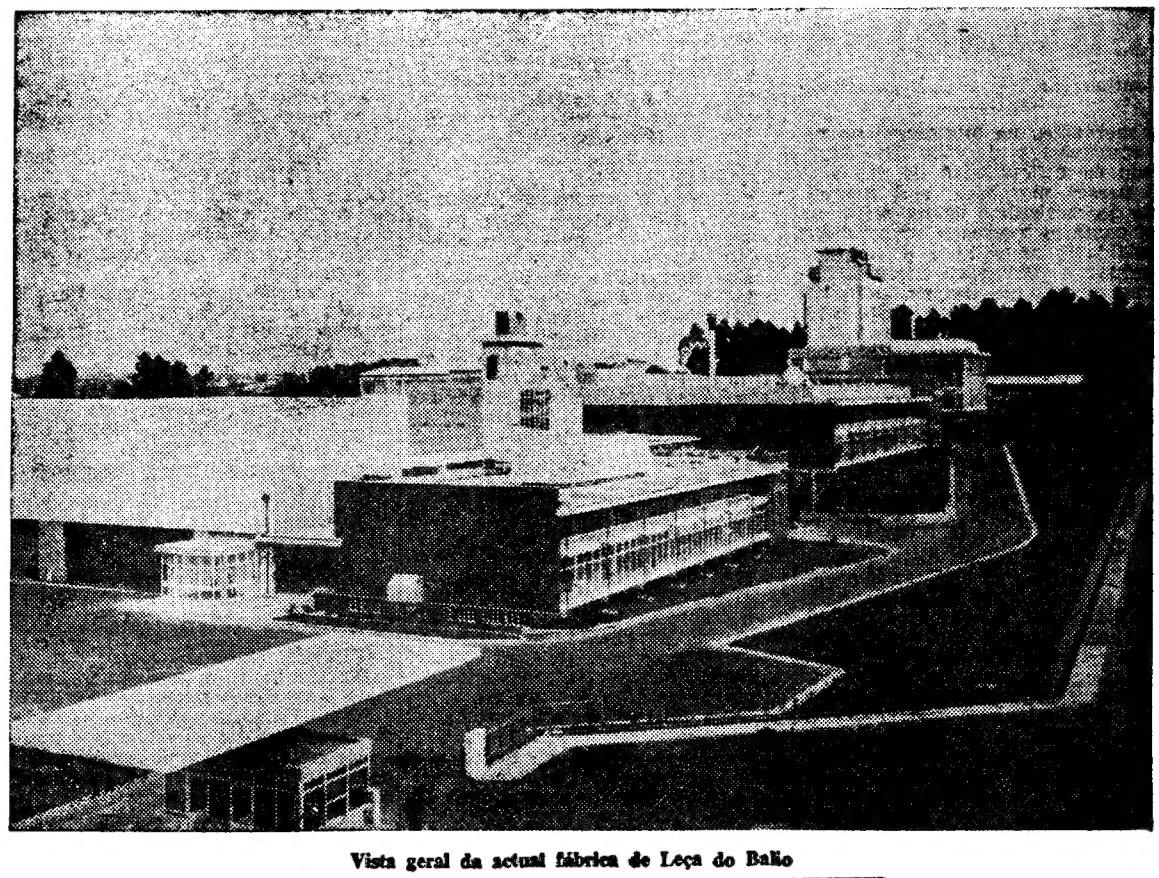
Dali nos dirigimos para a fábrica dos refrigerantes (cuja exploração é completamente autónoma da da fábrica de cerveja) equipada com duas linhas de enchimento com o rendimento de 9000 e 14 000 garrafas por hora, respectivamente. Aqui pudemos apreciar a variada gama de refrigerantes produzidos pela empresa, nomeadamente os da marca Invicta.

Valorização humana e social do pessoal da empresa

O edifício dos serviços sociais revela bem a importancia que a empresa atribui ao aspecto humano, formação social e valorização cultural e técnica. Dotado de «self-service», auditório, lavandaria e vestiários, dispõe, também, de um gabinete médico anexo a um posto de enfermagem e de um gabinete de estomatologia, equipado com a mais moderna aparelhagem. Assim, é prestada assistência médica e medicamentosa a todo o pessoal e respectivas famílias. No gabinete da assistente social procura a empresa colaborar na resolução dos problemas pessoais dos seus funcionários. Conferências e colóquios, exibição de filmes, prática de diversos desportos em pavilhão próprio, e, enfim, um grupo teatral, completam o quadro da acção assistencial da empresa junto do seu pessoal.

Dirigimo-nos depois, na companhia do director dos serviços de vendas e do director dos serviços financeiros e de organização, para o bar do «self-service», onde nos foram servidas algumas bebidas. Aí tivemos, então, oportunidade de trocar algumas impressões sobre a actividade da empresa no domínio da exportação. Assim, viemos a saber que, além da exportação com destino a Gibraltar, se espera também para breve o lançamento de uma nova marca de cerveja no mercado dos Estados Unidos, estando ainda em curso contactos com os mercados de Porto Rico, Bahamas, França e Inglaterra. A exportação não é fácil, em virtude da fortíssima concorrência desenvolvida nos mercados exteriores por cervejas de renome mundial. Assim, torna-se necessário particular cuidado no estudo da embalagem do produto, na prospecção

(Continua na página seguinte)



Vista geral da actual fábrica de Leça do Balio

Profunda consternação nos Estados Unidos devido à morte dos três cosmonautas

(Continuação da 1.ª página)

motor era accionado na própria cápsula e não de terra.

Teria sido um curto-circuito ou uma explosão no compartimento reservado aos aparelhos climatizadores? O comunicado oficial do centro espacial não menciona, todavia, qualquer explosão.

Os corpos dos três cosmonautas foram mais tarde fotografados na cabina para se poder apurar melhor as causas da catástrofe. Uma pergunta ocorre aos técnicos: Porque razão não manobraram os cosmonautas os seus assentos ejectáveis para sairem da cápsula?

A MORTE FOI INSTANTÂNEA

Com efeito, os corpos completamente carbonizados dos três cosmonautas foram retirados á 1 e 55 (6 e 55) T.M.G., da cápsula «Apolo» e transportados para a enfermaria da base, situada próximo da área de lançamento, onde se registou o acidente.

Por outro lado, um informador da N.A.S.A. confirmou, esta manhã, que «a morte dos três cosmonautas foi instantânea».

A Administração Aerospacial não deu, porém, qualquer indicação relativa ás causas do incêndio.

Na opinião de Joseph Karth, membro da Câmara dos Representantes, que assistiu ontem á noite, em Washington, a uma jantar oferecido pelos dirigentes do programa espacial, a utilização de oxigénio puro pelos cosmonautas estaria na origem da catástrofe. O oxigénio que enchia o seu capacete espacial deve ter explodido, desenvolvendo um calor intenso, que vitimou os três homens, instantâneamente.

Entretanto, considera-se que a tragédia ontem ocorrida em Cape Kennedy deve comprometer sériamente o plano dos Estados Unidos para conseguirem um desembarque na Lua.

Antes da morte dos três cosmonautas os Estados Unidos consideravam que haviam ultrapassado os seus rivais soviéticos neste domínio.

No decorrer dos ultimos 22 meses, com efeito, nenhum cosmonauta soviético efectuou uma viagem orbital, enquanto que, durante o mesmo período, os 21 pilotos do programa «Gemini» tinham partido para voos decisivos.

No que respeita aos resultados conseguidos com vista á exploração da Lua pelo homem, um importante dirigente do programa espacial americano afirmava, recentemente, que, sem qualquer duvida, a América ocupava o primeiro lugar.

Grissom, primeiro cosmonauta designado para um terceiro voo no espaço, havia sido já mencionado como um dos membros da primeira tripulação que partiria para a Lua, entre meados de 1968 e o fim de 1969.

Para já foi adiado «sine die» o voo do «Apolo 1», segundo informação de boa fonte obtida em Washington. A importancia dos prejuizos causados pelo incêndio não permite fixar a data da próxima experiência espacial humana a efectuar pela N. A. S. A.

GRISSOM, WHITE E CHAFFEE ERAM A MELHOR EQUIPA DA N. A. S. A.

CAPE KENNEDY, 28 — (F. P.) — Os três cosmonautas que perderam a vida na explosão e incêndio da sua cápsula no Cape Kennedy, constituiam o melhor que a N. A. S. A. agrupara para o primeiro voo «Apolo».

Virgil Grissom, o piloto-chefe, aliava a audácia e o brio a conhecimentos técnicos fora de série. Edward White foi, em Junho de 1965, o primeiro americano a «caminhar» no váculo espacial. Roger Chaffee era o mais prometedor dos candidatos a cosmonauta.

Quanto ao voo «Apolo», devia significar, a partir de 21 de Fevereiro, o arranque do programa que dentro de ano e meio ou dois anos irá culminar na chegada dos primeiros americanos á Lua.

Tudo corria tão bem que, em vez de se concentrar no programa «Apolo» propriamente dito, a N. A. S. A. anunciara, 24 horas antes, os pormenores de um novo e ambicioso programa paralelo: As «Aplicações Apolo».

As «Aplicações Apolo» prevêem estadas de 28, de 56 dias e até mesmo de um ano, de tripulações que se renderiam umas ás outras a bordo de uma cápsula em órbita. Tudo indica que este projecto terá que esperar.

A tradição tem-se mantido até agora: os pilotos substitutos nomeados antes de cada voo, quando é designada a tripulação titular, devem tomar o lugar dos ausentes.

Em relação ao «Apolo-1» esta equipa de emergência é constituída por Walter Schirra, Donn Eisele e Walter Cunningham. Walter Schirra foi, em 3 de Outubro de 1962, o piloto de um voo «Mercury» de nove horas, dirigindo, três anos depois, a missão da «Gémini-6», a primeira cabina espacial americana a realizar uma manobra de «encontro» com outro veículo espacial tripulado («Gémini-7»). Eisele e Cunningham não participaram ainda em qualquer voo espacial.

Com o trágico acidente de ontem, o numero de cosmonautas americanos passou para 47.

DECLARAÇAO DE JOHNSON

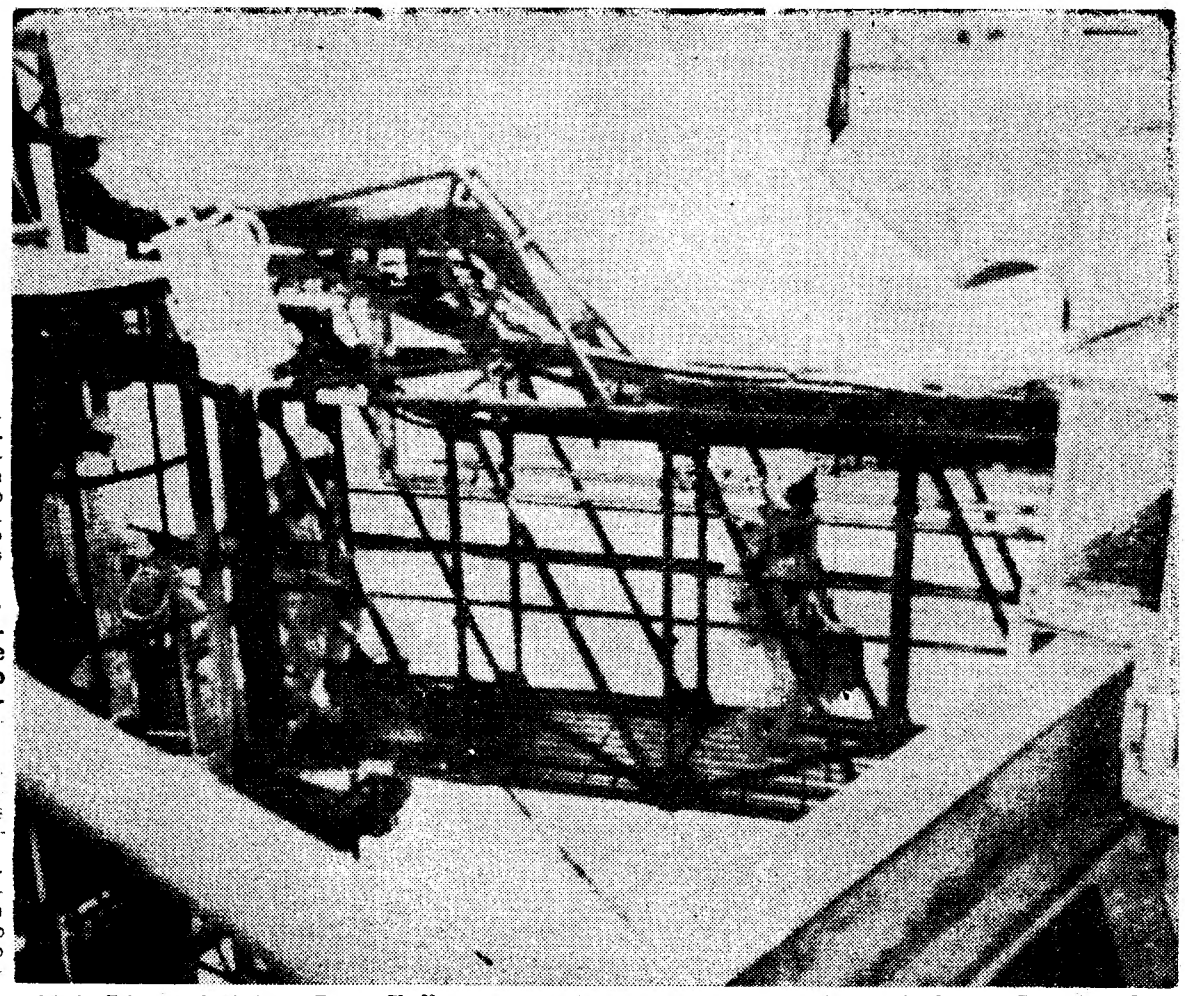
WASHINGTON, 28 — (F. P.) — A notícia da morte trágica de três dos melhores cosmonautas americanos, Virgil Grissom, Edward White e Roger Chaffee causou profunda consternação em todo o país. O desastre foi rápidamente anunciado pelos diversos meios de informação. As cadeias de televisão transmitiram boletins especiais e imagens recordando a carreira dos três homens.

Eis algumas declarações de personalidades:

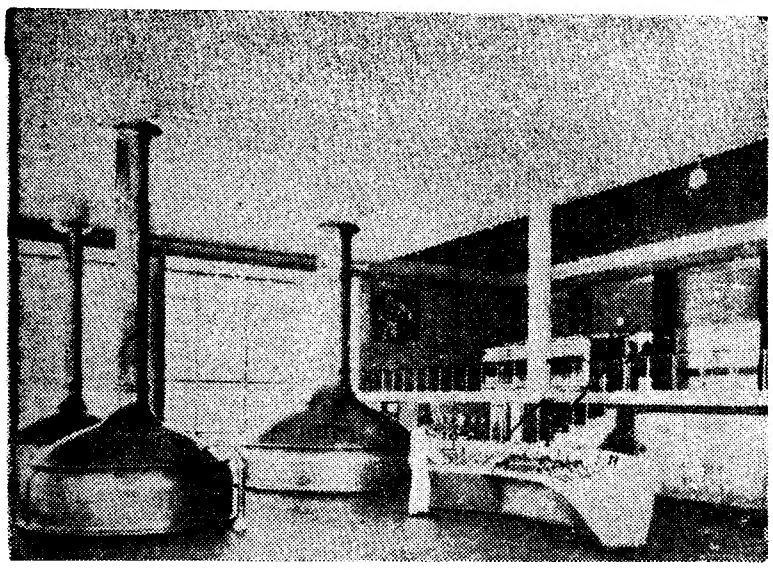
Presidente Johnson: «Três mancebos valorosos deram a vida ao serviço da nação. Choramos esta grande perda e acompanhamos as famílias no seu desgosto».

Vice-Presidente Humphrey: «Os Estados Unidos continuarão a caminhar em frente, no espaço, e a lembrança destes homens será uma fonte de inspiração para os futuros exploradores do cosmos».

Por sua vez, o secretário-geral da O. N. U. enviou ao presidente Johnson um telegrama de condolência.



Virgil Grissom, á direita e Roger Chaffee, no momento em que entravam na cápsula «Apolo», no Cape Kennedy, pouco antes da deflagração do incêndio em que perderam a vida, com o seu camarada Edward H. White. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)



Pormenor de uma sala de fabrico

PROGRESSO DA INDÚSTRIA CERVEJEIRA

(Continuação da página anterior)

dos mercados, na montagem da rede comercial e distribuição. Atendendo ás dificuldades de penetração nesses mercados, e á morosidade dos trabalhos acima referidos bem como ás verbas a investir em publicidade, associou-se a empresa á industria cervejeira metropolitana na criação de um gabinete comum de exportação, para que este, aproveitando a experiência já adquirida, coordene, com maior economia e eficiência a actividade exportadora.

Não queremos deixar de salientar quão sensata e inteligente se nos afigura esta iniciativa, sobretudo numa época, como a actual, em que a coordenação económica desempenha um papel tão importante.

Uma duvida subsistia, porém, no nosso espírito. Por que razão a empresa se encontrava tão empenhada na exportação, apesar das dificuldades que sempre lhe são inerentes. A resposta está em que a fábrica de Leça do Balio foi projectada e construída com uma capacidade tal e dimensionada para permitir um esforço na exportação, uma vez que só assim (na medida em que se disponha de capacidade livre), seria possível interessar num contrato os importadores estrangeiros e garantir os compromissos nele assumidos. Por isso, a fábrica foi dimensionada deixando livre um largo contingente, para oferta nos mercados de exportação. Nesse sentido, o Ministério da Economia, ao reorganizar a industria cervejeira nacional, por despacho de 8 de Setembro de 1960, fixou oficialmente a capacidade inicial da fábrica em 25 milhões de litros.

Dado que a exportação depende, também, dos próprios numeros de consumo do mercado interno, e porque a capacidade de produção da fábrica, deduzido o contingente destinado a exportação, é ainda bastante superior ao consumo interno (limitado pelas fortes tradições vinícolas do mercado nacional), necessário se torna, pelo menos apoiar esse consumo, por forma a assegurar melhores perspectivas no campo da exportação.

A Companhia União Fabril Portuense constitui, como tivemos ocasião de verificar uma vez mais, um exemplo vivo de empresa dinâmica e progressiva, aberta a todas as iniciativas que, de alguma forma, possam contribuir para a sua valorização técnica e humana. Daí o vivo interesse que tem suscitado em todos aqueles, tanto nacionais como estrangeiros, que, em elevado numero, acorrem ao convite que a empresa mantém sempre em aberto, para visitar as suas instalações. Daí, ainda, as elogiosas demonstrações de apreço que se encontram bem expressas no livro de assinaturas, onde, para encerrar esta visita, deixámos, também, assinalada a nossa passagem pela Companhia União Fabril Portuense.

Escolas de Chaves sem aquecimento devido aos gatunos

CHAVES, 28. — Há alguns dias, as escolas do Carneiro, da Lapa e da estação desta cidade foram assaltadas. Os meliantes furtaram o dinheiro destinado ás despesas com o aquecimento das salas de aulas, pelo que os pequenos alunos sofrem as inclemências das baixas temperaturas aqui registadas.

A P. S. P. procede a diligências para a descoberta do autor ou autores das criminosas proezas.

Banco Lisboa & Açores

S. A. R. L.

Capital e Fundos de Reserva: Esc. 330 000 000$00

Está a pagamento, a partir desta data, o complemento do dividendo do ano de 1966, na importância de Esc. 76$00 por cada acção, cativa de impostos.

A importância líquida por acção NOMINATIVA é de Esc. 66$00; por acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de Esc. 67$80; e por acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, é de Esc. 53$50.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Guilherme L. A. Moreira

CURSOS

DE OPERADOR DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Inscrições de 30 de Janeiro a 3 de Fevereiro, para os cursos do 2.º semestre, Avenida Duque de Loulé, 83-3.º, telefones 5 99 93 e 4 57 12, todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 18.30 ás 23 horas.

Os cursos iniciam-se em 20 de Fevereiro no Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS

João Reis nas saletas do rés-do-chão da Sociedade Nacional de Belas-Artes

A exposição de João Reis, que herdou o amor à Sociedade Nacional de Belas-Artes como herdou o seu ofício de pintar, realiza-se este ano nas quatro saletas do rés-do-chão e conseguiu João Reis transformá-las verdadeiramente a ponto de parecerem outras, com

Retrato de Ana Mafalda Barahona de Brito da Silva Martins, pintado por João Reis e que se encontra na exposição da S. N. B. A.

luz diferente, mais carinhosa e conveniente, os biombos trazidos do atelier do artista a darem disposição agradável e harmonia ao conjunto. É mérito do expositor que imediatamente salta à vista do visitante.

Como todos os anos, lá figura um quadro do pai, desta feita a «Anã de Vilarinho»; e o medalhão que de Carlos Reis fez o seu camarada e amigo Simões de Almeida. A homenagem a seu pai e mestre estabelece a ligação entre a arte de Carlos Reis e do expositor que não deixa de comparecer pontualmente conhece.

A dupla presença de Carlos Reis e de João Reis poderia servir de motivo para breves reflexões sobre a evolução da Arte e o que representam as modas dentro da carreira artística, diferenciando-as bem da jaça que, ora e sempre, conse-

gue aura de momento sem base para se aguentar e resistir ao desgaste do tempo. É que a Arte evoluciona como tudo neste mundo, mas o que não dispensa é conhecimentos técnicos, o saber do ofício que bastas vezes são considerados de somenos.

É preciso saber construir uma figura para depois a desfazer se quiserem, como o operador tem de saber anatomia para não matar a vida no corpo que se lhe confia e se submete a suas mãos e faca.

O saber, a profissão, são essenciais a todo o artista. Naturalmente que, quando o saber profissional não é acompanhado daquela chispa da mensagem que cada um traz em si, as obras nascem secas e nulas como galhos sem vida e harmonia; mas confiar apenas no talento, sem saber profissional, é acreditar na ciência infusa, de pura inspiração divina. E os deuses já não são dos nossos dias! Entre a secura dos que sabem mas nada têm para dizer e a gaguez dos que têm lá dentro qualquer coisa mas não quiseram aprender a linguagem própria, quem quiser que escolha...

João Reis ali está naquelas saletas, fiel à escola em que aprendeu a falar com os pincéis e as cores e a fixar uma paisagem ou um rosto de criança. Dos retratos destacamos o que tem o n.º 2; nas paisagens e recantos da cidade, o casario de Alfama e a Sé, com a casa dos Bicos, na parte baixa. Mas toda a exposição tem uma unidade que é o seu primeiro elemento válido, de apreço.

Exposição de Alves Martins na Galeria de «O Primeiro de Janeiro»

O artista A. Alves Martins expõe hoje na Galeria do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», em Coimbra.

A. Alves Martins apresenta uma série de pinturas verdadeiramente representativas da sua maneira. A cerimónia, que se efectuou esta tarde, assistiram muitos universitários, artistas e amigos do artista.

Policiamento eficaz de Queluz

O sr. general Fernando Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, teve a gentileza de nos dirigir a carta que gostosamente publicamos a seguir:

«Em 27 de Dezembro do ano findo, publicou o jornal que V. proficientemente dirige a local com o título em epígrafe, que mereceu a este Comando-Geral a melhor atenção.

Como V. muito bem sabe, aquela localidade tem evoluído em crescimento habitacional num ritmo acelerado, sendo actualmente centro de algumas dezenas de milhares de habitantes (cerca de 30 mil), e o subposto policial ali instalado tem um efectivo reduzido que não tem sido possível aumentar.

Embora os elementos que compõem aquele subposto façam os maiores esforços para acudir a todas as necessidades que se lhe apresentam e procurem assegurar a tranquilidade pública a que têm incontestável direito os habitantes de Queluz, só com o aumento de pessoal se consegue patrulhar cabalmente a zona sempre crescente da parte urbana.

Contudo, por este Comando-Geral foram tomadas as medidas que de momento foram julgadas possíveis, com o emprego de carros-patrulhas com equipas de vigilância, como se impunha.»

OFICIAIS NOMEADOS para comissões de serviço na P. S. P.

Foram nomeados para desempenharem comissões de serviço na P. S. P. os srs. tenente-coronel Luís Filipe Pons Dias e capitães Jorge Fernando Paula do Serro e Vítor Manuel de Oliveira Santos.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Rotary Clube de Almada

Na reunião semanal do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. Pedro Morgado Barreto, participaram alguns convidados e, ainda, os rotários srs. dr. Mário Lima Alves, William Grigsby e Adriano Natal, respectivamente dos Clubes de Lisboa, Luanda e Amarante. Apresentou-os o rotário almadense sr. dr. Ricardo José de Almeida Júnior.

Reunião de companheirismo, portanto, sem palestra, teve todavia muito interesse a «Notícia da Semana», que foi lida e comentada pelo presidente da direcção e que constava de trechos de uma revista mensal que se publica em Luanda, e sobre cujos temas foram tecidas judiciosas considerações pelo rotário visitante sr. dr. Lima Alves, que na capital angolana viveu cerca de doze anos.

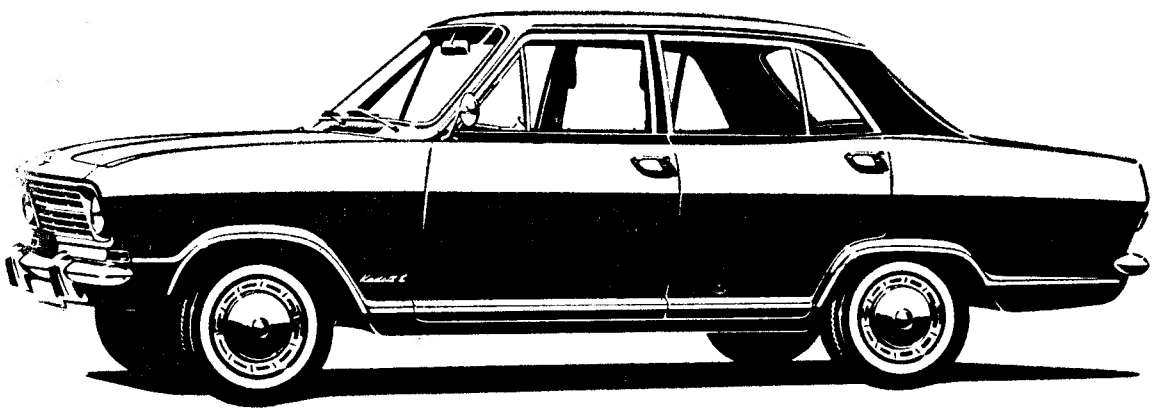
Registaram-se ainda intervenções do sr. comandante Monteiro Bastos, do clube local e governador do Distrito Rotário Português, que voltou a falar da organização, em Abril próximo, da XXI Conferência Distrital, e do sr. Vítor Péon, técnico cineasta, que disse algumas palavras respeitantes a uma exposição de quadros de sua autoria, em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Ordem do Exército

Foi distribuída a Ordem do Exército, 2.ª Série, n.º 1, de 1 de Janeiro do corrente ano, que publica várias portarias referentes a condecorações e louvores a oficiais, colocações, nomeações, passagens á situação de adidos, no Ultramar; passagens á reserva, etc.

TAL

COMO O PARDAL...



OPEL KADETT

...um nada lhe basta para
se manter alegre e activo.
Mas o facto de "comer" pouco
não o impediu de:
Potência (motor "S") - 59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Comprimento - 4,182 m
Largura - 1,573 m

4 Modelos: - 2 portas; 4 portas; Coupé; Caravan.

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

GM
PORTUGAL

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Alda Alves do Nascimento Quesada Mendes

Faleceu a sr.ª D. Alda Alves do Nascimento Quesada Mendes, de 66 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Sofia Alves do Nascimento Quesada Mendes Manso Preto Mendes Cruz, sogra do sr. dr. António Manso Preto Mendes Cruz.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. Armando do Carmo Goes

Realizou-se esta tarde, para o cemitério da Amadora, o funeral do sr. dr. Armando do Carmo Goes, que ontem faleceu na sua residência da Venda Nova.

O sr. dr. Armando Goes, médico estomatologista, era uma figura muito conhecida do Fado de Coimbra nos anos trinta. Contava 61 anos. Radicara-se na capital após concluir a licenciatura, mas fazia frequentes visitas a Coimbra, onde os cantores das novas gerações o respeitavam como mestre, associando-o a outros nomes da «época de ouro», como Edmundo de Bettencourt, Paradela de Oliveira, António Menano e Lucas Junot.

Era irmão das sr.as D. Julia do Carmo Goes, D. Laurentina do Carmo Goes, D. Lucinda do Carmo Goes Pinto Correia e D. Benvinda do Carmo Goes Mendes da Graça, e dos srs. cónego Manuel do Carmo Goes, Luís do Carmo Goes e Aníbal do Carmo Goes, cunhado da sr.ª D. Sara Mourão do Carmo Goes e dos srs. José Gaspar Pinto Correia e dr. Francisco Mendes da Graça, e ainda tio do dr. Luís Fernando de Sousa Pires Goes.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Mega.

O MINISTRO DA JUSTIÇA VAI AMANHÃ A LEIRIA

LEIRIA, 28 — A fim de visitar as instalações da Prisão-Escola de Leiria, e fazer a entrega de quatro casas a funcionários superiores daquele estabelecimento prisional, construídas na Cruz da Areia, desloca-se amanhã a esta cidade o ministro da Justiça, prof. Antunes Varela.

Bispo auxiliar de Leiria

A cerimónia da sagração do bispo auxiliar de Leiria, D. Domingos de Pinto Brandão, que terá lugar amanhã, ás 16 horas, na Sé do Porto, irão assistir diversas representações de todas as vigararias diocesanas de Leiria. A sua entrada solene nesta diocese está marcada para 12 de Fevereiro, proferindo aquele prelado, na Sé Catedral de Leiria, onde lhe será prestada a recepção, um sermão.

LIVROS NOVOS

«CINZAS POUCO MAIS...» de Amadeu Falcão

Amadeu Falcão

Depois da publicação de três livros de versos —«Sonata Imperfeita», «Clarões do Poente» e «Frauta de Pã», em que sobejamente documentou os seus dotes de poeta lírico de viva sensibilidade e perfeito conhecimento da arte de poetar, Amadeu Falcão deu-nos agora, em «Cinzas, pouco mais», a confirmação daquelas qualidades. Os admiradores do seu talento verão, com alvoroço, esta prova da continuidade e da frescura do seu estro, pois Amadeu Falcão é um poeta na melhor e mais dignificante acepção do termo, poeta pela inspiração, pelo ritmo, pela harmonia e, sobretudo, pela fidelidade inalterável a modelos eternos e incomparáveis. No curto prefácio que antecede as suas poesias, o prof. Hernâni Cidade, velho amigo do poeta, enternecidamente evoca essa fidelidade garantida pela leitura de mestres inolvidáveis que a ambos seduziram na mocidade.

Hernâni Cidade, depois de pôr em relevo o subido mérito do autor, diz a respeito dele e das raízes da sua vocação literária: «Li estas páginas como ninguém mais as poderia ler. Tiveram. para mim, o encanto muito pessoal de um reencontro, que é sempre um dupla emoção. E é sempre muito difícil, no reviver das saudades, destrinçar as próprias das alheias». Amadeu Falcão, que construiu, sem pressas e sem descuidos, a sua obra poética, pequena mas valiosa, tardou em se afirmar como um autêntico valor da nossa lírica actual, pois seria injustiça considerá-lo como um sobrevivente tal a actualidade e frescura dos seus magníficos versos da mais sadia e rica inspiração.

«A ESTAÇÃO DE S. BENTO E OS SEUS AZULEJOS ARTÍSTICOS»

Em separata do «Boletim da C. P.», foi publicado o belo artigo que o eng.º J. Fernando de Sousa, jornalista e técnico ferroviário de mérito, publicara em 1915 na «Gazeta dos Caminhos de Ferro», sobre «A Estação de S. Bento e os seus azulejos artísticos».

O eng.º J. Fernando de Sousa historia as negociações que precederam as obras da estação de S. Bento e a encomenda feita a Jorge Colaço para os referidos azulejos.

Ilustrações convenientes de alguns dos painéis de azulejos acompanham esta oportuna reedição do artigo.

«FIGURAS POPULARES DE ÉVORA» por Gil do Monte

Gil do Monte é o pseudónimo do publicista sr. Felício José Pássaro a quem a cidade de Évora deve numerosos estudos de valor. Monografias dos monumentos de Évora e outras, entre as quais algumas sobre o jornalismo eborense, são contribuições valiosas para a história da cidade.

Saiu agora mais esta elegante publicação sobre «Figuras Populares de Évora», ilustrada com os retratos de algumas dessas figuras que todas as terras contam e se vão perdendo na cinza do anonimato á medida que desaparecem as pessoas que conheceram tais figuras. Desde «O Casadinho», de calça branca e sobrecasaca, ao Jacinto Maria Gutierrez, á «Sofia Larga o Osso», o «Cochicho», o «Campana», tantos, tantos outros vivem nestas páginas de evoção local que Gil do Monte escreveu e publicou em elegante opúsculo.

«JOSÉ FEIJÓ DE MELO E ALBUQUERQUE E O SEU CURIOSO SONETO REQUERIMENTO» por Rogério de Santa Rego

Em separata do «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris» publica o sr. Rogério de Figueiroa Rego o artigo sobre «José Feijó de Melo e Albuquerque» e um seu soneto-requerimento enviado á administração de D. José. O requerente virla a ser nomeado desembargador da Relação do Porto, depois de prestar serviço na do Rio de Janeiro.

Além do soneto desse juiz-poeta, Rogério de Figueiroa Rego realiza investigações várias sobre a vida de José Feijó de Melo e Albuquerque que foi o juiz do Grão-Pará na altura da expulsão dos Jesuítas.

«TRABALHOS PREPARATÓRIOS DO ESTATUTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL» Volume I

Foi agora publicado o primeiro volume dos «Trabalhos preparatórios do Estatuto da Educação Nacional», nos quais se compreendem, além dos despachos e exposições em que o ministro da Educação Nacional fixou as directrizes e foi dando conhecimento público do andamento dos respectivos trabalhos, os estudos parcelares destinados a servir de base á elaboração do projecto daquele diploma.

Salienta-se, no início do volume, «que estes estudos — cuja publicação o Ministério da Educação Nacional através do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa agora promove — elaborados, como foram, com inteira liberdade pelos seus autores, consubstanciam tão-sòmente a opinião individual deles, não representando necessàriamente a orientação oficial; por isso, as soluções nesse trabalho preconizadas poderão vir ou não a ser consagradas no Estatuto».

Este primeiro volume, além de um discurso e uma exposição do titular da pasta da Educação, prof. dr. Inocêncio Galvão Telles, insere os diversos despachos ministeriais relativos ao assunto e, finalmente, o trabalho «Fundamentos de uma planificação pedagógica em Portugal», da autoria do sr. dr. Émile Planchard, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Este longo ensaio — com cerca de 270 páginas — sobre os fundamentos da planificação racional da educação e as bases de uma planificação educativa nacional reveste-se de grande interesse e importância, não podendo deixar de se sublinhar o seu valor, como já o fez o padre prof. dr. Joaquim Ferreira Gomes em opúsculo cujo aparecimento aqui assinalamos.

«O PROFESSOR JOSÉ MARIA PEREIRA E A MARINHA DA NOSSA ÉPOCA» pelo comandante Horácio Faria Pereira

Em edição da Liga dos Combatentes, o sr. comandante Horácio Faria Pereira publicou um cuidado volume de 63 páginas dedicado a recordar a figura de seu pai — que foi oficial distinto da Marinha Mercante e professor de gerações de oficiais, desde os tempos da vela.

O pequeno livro, ao referir episódios da vida do comandante José Maria Pereira e alguns da de seu filho, torna-se num repositório muito curioso, com certo cunho histórico, de uma época já recuada na qual refulgem nomes que deram grande lustre á carreira do mar.

25 ANIVERSÁRIO 1942 1967

Um presente para si!

SALDOS

Desejando celebrar condignamente as suas «Bodas de Prata», LANALGO oferece um verdadeiro e valioso presente à sua clientela!

De 23 de Janeiro a 4 de Fevereiro

LANALGO promove uma Monumental Campanha de Saldos!

Lanalgo

25 anos servindo o público

RUA DE SANTA JUSTA • RUA DOS CORREEIROS • RUA DA PRATA

TRÊS ENTRADAS PARA UMA SAIDA FELIZ

José Cardoso Pires

JOGOS DE AZAR

nova edição

Uma obra que figura em antologias da Inglaterra, Itália, Alemanha, Rússia, Brasil, França, Checoslováquia.

editora ulisseia

Portugal distinguido

com uma medalha de ouro

A Skol International, da qual é sócia a Sociedade Central de Cervejas, e a cargo de quem está a comercialização das marcas de cerveja Skol em todo o mundo, foi distinguida pela «Executivos de Vendas e Comercialização — International» com uma das medalhas de ouro «Os melhores 20».

Foi durante o ano de 1966, que 25 000 membros da «Executivos de Vendas e Comercialização — International», constituídos por pessoas da «Comercialização», ao nível directivo, em todo o mundo, examinaram as técnicas das diversas Companhias.

A's 20 empresas, que mostraram soluções de mérito ao resolver problemas de «Comercialização», foi distribuído o prémio «Os melhores 20».

As suas técnicas de «Comercialização» foram julgadas á base de profissionalismo, originalidade ou inovação e á prova de realização no conseguir os objectivos da «Comercialização» estabelecidos.

O prémio demonstra claramente a enorme projecção que a concepção Skol atingiu internacionalmente na sua curta existência de menos de três anos: foi uma honra para o nosso País.

Com a Skol International receberam também medalhas de ouro as seguintes empresas internacionais: Douglas Aircraft Co. (Estados Unidos, fabricantes de aviões incluindo os jactos DC-8), Eastman-Kodak (filmes e máquinas de filmar), Benson & Hedges (Canadá, tabacos), Beechams (Reino Unido, produtos alimentares), Honda (Japão, industria de motociclos e automóveis), Hilton International (hotéis em todo o mundo), Kraft Foods (Alemanha, industria alimentar), Eastern Airlines (Estados Unidos, companhia de aviação) e IBM (máquinas de escrever e computadores).

A medalha de ouro

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIO

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro de Mattos, chefe de secção do «Jornal do Comércio».

CASAMENTO

Na igreja de Alcântara celebrou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Lígia Zagallo e do sr. capitão Alberto Rosário Felix. Foram padrinhos da noiva o sr. José de Carvalho e a sr.ª D. Franca de Carvalho, e do noivo, o sr. capitão Alberto Alves Ribeiro e a sr.ª D. Maria Francisca Alves Ribeiro. Os noivos passam a lua de mel no Sul do País.

Avelar conta desde hoje

com um novo hospital

AVELAR, 28. — Com a presença dos ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, inaugurou-se hoje aqui uma nova unidade hospitalar pertencente á Fundação de Nossa Senhora da Guia.

Ao meio-dia, no novo hospital de Avelar, durante uma breve cerimónia, falaram os dois membros do Governo e os representantes da Fundação proprietária do hospital e da municipalidade local.

O novo hospital, que dispõe de 12 camas para internamento, de um serviço de partos e de instalações para consulta externa, na qual se prevê que venham a trabalhar médicos de diferentes especialidades, substitui o velho hospital inaugurado em Agosto de 1894 e que há muito estava longe de satisfazer as necessidades assistenciais da população desta localidade.

Conforme o titular da pasta da Saúde e Assistência sublinhou, este novo hospital «fica a dever-se ao entusiasmo dos avelarenses».

Os Ministérios das Obras Públicas e da Saúde e Assistência prestaram apoio técnico e financeiro a este empreendimento notável da Fundação de Nossa Senhora da Guia.

As Casas do Povo de Aracena e Almeirim foram inauguradas pelo ministro das Corporações

VILA FRANCA DE XIRA, 28 — Com a presença do ministro das Corporações, sr. dr. Gonçalves de Proença, foi hoje inaugurada a Casa do Povo de Aracena, deste concelho. Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar pelo vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo, sr. dr. Fernando Baptista da Silva, chegou ao troço de ligação da auto-estrada do Norte com a estrada nacional 116 pelas 12 horas, sendo ali aguardado pelos srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; dr. Jaime Marques Dias Simão, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; José Teixeira Raimundo, presidente da Casa do Povo de Aracena e outras autoridades e convidados. Após os cumprimentos, formou-se um cortejo automóvel até áquela localidade, onde aquele membro do Governo foi recebido festivamente. Na Casa do Povo, o sr. dr. Gonçalves de Proença presidiu á cerimónia da inauguração oficial, em cuja sessão solene usaram da palavra os srs. José Teixeira Raimundo, dr. Jaime Marques Dias Simão e, por último, o sr. ministro das Corporações.

No final da sessão foi oferecido um beberete áquele membro do Governo, que depois seguiu para Almeirim

Houve um boi assado no espeto para o povo de Almeirim

ALMEIRIM, 28 — A Casa do Povo de Almeirim, para assinalar a inauguração das suas novas instalações, hoje efectuada com a presença do ministro das Corporações, organizou um vasto programa festivo

Aquele membro do Governo, que chegou a esta localidade ao princípio da tarde, teve uma festiva recepção, incorporando-se no cortejo, além das autoridades locais, a Banda Marcial de Almeirim, ranchos folclóricos, bombeiros, escolas e colectividades com os seus estandartes. No percurso, os edifícios estavam engalanados.

Pelas 16 horas, o novo edifício foi benzido pelo vigário episcopal, rev. António de Campos, tendo o sr. dr. Gonçalves de Proença procedido ao corte simbólico da fita e presidido, no salão de festas, á sessão solene a que assistiram as autoridades distritais e concelhias.

Após o acto inaugural, no Largo da Feira, foi feita a distribuição pública de um abundante lanche, constituído por pão, vinho e carne. Foi, para o efeito, assado um boi no espeto, oferecido por generosos benfeitores, que assim quiseram colaborar na festa.

A nova sede, que inclui um valioso museu etnográfico, foi aberta ao público.

A noite, haverá um serão para trabalhadores, em que colaborará o elenco privativo da F. N. A. T. de Santarém.

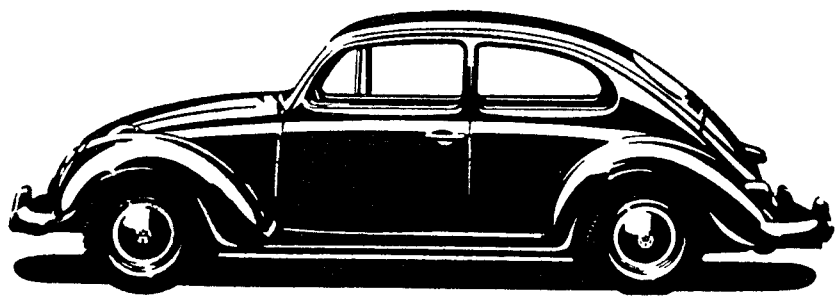
Industrial colhido por uma furgoneta

CALDAS DA RAINHA, 28.—Quando o sr. Manuel Francisco da Silva, de 55 anos, casado, industrial, aqui residente, seguia de bicicleta motorizada, foi colhido, no lugar das Trabalhias, Salir de Matos, por uma furgoneta conduzida pelo sr. José Bartolomeu, de 45 anos, casado, proprietário, ali residente, que surgiu inesperadamente de uma rua transversal.

Depois de tratado na Casa de Saude do Montepio, o sinistrado foi conduzido numa ambulancia dos Bombeiros para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde ficou internado com fracturas expostas de ambas as pernas e de um braço.

A SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L., tem o prazer de comunicar, que se realiza no próximo dia 2 de Fevereiro, o sorteio do automóvel VOLKSWAGEN 1300, entre todos os depositantes do AUTO-BANCO do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, que ali tenham aberto ou venham ainda a abrir a sua conta, até 31 do corrente.

Este sorteio, realiza-se pelas 16,30 horas no Stand Volkswagem, na Av. da Liberdade, 12, em Lisboa.



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, leve ou havia calma e o céu estava muito nublado, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda e de um anticiclone, centrado na região da Argélia

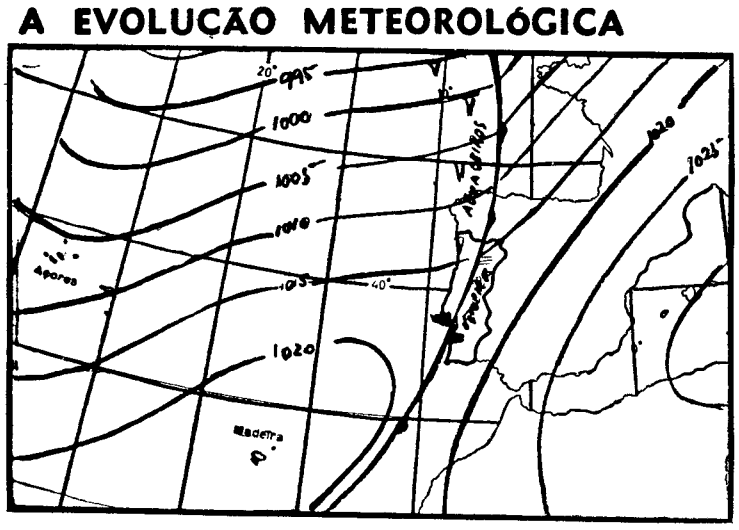
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: em Alvalade, 19°; mínima: em Penhas da Saude, 2°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 15°; Faro, 12°; Funchal, 16°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 10°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,2; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,3; mínima, 9°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,5; mínima, 9°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão).

B - Depressão (baixas pressões)

— Isoboras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 29 — O estado do tempo em Portugal continental continuará influenciado por uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda, devendo o sistema frontal que lhe está associada provocar um ligeiro agravamento durante a noite.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco, ou calma. Nevoeiros durante a noite e a manhã.

MARES

PREIA-MAR: Dia 28 — As 5 e 33 (4,2 m); 18 horas (3,9 m). **Dia 29** — As 6 e 17 (4,2 m); 18 e 42 (3,9 m). **Dia 30** — As 7 horas (4,1 m); 19 e 27 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 28 — As 11 e 30 (0,7 m); 23 e 38 (0,8 m). **Dia 29** — As 12 e 10 (0,7 m). **Dia 30** — As 0 e 20 (0,9 m); 12 e 52 (0,9 m).

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 46 Ocaso ás 18 e 54*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 24

O MELHOR EM ALTA FIDELIDADE

A SME fabrica um braço de pick-up que desde o seu aparecimento é justamente considerado «O melhor braço de pick-up do Mundo». Este título, embora disputado por muitos outros fabricantes, só é usado pela SME nos seus anúncios nas revistas especializadas.

Os braços de pick-up SME são usados por todos os laboratórios de ensaio de equipamento de alta fidelidade, e constituem o ponto mais alto de uma perfeita cadeia de reprodução de som.

ESTEREOSOM orgulha-se de recomendar aos seus futuros clientes, entusiastas de alta fidelidade, um SME o único a usar a legenda «O melhor braço de pick-up do Mundo».

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Um aspecto do almoço de confraternização

Encerrou-se ontem em Lisboa um novo curso técnico de refrigeração Bosch

Situado no âmbito de um extenso plano organizado pela Robert Bosch (Portugal), Lda., para a expansão da sua assistência técnica especializada, terminou mais um curso para técnicos de refrigeração promovido por aquela empresa.

Provenientes de vários pontos do País, participaram no curso que se efectuou na Escola da Bosch — onde durante uma semana se familiarizaram com os modernos processos de reparação e revisão do material electro-doméstico Bosch — elementos ligados á importante marca e a quem caberá, de futuro, a assistência técnica em todo o País aos frigoríficos e restante material de refrigeração Bosch.

Problema ao qual a Bosch tem dedicado o maior interesse, a assistência após-venda atinge assim na empresa, como resultado destes cursos de preparação, um elevado grau de qualidade de acordo com a expansão de vendas da prestigiosa firma.

Terminado este novo curso técnico de refrigeração Bosch, realizou-se num restaurante típico da capital um almoço de confraternização em que além dos técnicos participantes na iniciativa, estiveram presentes os srs. António Clara, chefe de vendas, W. Greife, chefe da secção de Assistência Técnica, Carlos Névoa, chefe da secção de Publicidade, Johannes Schmidt, do departamento Técnico de Electro-Domésticos, e A. Vilela, da secção Comercial Doméstica.

ALTOS DIRIGENTES da Mocidade Portuguesa

Foram enviadas para o «Diário do Governo» as portarias que nomeiam os novos comissário nacional adjunto e comissário nacional adjunto para as actividades gimno-desportivas, da Mocidade Portuguesa, respectivamente, o dr. António Carrilho Ribeiro e o professor Eduardo Trigo.

Foi também enviada uma portaria reconduzindo nas funções de assistente nacional daquela organização, o rev. dr. António Alves de Campos, que exerce aquelas funções desde 18 de Novembro de 1955.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LORD, R. Sebastião José de Carvalho e Melo.

CORTEJO DE OFERENDAS em Modivas (Vila do Conde)

VILA DO CONDE, 28. — Amanhã, em Modivas, neste concelho, desfilará o cortejo de oferendas, a favor das obras da igreja local. Incluirá a apresentação de diversos grupos das aldeias vizinhas.

Um almoço oferecido pelo ministro da Marinha em honra da Armada francesa

Esta manhã, na base naval do Alfeite, efectuaram-se jogos de ténis entre equipas de oficiais da Força naval francesa fundeada no Tejo e da Armada portuguesa.

Pelas 13 e 30, oferecido pelo ministro da Marinha, houve na praia do Guincho um almoço em honra da esquadra francesa, no qual tomaram parte, além do ministro da Marinha, o embaixador da França, o vice-almirante La Haye, comandante da esquadra francesa do Atlântico; o contra-almirante Salmon, comandante da flotilha de escoltadores; o almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente; adido naval francês, chefe do gabinete do Ministério da Marinha comandantes dos navios franceses e outros oficiais portugueses, etc.

De tarde, 24 sargentos e 90 praças da Força naval francesa, acompanhados por 6 sargentos e 20 praças portugueses, deram um passeio turístico a Lisboa e arredores e tiveram um lanche na messe da Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro.

Os navios, que se encontram atracados ás muralhas da Doca de Marinha e do Jardim do Tabaco, estiveram patentes ao público das 15 ás 18 horas e voltarão a estar, amanhã, ás mesmas horas.

A divisão deixa o Tejo na segunda-feira.

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

SERVIÇO TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA A CLIENTES

Paralelamente à expansão da sua organização comercial, a Olivetti Portuguesa, S. A. R. L., realiza igual desenvolvimento no seu Serviço Técnico de Assistência a Clientes (S. T. A. C.)

A OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

admite colaboradores que tenham os seguintes requisitos:

— Idade não superior a 25 anos, com serviço militar cumprido;
— Diploma de Escolas Técnicas ou forte tendência para a mecânica, ou, ainda, experiência no campo da assistência técnica a máquinas de escritório.

Os candidatos escolhidos serão designados para as várias especializações, segundo as aptidões demonstradas, e frequentarão cursos teóricos e práticos de especialização.

Os interessados deverão enviar carta com «curiculum vitæ» para:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Direcção S. T. A. C.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 14, 4.° — LISBOA

Expansão do intercâmbio comercial luso-italiano

Portugal e a Espanha aperecem nos primeiros lugares da lista relativa ao incremento do comércio externo italiano.

Prevê-se que ultrapassará a cifra «record» de 10 000 biliões de liras o total do intercâmbio comercial italiano no ano de 1966. Esta previsão é deduzida de acordo com os dados já conhecidos para o período dos 10 primeiros meses do ano, no qual o respectivo total atingiu 8598,6 biliões.

De Janeiro a Outubro, as importações de Itália elevaram-se a 4427,4 biliões de liras e as exportações atingiram 4171,2 biliões, tendo-se registado respectivamente 18,1 % e 12,8 % de incremento, em relação ao mesmo período de 1965.

Nas importações, verificaram-se sensíveis aumentos, particularmente nos produtos agrícolas, bebidas, tabaco, peles, coiros, têxteis, celulose, produtos metalúrgicos, etc. Nas exportações, importantes aumentos foram obtidos nos produtos da mecânica e mecânica de precisão, meios de transporte, produtos petrolíferos, do sector editorial, do vestuário e da fotofonocinematografia.

Os maiores incrementos nas importações, provenientes da área da Europa Ocidental, registaram-se com os seguintes países: Espanha (78 % a mais, em relação a 1965); Portugal, 39 %; Alemanha, 27 %; França, 21 %. Nas exportações, os maiores incrementos foram obtidos com: a França (26 %), a Espanha (23,4 %), Portugal (19,4 %), Dinamarca (14 %).

Nos índices dos maiores incrementos figuram, tanto nas importações como nas exportações, os mercados português e espanhol, o que é uma prova da mais intensa actividade que a Itália, confirmando a sua peculiar característica latina e mediterrânica, dedica aos dois países ibéricos.

ANDRÉ FRÈRE na Faculdade de Letras

Depois de amanhã, ás 16 horas, o actor francês André Frère repete no anfiteatro n.º 1 da Faculdade de Letras a representação de «Comédias a uma Voz», que tanto êxito já, alcançou entre nós. O espectáculo tem o patrocínio do Instituto Francês e da Alliance Française. A entrada é livre.

O seminário sobre problemas de criação publicitária promovido pela CIESA – NCK

Já se encontram em Lisboa os srs. J. Gallagher e T. Myers, do departamento criativo da agência publicitária norte-americana Norman Craig & Kummel, que se deslocaram de Nova York para virem orientar o seminário sobre problemas de criação publicitária promovido pela Ciesa-NCK, associados daquela empresa em Portugal e Espanha. Também colaborará nesta reunião o sr. Russell Rhodes, director da NCK-Europa e vice-presidente da agência norte-americana.

Na próxima segunda-feira, conforme já noticiámos, efectua-se no salão de festas do Hotel Ritz uma sessão de trabalhos destinada aos clientes da Ciesa-NCK de Portugal e Espanha, bem como a outros convidados, com a presença de representantes da Imprensa, Rádio e TV, e no decorrer da qual serão apresentados os métodos criativos publicitários do grupo NCK, ilustrados por campanhas publicitárias de diversos produtos que obtiveram grande êxito de vendas nos Estados Unidos.

Na terça e quarta-feiras, no salão da Associação Industrial de Lisboa, efectuam-se outras sessões de trabalho, destinadas ao pessoal da Ciesa-NCK de Lisboa e Madrid para apresentação e debate de processos criativos e análise de campanhas realizadas por publicitários portugueses e espanhóis destas duas empresas. Esta fase do seminário adquire particular importância para o desenvolvimento da formação profissional dos elementos da Ciesa-NCK, que prossegue assim uma política de aprofundamento de métodos de trabalho, de forma a responder ás exigências cada vez mais amplas dos seus serviços.

Confraternização de angolanos

No restaurante da Feira Internacional efectuou-se, hoje, o tradicional almoço de confraternização de angolanos residentes em Lisboa ou que se encontram de passagem pela capital, promovido pelo Centro de Actividades Económicas de Angola.

Participaram na refeição, que decorreu num ambiente de sã camaradagem e serviu de pretexto para uma troca de impressões sobre os problemas que se relacionam com o desenvolvimento daquela província, cerca de cem convivas. Aos brindes, entre outros oradores, usou da palavra o sr. eng. agrónomo Virgílio Pereira Ramos, presidente do referido Centro, que proferiu um importante discurso, focando alguns dos principais aspectos da vida angolana, nomeadamente os aspectos sócio-económicos.

Assembleia geral de «O Legado do Operário de Évora»

ÉVORA, 28. — A pedido de um grupo de associados, o presidente da assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos «O Legado do Operário de Évora», dr. Flaviano Ramalho Gusmão, convocou a reunião daquele órgão para as 21 horas do dia 3 de Fevereiro próximo, a fim de ser apreciada, discutida e votada uma deliberação da direcção, de 25-11-966, respeitante ao aumento das rendas das casas do bairro daquela Associação.

O referido aumento teve como base o facto de o rendimento do referido bairro ser, presentemente, inferior ao superiormente fixado pelas leis vigentes para tais casas.

MILITAR MORTO por desastre

LUANDA, 27 — (L.) — Por desastre, faleceu em Angola o 1. cabo n.º 487/64, António Ferreira Ramos.

A LOTARIA DE ONTEM

No sorteio da Lotaria Nacional efectuado ontem, ao fim da tarde, na Santa Casa da Misericórdia, foram determinados 7243 prémios num total de seis milhões e setecentos e cinquenta mil escudos. A extracção dos prémios foi efectuada pelo espectacular sistema de esferas electromecânicas. A «taluda» — de 3000 contos — coube ao n.º 3755, e os 2.º e 3.º prémios, respectivamente de trezentos e duzentos contos, contemplaram os n.os 12 976 e 21 895.

Depois de conhecidos os números dos quarenta e cinco prémios de valor mais elevado, procedeu-se á determinação dos grupos de dois e três algarismos finais que dão direito a prémios. Os números terminados em 167, 253, 310, 511, 617, 663, 790 ou 890 são premiados com 1500$00, no bilhete. Os terminados em 14, 62 ou 91 têm direito ao prémio de 500$00. O prémio de «terminação» — 250$00 no bilhete — contempla todos os restantes números cujo algarismo final seja 5.

Na próxima sexta-feira realiza-se o sorteio da lotaria do Carnaval Serão atribuídos 7823 prémios no total de 8910 contos, com uma «taluda» de 4 milhões.

VIDA RELIGIOSA

Inauguração do centro paroquial de Aveiras de Cima

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa visita amanhã, ás 15 horas, Aveiras de Cima, onde vai inaugurar uma residência e um Centro paroquial, levados a cabo pelo povo da freguesia, em união com o pároco.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, 36-B) promove amanhã reuniões especiais de evangelização. Às 10 horas, haverá Escola Bíblica; ás 11, Culto Devocional, sendo orador o dr. John Melvin Herndon; e ás 21 e 30, Culto de Pregação do Evangelho, com mensagem pelo rev. António dos Santos. Cantará o coro da igreja. A entrada é livre.

MONTE-CARLO 67

VITÓRIA ABSOLUTA

CASTROL

LUBRIFICAÇÃO

1.º da classificação geral:
BMC (Rauno Aaltonen/Henry Liddon em Mini Cooper S)

CATEGORIA I - GRUPO I - BMC (D. Friswell/C. Nash) em Morris Cooper S
CATEGORIA II - GRUPO I (D. Lambart/H. Vogt) em Opel Kadett
GRUPO II - BMC (R. Aaltonen/H. Liddon) em Mini Cooper S

CASTROL with Liquid Tungsten* lubrificou toda a equipa BMC

Para CASTROL/BMC, terceira Vitória absoluta em 4 anos.

TRAVAGEM

Taça das Senhoras:
Renault Gordini (Sylvia Oberberg/Ingalill Edenring)

Para a sua segurança a equipa Renault Gordini utilizou o óleo para travões de alto ponto de ebulição Castrol Girling Amber

Castrol

* Este óleo será apresentado brevemente no mercado português.

PROBLEMAS DA MEDICINA AERONÁUTICA E ESPACIAL — 3

O «relógio fisiológico» dos astronautas em órbita não precisa de sincronização com qualquer lugar da Terra

No espaço interplanetário, para além do limite da sombra da Terra, existe constante claridade emanando de um céu negro. É, por assim dizer, dia e noite ao mesmo tempo: o Sol brilhante, símbolo do dia, e o céu negro, símbolo da noite (1).

Mas neste errático ambiente fótico no espaço próximo e profundo, com periodicidades fóticas curtas, irregulares e ricas de contraste, ou então sem absolutamente nenhumas periocidades fóticas, o astronauta continua a necessitar do seu ciclo de sono, descanso e actividade, que ele herdou da sua vida na Terra, com o seu ciclo regular, suave. O comportamento do seu «relógio fisiológico» (2) continua a ser básicamente ditado pela sua natureza fisiológica como criatura terrestre com milhões de gerações de ancestralidade.

Por JÚLIO DE SOUSA MARTINS

● Sono, descanso e actividade

Mas, na verdade, astronautas em órbita não necessitam de sincronização com qualquer lugar da Terra. Cruzam o espaço sobre a sua pátria 8 a 10 vezes durante o dia e a noite terrestre e há diferentes mudanças de tarefas entre a tripulação da nave espacial. Especialmente em longas operações espaciais, os astronautas seguirão provàvelmente um ciclo de sono fisiológico e de vigília ajustado ás suas tarefas, independente do exótico ambiente do espaço fótico, e não necessàriamente em completa correspondência com o tempo padrão do seu anterior ciclo fisiológico dia-noite na Terra. Será o que é designado, na ciência de bioritmologia, um «ciclo livre», que incluirá provàvelmente um período de sono de 5 a 7 horas em cada 24 horas. Cinco horas de sono, com ocasionais momentos de descanso, em cada 24 horas, foram consideradas suficientes e adequadas nas experiências num simulador de cabina espacial, orientadas pelo dr. Billy E. Welch num período de 40 dias, na Escola de Medicina Aeroespacial da Força Aérea dos Estados Unidos. Um ciclo de quatro horas de sono, quatro horas de actividade, como é normal em submarinos, pode ser adequado a voos espaciais de curta duração, mas não é suficientemente flexível para longas operações espaciais. Segundo todas as probabilidaddes, terá de haver, neste ultimo caso, um ciclo livre, independente da Terra, ditado pela hereditariedade e modificado pela ausência de gravidade, exercício, actividades de trabalho e pelo numero de tripulantes. Após uma fase de adaptação, o «relógio fisiológico» dos astronautas começará a funcionar com regularidade. A substituição do sono natural, que é um processo regenerativo, pelo electro-sonoro, que émais uma narcose, está fora da questão.

● Na Lua e em Marte

Na Lua, com a gravidade de apenas 17 % de 1 G (3), o ciclo fisiológico sono e actividade será completamente independente do ciclo dia-noite geográfico e selenográfico, que tem a duração de 27 dias terrestres.

Em Marte, com uma gravidade de 1 G e uma rotação apenas 37 minutos mais longa do que a da Terra, não haverá pertinentes problemas de ciclo, excepto em relação á sincronização após a longa viagem interplanetária.

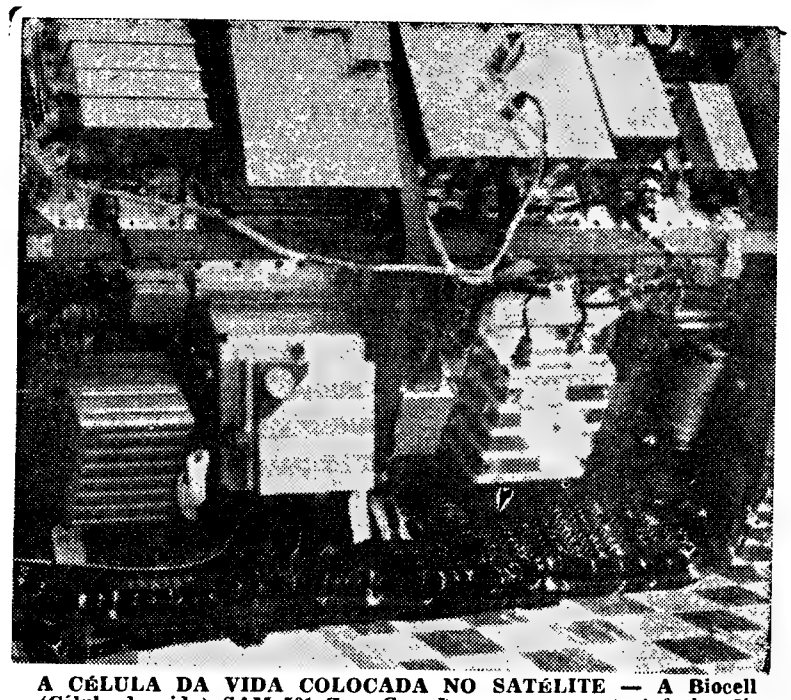
A tolerância a forças G mais elevada tem sido surpreendentemente boa, devido a apropriadas disposições protectoras e a treino, baseado em anteriores estudos experimentais em biodinâmica, nomeadamente em centrifugadoras. As forças G durante o lançamento são melhor toleradas do que durante a reentrada atmosférica que se segue ao estado de ausência de gravidade.

A capacidade dos astronautas de desempenharem diversas funções em estado de ausência de gravidade não foram prejudicadas como fora predito, e explicada pela independência de gravidade dos mecanoreceptores periféricos.

● O comportamento do sistema cardiovascular

Por outro lado, tem sido prestada especial atenção ao comportamento do sistema cardiovascular, e as sé-

(Continua na 23.ª página)



A CÉLULA DA VIDA COLOCADA NO SATÉLITE — A Biocell (Célula da vida) SAM 501 Zero-G pode ver-se no canto inferior direito, no sector de instrumentos do satélite. A célula está repleta de tubos e outros engenhos electrónicos, que permitem a captação de elementos relativos à medida dos efeitos da ausência de gravidade nas células vivas e respectiva reprodução

O problema da expansão do livro português objecto de um despacho do ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional assinou o seguinte despacho acerca do problema da expansão do livro português no mundo:

«Há muito que vem preocupando o Ministério da Educação Nacional o problema da expansão do livro português

Em dada altura começou o ministro a fazer diligências em ordem á constituição de um grupo de trabalho que equacionasse o problema nos seus multiplos aspectos, sobre estes ouvisse as principais entidades que pudessem esclarecê-los, e elaborasse finalmente um re-

(Continua na 26.ª página)

UMA SALA DE PORTUGAL FUNCIONARÁ EM NOVA ORLEANS

Uma Sala de Portugal vai funcionar em Nova Orleans, como centro simbólico de intercambio comercial e cultural entre os Estados do Sul da grande nação norte-americana e o nosso país.

A sala ficará localizada na Casa Internacional — organização privada daquela cidade norte-americana e funcionará em inteira cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros português e o Comissariado de Turismo.

A sala será concebida pelo arqui-

Uma missão comercial norte-americana visitará Lisboa e Luanda

tecto Santos Costa, ficando a sua decoração a cargo de artistas portugueses (que a decorarão num estilo tipicamente português).

Segundo uma fonte bem informada do Comissariado de Turismo, murais mostrarão barcos e rotas do tempo de Quinhentos, evocando a epopeia dos navegadores portugueses. A sala terá também tapeçarias, mobiliário e motivos decorativos de padrões estritamente portugueses.

Paul Fabry, director da Casa Internacional de Nova Orleans esteve já em Lisboa para consultas com círculos oficiais portugueses e a Embaixada dos Estados Unidos. Durante a sua estadia entre nós, Fabry disse que «o estabelecimento de uma Sala de Portugal em Nova Orleans é um sinal nítido da inteligente orientação das autoridades portuguesas em relação á crescente importancia dos Estados do Sul da América do Norte no que respeita ao comércio e turismo».

Uma missão representando interesses de diversos Estados sulistas visitaram já Portugal no passado mês de Junho sob os auspícios da

O «Piruças» e o «Benfica» foram salvos pela Protectora dos Animais

Os dois cães do bairro da Encarnação — o «Piruças» e o «Benfica» — levados para os canis municipais por terem mordido transeuntes, não serão abatidos.

A Sociedade Protectora dos Animais tomou uma louvável decisão de satisfazer todas as formalidades legais, pelo que os animais devem sair brevemente detrás das redes... para junto dos seus donos.

E agora há que recomendar-lhes mais moderação nas arremetidas...

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

O produto nacional subiu em Angola para 180 dólares por habitante

— declarou o sr. Cupertino de Miranda na inauguração do arranha-céus de Luanda — sede do Banco Comercial

LUANDA, 28 — Um acontecimento de relevo na vida citadina e da consequente projecção na economia de Angola, está a decorrer esta tarde em Luanda, com assinalado luzimento: a inauguração do Banco Comercial de Angola, instalado num grandioso edifício de 26 andares e 87 metros de altura — que também se inaugurou — e que é o mais alto do território português.

Ao acto inaugural estão presentes o governador-geral, tenente-coronel Rebocho Vaz, em representação do ministro do Ultramar; o general comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, o bispo de Angola, os secretários provinciais, representantes do Comércio, Indústria e Agricultura, individualidades dos meios sociais, etc.

Recebiam os convidados os srs. comendador Arthur Cupertino de Miranda, presidente dos conselhos de administração dos Bancos Português do Atlantico e Comercial de Angola; Brás Conde, administrador-delegado; drs. António Teixeira Pais, administrador residente; Manuel Vinhas, administrador; eng.º João Meireles, director-geral; sr. Artur Luís Cupertino de Miranda, secretário-geral; dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral adjunto; drs. Trigo de Negreiros, Cunha Gameira, Pereira Pinto, Adriano Monteiro, Virgílio Pereira e Rogério Rodrigues de Brito, todos directores; e mais funcionários superiores do referido estabelecimento bancário.

O discurso do sr. Cupertino de Miranda

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. comendador Arthur Cupertino de Miranda, o qual, depois de agradecer a presença das entidades oficiais, salientou o significado do acontecimento na vida do Banco, após dez anos de actividade na província de Angola. E disse:

— Mas não é para o passado que pretendo olhar, pois não vejo no passado mais do que o suporte e a certeza do futuro. As instalações que hoje se inauguram estão precisamente voltadas para o futuro — pela dimensão com que foram concebidas, pelo carácter funcional que as orientou, pela preocupação de eficiência de serviços que as determinou. Elas constituem, com efeito, e não o digo sem orgulho — orgulho de quem passou a vida preocupado em fazer obra util para a Nação — as mais amplas e funcionais instalações de qualquer Banco português. As inovações, que incluem um sistema de televisão em circuito fechado e um autobanco, constituem o que de mais recente tem sido posto ao serviço do equipamento bancário. Ao notá-lo faço-o com a satisfação de quem presta a Angola homenagem justa e devida, trazendo-lhe o que de mais moderno e operacional se dispõe em matéria de serviços bancários. Angola é terra de promissão. E este edifício deverá ficar aqui, na cidade magnífica que é sua capital, com um eterno padrão do presente.

Depois de historiar a técnica adoptada na construção do majestoso edifício, com a área de 17 000 metros quadrados, e de apontar o seu moderno equipamento, o sr. Cupertino de Miranda prosseguiu nestes termos:

— Desde que aqui nos radicámos, a economia angolana conheceu períodos de particular prosperidade, como foi alvo de vicissitudes e dificuldades No conjunto, porém, a história económica de Angola não pode deixar de ser vista como uma imensa epopeia de coragem e confiança. E a constituição do Banco Comercial de Angola há dez anos atrás, insere-se nessa gesta como um irreversível acto de coragem e

(Continua na 21.ª página)

Um dos alunos melhor classificados recebe o seu prémio

Distribuição de prémios

aos alunos que obtiveram melhor classificação no curso do Instituto de Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectuou-se, esta manhã — no decorrer de uma sessão a que presidiu o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho — a distribuição de prémios a alguns dos alunos que no ano lectivo de 1965-66 concluíram o curso com melhor classificação.

Os licenciados premiados foram os srs. Manuel Soares Pinto Barbosa, Eduardo de Almeida Catroga, Maria do Rosário Alvares Ferreira Giraldes, Vítor Manuel Pereira Dias, Albino Nogueira Felgueiras, António de Paiva e Silva, Joaquim Afonso Cabrita Carneiro, José António de Freitas Mariguêsa, António Gregório José Luís, Fernando António Pais Beiroco, António Jorge Pimenta da Silva, Luís Frederico Arouca Marques dos Santos, Francisco Adelino Gusmão Esteves de Carvalho e Luís Manuel Cachudo Nunes.

Um departamento de antigos estudantes

Falou em primeiro lugar o presidente da Associação de Estudantes do I. S. C. E. F., que depois de desejar felicidades aos novos licenciados anunciou que se encara a possibilidade de criar um departamento de antigos estudantes, para não haver um tão brusco e completo afastamento entre estes e os actuais. E referiu-se á colaboração que os antigos estudantes podem dar, nomeadamente no campo profissional.

E continuou, mais á frente:

«Tentemos dar-lhes a palavra. Eles estão em condições de apreciar, com conhecimento de facto, a contribuição que a Escola dá para encarar convenientemente as exigências da vida prática. Eles sabem em que pontos a Escola os preparou ou não preparou para cada tipo de exigência real. E a sistemática indicação desses pontos poderá ser verdadeiramente preciosa. Mas o estudante universitário não necessita da preciosa colaboração dos que já têm experiência da vida real para concluírem da necessidade de enquadramento humano desses ensinamentos técnicos. A ele mais pròpriamente ao estudante de Económicas *não passa despercebido o vazio humano dos cursos*».

«As Associações sempre se têm proposto contribuir para a resolu-

(Continua na 21.ª página)

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa

é o novo vice-presidente do Conselho Ultramarino

Foi remetida para o «Diário do Governo» uma portaria, assinada pelo ministro do Ultramar, a nomear o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa para o cargo de vice-presidente do Conselho Ultramarino.

Licenciado em Medicina e Cirurgia, pela Universidade de Lisboa, com os cursos de Medicina Tropical e de Medicina Sanitária, o sr. dr. Rebelo de Sousa foi, em 1945, no Ministério do Ultramar, secretário do ministro prof. dr. Marcello Caetano. Além de muitas outras funções, foi deputado á Assembleia Nacional, inspector-chefe dos Serviços Médico-Sociais e professor do Instituto de Serviço Social, tendo de 1955 a 1961 desempenhado o cargo de subsecretário de Estado da Educação Nacional, deslocando-se, então, nessa qualidade e na de comissário nacional da M. P., a Angola e Moçambique, a fim de estudar a coordenação, no plano nacional, das actividades escolares e circum-escolares.

Há vários anos vogal efectivo das secções consultivas do Conselho Ultramarino, o sr. dr. Rebelo de Sousa é presidente da secção de educação moral e cívica da Junta Nacional de Educação e da Comissão Ultramarina da L. A. G. Ainda no passado ano se deslocou, novamente, ao Ultramar, como presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio, tendo acompanhado a realização do Colóquio Nacional do Trabalho, em Luanda, e o 2.º Congresso Nacional de Turismo, em Lourenço Marques.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

DE PORTUGAL EM NOVA ORLEANS

Casa Internacional de Nova Orleans e, segundo Fabry revelou, uma outra missão visitará Lisboa e provàvelmente Luanda, em Março próximo.

Segundo Fabry, essa segunda missão será organizada em virtude de um convite do sr. Presidente da Republica, almirante Américo Thomaz e do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, sendo o Governo português anfitrião dos componentes dessa missão.

Nova Orleans será a segunda cidade a ter um centro de promoção turística e comercial nos Estados Unidos, depois de Nova York.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRAVATARIA PARIS
RUA DO OURO, 172
RESTOS DE COLECÇÕES
GABARDINES

PEIXE
REDE DE FRIO

A Sociedade MENEZES & ANJOS, LDA., na sequência da sua já conhecida actividade, informa que continua a fornecer ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS aos estabelecimentos que estejam interessados na distribuição de peixe, filetes de peixe, carnes, vegetais, aves, congeladas, etc.

Procura-se, assim, continuar a bem servir o público, ideia que, em hora feliz, tem vindo a ser anunciada como sendo o pensamento do MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

MENEZES & ANJOS, LDA., para estar integrada neste pensamento, não necessita de modificar o seu habitual procedimento comercial.

As firmas interessadas em qualquer ponto do País deverão dirigir a sua correspondência para:

MENEZES & ANJOS, LDA.
Rua de S. Mamede ao Caldas, n.º 11-4.º Dt.º — LISBOA

Varanda do Chanceler
um restaurante virado para o tejo sobre os telhados de alfama
Largo do Chanceler, 7-a · Sto. Estêvão
Lisboa · Tel. 866286

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1966

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Nos termos legais e estatutários, submetemos à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966.

No decurso do ano concluiram-se as operações do efectuado aumento de capital, procedendo-se oportunamente à distribuição das acções e sua introdução na Bolsa de Valores.

Em harmonia com a orientação anteriormente traçada, e em que continuamos empenhados, intensificámos a expansão geográfica do Banco, tendo aberto a filial do Porto, agências em Mora, Aveiro e Figueira da Foz e a dependência urbana da Praça do Chile, em Lisboa. Prepararam-se as inaugurações das agências de Braga (já em funcionamento desde 5 do corrente mês) e da de Lagos, apta a iniciar as suas funções dentro de breves dias. Mais dependências urbanas, uma em Lisboa e outra no Porto, nos estão autorizadas e em vias de abertura.

Por esta forma vamos dando execução ao pensamento de efectuar cobertura bancária a nível nacional, levando os nossos serviços a todas as regiões do País; aguardamos confiadamente as necessárias autorizações para poder intervir em variadas outras localidades que oportunamente solicitámos.

Compreensivelmente a execução desta política acarreta encargos de relativa monta. Não obstante tal facto e a existência de uma pronunciada concorrência, pudemos conseguir uma favorável evolução de todas as actividades do Banco, como fàcilmente se alcança dos números que vos apresentamos e dos mapas que acompanham o Relatório.

De entre elas permitimo-nos destacar a relativa ao crédito concedido, cujo acentuado alargamento é a consequência do aumento de fundos próprios e alheios que nos foram confiados, bem como do maior interesse do público pelos nossos serviços.

Da actividade exercida resultou o saldo de Esc. 8 330 281$23, para o qual propomos a aplicação seguinte:

Para Fundo de Reserva Legal	1 000 000$00
Para dividendo de 4,5 % às acções liberadas até 31 de Dezembro de 1965	4 008 645$00
Para efeitos dos §§ 3.º e 4.º do Art.º 13.º e do Art.º 17.º dos Estatutos	842 172$90
Para outros Fundos de Reserva	2 000 000$00
Saldo para conta nova	479 463$33

Aos Srs. Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Geral e aos dignos Membros do Conselho Fiscal, nos quais sempre encontrámos o melhor apoio, os nossos respeitosos cumprimentos; aos nossos prezados Clientes e a todo o pessoal o reconhecimento e apreço pela preferência concedida e valiosa colaboração prestada.

Com o termo do exercício findou o mandato da Mesa da Assembleia Geral e de todos os Corpos Gerentes do Banco, bem como dos dois vogais da Comissão a que se refere o Art.º 13.º dos Estatutos, havendo por isso lugar aos respectivos preenchimentos.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1967.

O Conselho de Administração

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZAVEL

Caixa e depósito no Banco de Portugal	182 768 670$45		
Depósitos noutras instituições de crédito	78 358 247$26		
Promissórias de Fomento Nacional	7 000 000$00	268 126 917$71	
Correspondentes no estrangeiro	13 854 181$76		
Ouro, moedas e notas diversas	1 749 669$34		
Carteira de títulos e cupões	10 671 443$99		
Carteira comercial	552 037 049$79		
Letras sobre o estrangeiro	16 538 564$48		
Correspondentes no País	1 543 894$88		
Empréstimos e c/ correntes caucionados	26 284 775$28		
Devedores e credores	69 724 620$66		
Empréstimos a mais de um ano	1 520 690$25		
Outros valores realizáveis	287 056$63	694 211 947$06	962 338 864$77

IMOBILIZADO

Participações financeiras		5 644 862$40	
Imóveis	14 250 000$00		
Amortização (a deduzir)	3 336 048$12	10 913 951$88	
Imobilizações diversas		14 315 403$75	30 874 218$03

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas diversas		63 445 076$56
		1 056 658 159$36

CONTAS DE ORDEM

Valores de conta alheia		283 363 923$38	
Valores recebidos em caução		579 977 485$09	
Devedores por garantias e avales prestados	233 918 147$99		
Devedores por aceites	238 084 785$90		
Devedores por créditos abertos	14 295 175$47	486 298 109$36	
Outras contas de ordem		113 057 235$20	1 462 696 753$03
			2 519 354 912$39

O TÉCNICO DE CONTAS
Eurico de Campos e Silva Dias

PASSIVO

EXIGIVEL

Depósitos à ordem — moeda nacional	643 254 794$11		
Depósitos à ordem — moeda estrangeira	593 707$92		
Depósitos com pré-aviso — moeda nacional	64 527 759$39		
Depósitos a prazo — moeda nacional	130 400 540$65	838 776 802$07	
Cheques e ordens a pagar	2 570 396$76		
Exigibilidades diversas	377 386$28		
Correspondentes no País	587 451$78		
Correspondentes no estrangeiro	40 451$92		
Empréstimos e c/ correntes caucionados	465 272$80		
Devedores e credores	12 904 654$72	16 945 614$26	855 722 416$33

NÃO EXIGIVEL

Contas diversas e provisões		82 605 461$80

CAPITAL E RESERVAS

Capital	100 000 000$00	
Fundo de reserva legal	5 500 000$00	
Reserva de reavaliação	1 133 661$00	
Outros fundos de reserva	3 366 339$00	110 000 000$00

RESULTADOS

LUCROS E PERDAS			
Saldo do exercício anterior		363 775$83	
Resultados do exercício		7 966 505$40	8 330 281$23
			1 056 658 159$36

CONTAS DE ORDEM

Credores por valores de conta alheia		283 363 923$38	
Credores por valores recebidos em caução		579 977 485$09	
Garantias e avales prestados	233 918 147$99		
Aceites	238 084 785$90		
Créditos abertos	14 295 175$47	486 298 109$36	
Outras contas de ordem		113 057 235$20	1 462 696 753$03
			2 519 354 912$39

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITOS

Juros e comissões a nosso cargo	8 073 229$67	
Contribuições e impostos	2 170 852$40	
Despesas com o pessoal	16 453 087$10	
Despesas gerais	4 214 537$40	
Encargos diversos	84 455$80	
Provisões e amortizações	4 049 156$55	35 045 318$92
SALDO		8 330 281$23
		43 375 600$15

O TÉCNICO DE CONTAS
Eurico de Campos e Silva Dias

CRÉDITOS

SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR		363 775$83
Juros e comissões a nosso favor	36 468 452$71	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	4 836 021$68	
Rendimento de títulos de crédito	526 935$85	
Outros rendimentos, receitas e lucros	1 180 414$08	43 011 824$32
		43 375 600$15

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos, o Conselho Fiscal seguiu atentamente a vida do Banco, inteirando-se dos seus problemas e examinando periòdicamente as suas contas que sempre encontrou na devida ordem.

A crescente vitalidade do Banco da Agricultura, bem patente nos resultados deste Exercício e na expansão já conseguida, traduz, em última análise, a plena confiança depositada pelos Ex.mos Clientes na sua Administração. Sente-se, efectivamente, que a forma como esta tem orientado o Banco, e a forma como tem sido coadjuvada por todo o pessoal que nele trabalha, está alicerçando em bases seguras a finalidade primordial duma Instituição bancária: uma sã política de crédito.

Congratulando-se com o relatório do Conselho de Administração sobre as actividades do Banco em 1966 e agradecendo as expressões de apreço que nele lhe são dirigidas, o Conselho Fiscal é de parecer:

1.º — Que merecem a aprovação dos Senhores Accionistas o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo;
2.º — Que o saldo da conta de resultados deve ter a aplicação proposta;
3.º — Que o Conselho de Administração é credor de reconhecimento pela clarividência e zelo com que dirigiu os destinos do Banco;
4.º — Que todos os caloboradores merecem um sincero louvor pela dedicação manifestada nos seus diferentes serviços;
5.º — Que se proceda à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e dos dois Accionistas que farão parte da Comissão a que se refere o Art.º 13.º dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1967.

O Conselho Fiscal

CORRESPONDÊNCIA DE WASHINGTON

(Continuação da 1.ª página)

dio a difundiram da sala do Congresso, onde o «leader» da minoria no Senado, o senador Dirksen, e o chefe do grupo parlamentar á Câmara dos Deputados, Gerald Ford (do Michigan), expuseram o contraprograma do Grande Old Party.

Quanto aos problemas internos, o contraprograma não se distingue nem pela precisão, nem pela originalidade, muito embora Gerald Ford, indigitado para o expor, insista nas suas *«novas direcções»*. Note-se, todavia, que o tom geral é ligeiramente menos conservador do que o costume. O «leader» republicano á Câmara dos Deputados declarou que o seu Partido se oporia á sobretaxa fiscal de 6% anunciada por Johnson, enquanto este *«não apresentasse um «dossier» mais convincente»* — atitude que dá aos republicanos, nesta matéria como em muitas outras, bastante desafogo para apreciação e manobra, quando o dia da decisão se apresentar.

Quanto á política externa americana, o senador Dirksen emitiu opiniões tão explícitas como coerentes. Não as distorceremos, nem tão-pouco as simplificámos em demasia, se as entendermos como a apologia do regresso ao «interesse nacional», para não falarmos já do nacionalismo clássico. Começando pelo Vietnam, o senador do Illinois advogou, sem equívoco, uma política de força. Trata-se, para o senador, de *«fazer a guerra»*, sem vã sentimentalidade nem falsos escrúpulos. Dirksen preconiza «estritas medidas de retorsão» para com os *«ditos neutros»* que reabastecem Hanoi e, de qualquer maneira, a auxiliam. Embora não menospreze a ideia de uma negociação, o senador solicitou, no entanto, á Administração, um *«não afrouxamento»* — e desejou inteirar-se sobre prováveis planos de *«previsão de paz»* em paralelo com o alcançado nos campos de batalha. A palavra «vitória» não foi pronunciada, mas fora de dúvida que se encontrava no espírito do senador, tanto mais que Dirksen não é de opinião que se possa regular por uma vaga transacção um conflito que demonstra, segundo as palavras de Gerald Ford, como *«os comunistas, presentes em toda a parte, estão prontos a activar a guerra quente e a guerra fria»*. Depois de ter hesitado longo tempo quanto ao Partido que melhor conta daria das intenções acima referidas, acabou por referir o Grand Old Party como aquele melhor compenetrado da actual situação e mais apto a prosseguir com nova força a política de Johnson.

Uma síntese do isolacionismo e do imperialismo

No que respeita ao Vietnam, as opções são limitadas pelas circunstâncias. É no âmbito desta concepção que a diplomacia americana se deveria processar, segundo Dirksen, em todo o mundo. No seu juízo, a política estrangeira democrática tem sido ruinosa. A generosidade não paga. A América do Sul, mau grado a Aliança para o Progresso, não apresenta os seus problemas resolvidos; e a África desperdiça em extravagâncias os subsídios solicitados aos E. U. A. Na Europa, a situação ainda é menos brilhante, uma vez que os europeus não beneficiam de circunstâncias atenuantes. A França, para os americanos, é um caso sem esperança. Mas há também a Inglaterra, desejando que o dólar mantenha a libra, embora restrinja a sua contribuição para a manutenção da ordem mundial... E temos, também, a Alemanha, em comércio vantajoso com os países de Leste, furtando-se ás obrigações financeiras contraídas com os E. U. A. como compensação pela protecção americana. E, finalmente, o problema do Mercado Comum — associação que, caso o Governo de Washington se não acautele, entrará em especulações prejudiciais á política e economia americanas. Pois não é verdade que o Mercado Comum fez já concessões, *«sacrificando»* a agricultura americana? Assim sendo, Dirksen deixou entender que o seu Partido submeteria a um exame severo os resultados do «Kennedy round» logo que o Trade Expansion Act fosse apresentado ao Congresso para renovação dos poderes excepcionais que o mesmo confere ao presidente. Conquanto se não pronunciasse sobre a recondução de Johnson, a verdade é que a ressonância ultraproteccionista da diatribe de Dirksen contra a malícia e a ingratidão dos parceiros europeus, deixa pressagiar uma negativa. Dirksen apresentou, também, contrapropostas. Sugeriu a criação de uma *«união económica ocidental»* — espécie de vasta zona transatlântica de comércio livre. Tal se deduz de algumas poucas frases suas sobre semelhante problema. A «abertura a Leste», recomendada infatigàvelmente pelo presidente Johnson, jamais logrou a simpatia do senador do Illinois, para quem a fórmula encobre uma ausência de reciprocidade propícia ao jogo dos adversários da América.

Todavia, se é evidente que o «leader» republicano tem como perigosa, sob diversos aspectos, a política estrangeira de Johnson, a verdade é que não julgou este último com muita severidade, limitando-se a dar-lhe, isso sim, alguns conselhos amistosos. Johnson, para Dirksen, é mais vítima do que culpado. De quem a culpa, então? Muito bem: a culpa cabe a todos os países, amigos ou hostis, desenvolvidos ou subdesenvolvidos, clientes ou concorrentes. A conclusão impõe-se por si: a América deve regressar aos sãos princípios do egoísmo sagrado e cuidar, antes de tudo, da sua defesa e do seu bem-estar. Esta síntese de isolacionismo e de imperialismo é, até á data, a contribuição mais importante do senador Dirksen para a ideologia política americana.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

DIA A DIA

O REGRESSO DE NIXON

Apesar de não ter expirado a trégua que prometera na sua luta de bastidores com os governadores Romney e Rockefeller, o antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, por intermédio dos seus mais conhecidos agentes eleitorais e amigos políticos, abriu as hostilidades no campo republicano para uma batalha que será demorada e violenta. Na opinião de alguns jornalistas e políticos americanos Nixon é a pior escolha do seu partido para competir com Johnson ou outro candidato democrático da mesma influência. Os amigos de Goldwater, definitivamente afastado da competição, apoiam a candidatura de Nixon que recruta os seus mais valiosos apoios na ala direita e, mesmo entre os elementos reaccionários, do seu partido. Nixon é um político profissional, astuto e experimentado, e é opinião corrente que ele, em caso algum, perderá a oportunidade de concorrer como candidato republicano, á eleição de Novembro de 1968. O seu nome afasta, porém, o grupo influente dos liberais que votarão em massa noutro candidato, sobretudo se este for Romney, governador do Michigan, ou Rockefeller, governador de Nova York.

Durante os próximos meses assistiremos a renhidas pugnas que ofuscarão o significado da inesperada vitória alcançada pelos republicanos em Novembro ultimo, na qual oito governadores estaduais democráticos foram derrotados por candidatos republicanos em Estados importantes como a Califórnia. O novo governador

RICHARD NIXON

deste Estado, Reagan, também tem sido apontado como possível candidato, mas as suas probabilidades são mínimas em comparação com as daqueles que indicamos. Romney seria o candidato ideal dos republicanos liberais e por isso os seus adversários aumentam em numero e agressividade, sendo a escolha de Nixon um claro sintoma da hostilidade que levanta o nome do governador do Michigan, se os amigos deste persistirem em o apresentar na Convenção partidária de Julho de 1968.

Foram presos diversos oficiais indonésios

DJAKARTA, 28 — (R.) — O ministro da Agricultura da Indonésia, major-general Sutjipto, revelou, ontem á noite, a prisão de alguns oficiais do Exército, por suspeita de cumplicidade na intentona comunista de 1965, após interrogatório de um cabecilha, o brigadeiro Supardjo, preso no princípio do mês.

O ministro não revelou a identidade dos oficiais. Entretanto o comandante da Marinha, contra-almirante Muljadi, manifestou a opinião de que a actual e crítica situação na Indonésia não teria como desfecho um conflito entre as Forças Armadas.

Hoje, milhares de estudantes universitários e liceais efectuaram uma manifestação-gigante em que voltaram a pedir a demissão de Sukarno e o seu julgamento em tribunal militar especial. Por seu turno, os jornais de Djakarta noticiam hoje enormes manifestações anti-Sukarno, em Java ocidental e na Sumatra.

O presidente soviético referiu-se ao perigo do neonazismo ao discursar em Veneza

TARANTO (Sul da Itália), 28 — (F. P. e R.) — O presidente Podgorny da União Soviética prossegue hoje a sua visita á Itália, percorrendo uma siderurgia ultramoderna desta cidade, durante uma rápida viagem ao Sul do país.

Podgorny chegou de avião a esta cidade, vindo de Veneza. O presidente percorrerá ainda hoje cerca de 320 km até ao Noroeste de Nápoles, antes de regressar a Roma.

«Não podemos ficar indiferentes perante o facto de o neonazismo se levantar de novo» — declarou ontem o presidente Podgorny durante um brinde em honra do presidente da Câmara de Veneza

«Os pedidos referentes á revisão das fronteiras na Europa, acompanhados da vontade de possuir armamento nuclear, devem encontrar a absoluta oposição de todos os povos» — acrescentou Podgorny.

Pronunciou-se também acerca do problema do Vietnam, dizendo que a U. R. S. S. e os outros países socialistas continuarão a ajudar o povo vietnamiano na sua «luta heróica».

RAPACKI EM PARIS

ADMITE-SE UM ABRANDAMENTO DA ATITUDE POLACA RELATIVA AO GOVERNO DE BONN

PARIS, 28 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Adam Rapacki, efectua hoje uma digressão turística por esta capital após uma visita oficial de três dias durante a qual o presidente de Gaulle aceitou um convite para visitar a Polónia.

Rapacki, que devia ter regressado hoje de avião a Varsóvia, decidiu permanecer, particularmente, em Paris, durante mais 48 horas.

Além das suas conversações com o presidente de Gaulle, Rapacki conferenciou também com o primeiro-ministro Georges Pompidou e com o seu colega francês, Maurice Couve de Murville.

Ontem, á noite, o estadista polaco declarou, num banquete oferecido pela Imprensa, que a normalização das relações entre a Polónia e a Alemanha Ocidental dependia de três problemas principais:

1 — Renúncia a armas nucleares pela Alemanha Ocidental.

2 — Reconhecimento da linha Oder-Neisse de antes da guerra, como a fronteira oriental entre a Alemanha e a Polónia.

3 — Uma «atitude menos negativa e hostil» para com a Alemanha Oriental, por parte da República Federal Alemã.

O facto de Rapacki não ter mencionado o reconhecimento da Alemanha Oriental como pré-condição para a normalização das relações entre o seu país e a República Federal é considerado pelos observadores como um abrandamento da atitude polaca no concernente ao problema alemão.

Esta manhã, Rapacki depôs uma coroa de flores no túmulo ao soldado desconhecido, no Arco do Triunfo. Visitou depois a exposição de Picasso, patente nesta capital, e uma exposição assinalando o centenário do nascimento do pintor Pierre Bonnard.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

A Grã-Bretanha rejeita as acusações de Malta acerca das violações do acordo de defesa

LONDRES, 28 — (F. P.) — O primeiro-ministro maltês informou o Governo britânico de que «o Governo de Malta considera que a Grã-Bretanha está a violar fundamentalmente o acordo de defesa entre os dois países. Consequentemente, perdeu todos os direitos, privilégios e facilidades que lhe eram reconhecidos por esse acordo, na ilha» — lê-se na nota distribuída pelo Ministério do «Commonwealth».

«O Governo britânico» — acrescenta o texto — «rejeita as acusações de violação do acordo de defesa». Se o Governo de Malta resolvesse pôr termo a este acordo, violaria as suas obrigações internacionais, e a situação tornar-se-ia séria.

A crise entre a Grã-Bretanha e a sua antiga colónia (independente desde 1964), estava latente desde que o Governo de Londres decidiu reduzir o volume das suas forças estacionadas naquela ilha. Parece que um terço do rendimento nacional de Malta (330 mil habitantes) provinha das despesas britanicas e que um sexto da sua população assalariada trabalhava na base naval ali existente.

O acordo concluído após a independencia previa a outorga de facilidades de defesa á Grã-Bretanha em troca de auxílio financeiro, no total de 51 milhões de libras.

TITO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 28 — (R.) — O presidente Tito chegou hoje a Moscovo, para conferenciar, durante o fim de semana, com os dirigentes do Kremlin acerca da situação na China e acerca do movimento comunista mundial.

Brejnev, Alexei Kossygin e outros estadistas soviéticos receberam o presidente jugoslavo e sua esposa, Jovanka, ao chegarem, esta manhã, em comboio especial, á estação de Kiev.

PILHAGEM EM CHICAGO DEVIDO A UM NEVÃO QUE PARALISA A CIDADE

CHICAGO, 28 — (R.) — A Polícia tentou em vão, ás primeiras horas de hoje, impedir que alastrassem os actos de pilhagem, após esta cidade ser paralisada pelo pior nevão de que há memória.

A neve, que em alguns locais atingiu a altura de 3,6 metros, fechou as estradas e aeroportos, isolou milhares de pessoas, fez parar centenas de autocarros e automóveis e paralisou a vida da cidade.

Saqueadores assaltaram lojas nos bairros pobres da cidade e a Polícia matou uma garota, de 10 anos, numa troca de tiros defronte de um armazém.

Os guardas, que não puderam patrulhar eficazmente as ruas, disseram que a garota auxiliava os saqueadores.

Chicago foi a cidade mais duramente atingida, mas os nevões criaram condições assaz difíceis na maior parte do «Middle West» dos Estados Unidos.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Ex-ministro congolês condenado

KINSHASA, 28 — (F. P.) — Bertin Mwamba, antigo ministro congolês das Comunicações, acusado de ter desviado selos, foi condenado a sete anos e oito meses de prisão e á confiscação de todos os seus bens, pelo Tribunal Militar desta cidade.

O chefe de gabinete, que também estava implicado no caso, foi condenado a seis anos e oito meses.

ADIADA A REUNIÃO DA O.U.A.

Entretanto, a abertura da sessão da Comissão de Libertação da O. U.A., prevista para hoje, foi adiada para depois de amanhã. O comunicado não diz quais as razões do adiamento, mas informa que o general Mobutu assistirá á reunião de abertura.

ASSISTÊNCIA GARANTIDA NSU

EM TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS

UMA ASSISTÊNCIA QUE GARANTE A SEGURANÇA DE TODOS OS CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS NSU

A **LUSOLANDA** APRESENTA A RELAÇÃO DE **AGÊNCIAS** E **OFICINAS ESPECIALIZADAS** COM EFICIENTE SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E STOCK DE PEÇAS ORIGINAIS

AGÊNCIAS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA NSU

AÇORES
GARAGEM MACHADO (SUCRS.), LD.ª
Stand e Oficina: R. Açoreano Oriental, 31 — Telef. 24200

DISTRITO DE AVEIRO
MANUEL ALVES BARBOSA
Stand e Oficina: Av. Araújo e Silva, 119 — Telef. 231 6/7

DISTRITO DE BEJA
ANTÓNIO ÁLVARO & FILHOS, LD.ª
Stand e Oficina: Av. 5 de Outubro, 9-17 — Telef. 518

CHAVES
DELFIM FERNANDES
Stand e Oficina: Av. 5 de Outubro (Longras) — Telef. 372

DISTRITO DE COIMBRA
AUTO-BRASIL DE COIMBRA, LD.ª
Stand e Oficina: Rua do Brasil, 222-D

DISTRITO DE ÉVORA
PACHECO & PIÇARRA, LD.ª
Stand e Oficina: P. Joaquim António de Aguiar, 25 — Telef. 23020

DISTRITO DE FARO
AUTO-JUALTA, LD.ª
Stand: L. do Mercado — Apartado 141 — Telef. 23968
Oficina: R. Alf. Arnaldo Luísa da Silva — Telef. 23917

DISTRITO DA GUARDA
GERMANO G. MORAIS
Stand: Rua Vasco da Gama
Oficina: AUTO-EGITANIENSE, LD.ª

DISTRITO DE LEIRIA
SOCIEDADE AUTO-CENTRAL LEIRIENSE, LD.ª
Stand: R. Heróis de Angola, 45 — Telef. 23148
Oficina: L. Cónego Maia — Telef. 23882

LISBOA
AUTO-PORTUGUESA, LD.ª
Stand e Oficina: R. Rodrigues Sampaio, 50-A — Telef. 47496

COM. AUTOMÓVEIS J. CORTEZ, LD.ª
Stand e Oficina: R. Freitas Gasul, 19-A — Telef. 661934

SOCIEDADE LUSOLANDA, LD.ª
Stand: Av. António Augusto de Aguiar, 25-C
Oficina: R. de Ligação à R. Coronel Ferreira Amaral (ao cimo da Alam. Af. Henriques) — Telef. 839094

MADEIRA
UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LD.ª
Stand: R. Visconde de Anadia, 3 — Telef. 21191
Oficina: R. do Hospital Velho, 28-30

PONTE DE SOR
ANTÓNIO DA SILVA BATISTA
Stand: Rua da Igreja
Oficina: Rua 2 da Zona Industrial

DISTRITO DO PORTO
JOSÉ M. DA COSTA OLIVEIRA — STAND AUTO-LIS
Stand: R. Sá da Bandeira, 662 — Telef. 28363
Oficina: Av. da Boa Vista, 918

RÉGUA
LEONEL MEIRELLES MONTEIRO
Stand e Oficina: Av. Dr. Manuel Arriaga — Telef. 497

DISTRITO DE SANTARÉM
ALFREDO DA SILVA LEITÃO
Stand: R. Guilherme de Azevedo, 40-44 — Telef. 49
Oficina: R. Pedro Canavarro, 31-35

SANTO TIRSO
AUTO RAZ

DISTRITO DE SETÚBAL
ANTÓNIO ÁLVARO & FILHOS, LD.ª
Stand: Av. Combatentes da Grande Guerra, 33-A — Telef. 24980

TORRES VEDRAS
ALBERTO SABINO
Stand: R. José Augusto Lopes Junior — Telef. 477
Oficina: R. Brigadeiro Miranda — Telef. Gaia 32

OFICINAS ESPECIALIZADAS NSU

ABRANTES
JOSÉ DOS SANTOS BIOUCAS, LD.ª
OFICINAS METALO-MECÂNICAS

BRAGA
GARAGEM CENTRAL DE BRAGA, de ANTÓNIO MARIA DOS REIS
Av. Salazar, 177 — Telef. 23670

CARTAXO
JOSÉ DE OLIVEIRA SANTOS & FILHOS
Pr. 5 de Dezembro

GUARDA
AUTO-EGITANIENSE, LD.ª

GUIMARÃES
GARAGEM AUTO-LIZ
Av. D. João IV

PORTIMÃO
PERROLAS, LD.ª
R. Infante D. Henrique, 44

SANTIAGO DO CACÉM
ANTÓNIO ÁLVARO & FILHOS, LD.ª
Pr. Município, 30 — Telef. 32

NO ULTRAMAR NSU

ANGOLA
Agente geral
LUSOLANDA — SOC. COM. LUSO-HOLANDESA, S. A. R. L.
Luanda — Lobito — Benguela — Moçâmedes — Sá da Bandeira — Nova Lisboa (SAREL)

MOÇAMBIQUE
Lourenço Marques
Agente geral
MARTHA DA CRUZ & TAVARES, LDA.
Oficina especializada
SANTOS & MORGADO, LD.ª

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

SOC. LUSOLANDA, LDA.

RUA LATINO COELHO, 57-1.º — LISBOA — TELEFONE 537077

UM LUGAR À SUA ESPERA NA FAMÍLIA NSU

AMENDOEIRAS EM FLOR

Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval em Loulé, a C. P. efectuará nos dias 4 a 8 de Fevereiro circulações de automotoras com o seguinte horário:

IDA *Dias 4, 5, 6 e 7*			VOLTA *Dias 5, 6, 7 e 8*	
13-40	p.	Lisboa-T. Paço	c.	1-30
18-41	c.	Loulé	p.	20-45
18-55	c.	Faro	p.	20-31
19-55	c.	V. Real Santo António-Guadiana	p.	19-35
19-06	c.	Portimão	p.	20-13
19-32	c.	Lagos	p.	19-48

Baile dos finalistas do Ateneu Comercial

É hoje, ás 22 horas, que os finalistas do Ateneu Comercial de Lisboa promovem, na sede daquela associação um baile abrilhantado pelos conjuntos «Os Plutónicos e, Gino Garido» e «The Leader's».

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

Recrutamento de médicos para o Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 18 809, de 14 de Novembro de 1961, está aberto concurso, pelo prazo de 60 dias, contados a partir da publicação do presente anuncio no «Diário do Governo», para a Admissão de Oficiais Milicianos Médicos, com destino ao preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea.

I

São condições de admissão

a) Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
b) Ser solteiro no caso de ter menos de 25 anos;
c) Ter altura compreendida entre 1,60 m e 1,90 m e possuir aptidão física, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) Não ter mais de 35 anos de idade no dia 31 de Dezembro do corrente ano;
e) Estar legalmente habilitado para exercer a medicina;
f) Ser oficial miliciano ou aspirante a oficial miliciano do Exército, da Força Aérea ou aspirante a oficial da reserva naval;
g) Dar garantia de cooperação na realização dois fins superiores do Estado e defender os princípios da ordem política e social estabelecida na Constituição;
h) Não ter sido condenado nos tribunais civis ou militares em pena que impossibilite de seguir a carreira das armas ou de ingressar nos quadros de pessoal permanente da Força Aérea.

II

Documentação a apresentar

a) Requerimento, dirigido ao Secretário de Estado da Aeronáutica, pedindo para ser admitido ao concurso e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;
b) Certidão de nascimento (de teor);
c) Certificado do registo criminal e policial;
d) Declaração nos termos do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936;
e) Pública-forma de carta de curso;
f) Declaração de ser solteiro, no caso de ter menos de 25 anos de idade;
g) Nota de assentos.

Os interessados devem apresentar os seus requerimentos no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 da Força Aérea, Rua Newton, n.º 6-r/c., em Lisboa, onde serão prestados esclarecimentos.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1967.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
major

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

SEDE: RUA MIGUEL BOMBARDA, 347 — PORTO

ADMISSÃO DE PESSOAL

DACTILÓGRAFOS

Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste aviso, para o provimento de uma vaga na categoria de dactilógrafo existente no quadro do pessoal administrativo desta Caixa.

A este concurso podem candidatar-se os dactilógrafos de outras instituições congéneres, e, na falta destes, outros interessados habilitados na Direcção-Geral de Previdência e Habitações Económicas com o concurso documental para a categoria de dactilógrafo de 2.ª classe.

Porto, 25 de Janeiro de 1967

A DIRECÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O MODERNO TRANSATLÂNTICO

«THEODOR HERZL»

EM 17 DE FEVEREIRO

recebendo passageiros em Cabin Cl. e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 / 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65) — 19

O ENSINO NORMAL

O ramo de ensino de que vamos tratar desempenha primordial importancia pois o numero e a qualidade dos elementos nele integrados vão reflectir-se, de modo primordial, em todos os outros ensinos. É pena que, principalmente no ensino secundário, cresça, de ano para ano, a percentagem do pessoal docente sem a preparação adequada ao exercício de profissão tão exigente, com graves reflexos na preparação escolar

O professor continua a situar-se no ponto mais alto dos factores determinantes do nível do ensino; e assim, o ensino que os prepara exerce importante função. Para mais, no nosso caso, apresentando taxas de escolaridades inferiores ás nossas necessidades e aos valores europeus, impõe-se incrementar a formação de professores.

Requerentes de Exames de Admissão

	Ensino Secundário						*Educação Física*			
Anos	*1 — Ensino primário*	*Indice*	*2 — Liceus*	*Indice*	*3 — Técnico profissional*	*Indice*	*4 — Professores e instrutores*	*Indice*	*5 — Total*	*Indice*
1961	2866	100	73	100	178	100	45	100	3162	100
1965	1416	49	72	99	166	93	232	516	1886	60

Em quatro anos registou-se um decréscimo de 40 % nos requerimentos de exames de admissão. No ensino primário, essa diminuição é de 51 %; nos liceus, de 1 %; e no ensino técnico, de 7 % — valores aproximados. Apenas se registou acréscimo nas pretensões de ingresso ás escolas de educação física.

Aprovações — 1965

1 — Requerentes				*2 — Aprovações*				*% 2/1*
HM	*H*	*%*	*M*	*HM*	*H*	*%*	*M*	
1886	272	14,4	1614	1543	191	12,4	1352	81,8

A taxa de aprovações relativamente alta dependerá, em parte, de certa benevolência na apreciação das provas, por ter este ramo de ensino uma frequência que se situa aquém das necessidades.

A percentagem de requerentes femininos (de 85,6 %) é, só por si, um índice das perspectivas económicas da profissão que se seguirá, o que também explica a diminuição, em relação a 1961, do total dos requerentes em 40 %.

Magistério Primário

			2 — Inscrições no Magistério					*3 — Conclusões no Magistério*						
Anos	*1 — Inscrições no Ensino Primário*	*Indice*	*HM*	*Indice*	*H*	*%*	*M*	*HM*	*Indice*	*H*	*%*	*M*	*% 3/2*	*Estabelecimentos*
1960-61	887 235	100	4263	100	903	21,2	3310	2005	100	409	20,4	1596	47,0	20
1964-65	894 195	101	2792	65	264	9,5	2528	1339	67	130	9,7	1209	48,0	23

Para um aumento de frequência no ensino primário, embora insignificante, verifica-se:

a) O numero de inscrições nas escolas do magistério primário diminui 35 %.

b) A percentagem de elementos masculinos diminui 11,7 %, passando a ser inferior a um décimo do total. É de notar que a mesma causa que provoca o afastamento do elemento masculino determina a do elemento feminino que também decresce.

c) A percentagem de conclusões, com idêntico rendimento nos dois anos considerados, diminui de 35%.

d) O numero de estabelecimentos aumenta de três unidades — em 1964-65 há 16 estabelecimentos oficiais e 7 particulares —, acréscimo esse que não evita diminuição notória de frequência.

Em 1964-65, havia ainda 4223 regentes escolares em exercício. Para preencher esses lugares, seria necessário que o numero de conclusões registadas nesse ano fosse 3,2 vezes superior. Mas, se acrescentarmos os professores que se aposentam, que falecem, e que abandonam o serviço á procura de menos ingratas situações, depreenderemos os perigos que ameaçam o ensino primário, no aspecto sempre primordial do pessoal docente.

A «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» prevê para 1975, 47 800 professores primários. (Em 1964-65 exerciam funções 23 562, aproximadamente metade). Sem alteração profunda do quadro que apresentamos esse objectivo não se alcançará.

O Ensino Liceal e Técnico

	Ensino Liceal						*Ensino Técnico* (b)						*Total*					
Anos	*1 — Inscrições* (a)	*Indice*	*2 — Inscrições no estágio*	*Indice*	*3 — Conclusões*	*Indice*	*4 — Inscrições* (a)	*Indice*	*5 — Inscrições no estágio*	*Indice*	*6 — Conclusões*	*Indice*	*7 — Inscrições* (a)	*Indice*	*8 — Inscrições no estágio*	*Indice*	*9 — Conclusões*	*Indice*
1960-61	46 060	100	94	100	43	100	92 418	100	134	100	69	100	138 478	100	228	100	112	100
1964-65	59 780	130	94	100	45	105	132 264	143	118	88	62	90	192 044	139	212	93	107	96

(a) Só considerámos o ensino oficial.

(b) Referir-nos-emos ao ensino técnico comercial e industrial, incluindo o ciclo preparatório.

Deste quadro depreende-se: Quanto ao ensino liceal, verifica-se um aumento de frequência de 30 %, estacionando o numero de inscrições no estágio e subindo 5 % o de conclusões. No ensino técnico, o aumento de frequência foi maior, de 43 %; entretanto, diminuiu 12 % o numero de inscrições no estágio e 10 %, o numero de conclusões, o que significa que a situação ainda é mais grave do que no ensino liceal. Considerando o ensino liceal e técnico conjuntamente, verifica-se um acréscimo de 39 % no numero de inscrições e uma diminuição de 7 e de 4 %, respectivamente, no quantitativo de inscrições no estágio e de conclusões. Se tivermos presente que em 1960-61 havia já um clamoroso «déficit» real de professores secundários com a devida preparação pedagógica, hemos de concluir que essa situação se tem agravado ainda.

No ensino liceal registou-se um acréscimo de 643, isto é, de 161 por ano; no técnico, de 2653, isto é, de 663 por ano. Não é com o numero de conclusões apresentadas — 43 em 1960-61 e 45 em 1964-65, no ensino liceal, e de 69 e 62, no ensino técnico — que se supre a carência de pessoal qualificado. Pelo contrário, agrava-se, o que faz que mais de 70 % do professorado liceal e á volta de 80 % do técnico, segundo julgamos, não disponham da preparação pedagógica para o exercício da função e que o habilita — nem sempre, acrescente-se — a auferir remuneração durante os doze meses do ano.

Para 1975, prevê a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» 8200 professores para o ensino liceal, isto é, o quadruplo dos existentes em 1960-61 no ensino oficial e particular, isto é, mais 44 % dos do ensino oficial e particular do mesmo ano. Para o ensino técnico prevê 13 500, ou seja mais 150 % do que os registados no mesmo ano em todas as modalidades de ensino técnico secundário

O que dissemos para o ensino primário repete-se, de novo neste caso: sem decidida modificação das condições de trabalho do professorado secundário não se consegue atrair os elementos necessários ao exercício cabal da função, com graves prejuizos económicos, e para a formação dos elementos humanos de que a Pátria não deve prescindir.

Professores no Ensino Liceal e Técnico

Ensino oficial

Anos	*Ensino Liceal*	*Indice*	*Ensino Técnico*	*Indice*	*Total*	*Indice*
1960-61	2072	100	4404	100	6476	100
1964-65	2715	131	6414	146	9129	141

Educação Física

	1 — Inscrições				*2 — Conclusões*					*Indices*	
Anos	*HM*	*H*	*%*	*M*	*HM*	*H*	*%*	*M*	*% 2/1*	*Inscrições*	*Conclusões*
1960-61	134	66	49,3	68	244	6	42,9	8	10,4	100	100
1964-65	328 (a)	182	55,6	146	14	12	50,0	12	7,3	244	171

(a) Dos quais 145 do curso de professores e 183 de monitores.
(b) Dos quais 6 professores e 18 monitores

(Continua na 21.ª página)

Thilo's Combo, que actua no baile de encerramento da semana de recepção aos caloiros de Medicina

Com um baile termina esta noite a semana de recepção aos caloiros de Medicina

Com um baile no pavilhão central da F. I. L., termina esta noite a semana de recepção aos caloiros de Medicina, organizada pela Comissão Pró-Associação daquela Faculdade. Nesse baile actuam os conjuntos «Thilo's Combo», «Mistério» e «Os Deltons». A gravura mostra-nos o conjunto «Thilo's Combo», que parece mais estar preparado para uma visita ao hospital do que para actuar num baile...

Os jovens continuam a apreciar a família

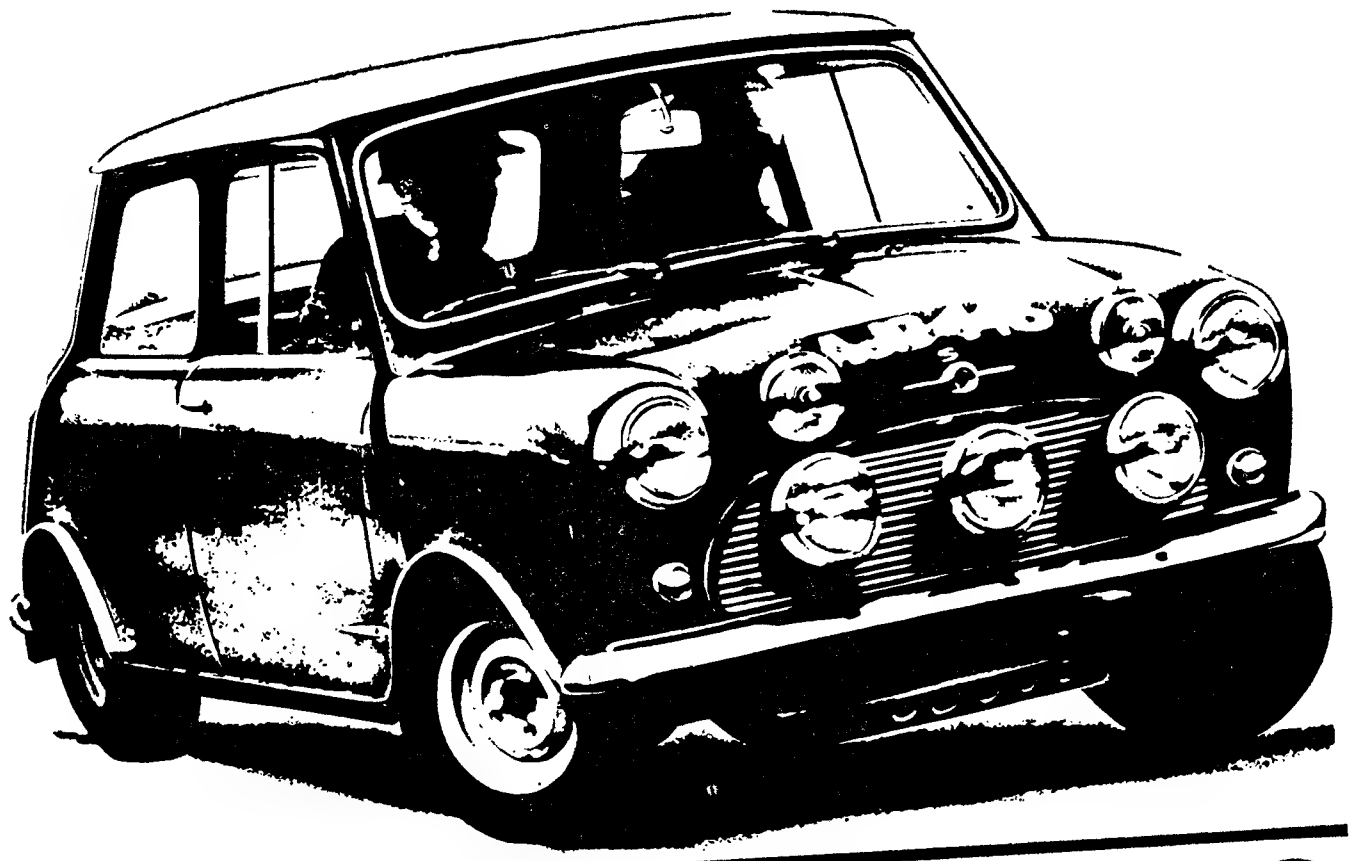
Duas fábricas da Renania submeteram recentemente os seus aprendizes e empregados jovens a um inquérito sociológico (ao todo 209 pessoas). Mostram os resultados que a família permanece como o lugar de refugio privilegiado de muitos jovens. Um em cada quatro faz trabalho suplementar para aumentar o ordenado. Em contrapartida, nenhum, práticamente, paga a sua manutenção aos pais.

Depois do trabalho, os ócios preferidos são os desportos e o cinema, levando a palma os filmes policiais e de aventuras. Entre os que trabalham, são muito poucos os que fazem ainda parte de qualquer movimento de juventude.

Quanto ao ofício que exercem, verifica-se que sómente 3 a 6% querem mudar de vida. Não significa isto, todavia, que os outros estejam contentes com a sua escolha. Interrogados sobre se escolheriam outro ofício, no caso de lhes ser dada nova oportunidade, 5% dos jovens responderam afirmativamente, acrescentando que muitas vezes — e neste caso estão sobretudo as raparigas — esta escolha foi contrariada pelos pais.

Interrogados sobre o que liam no jornal, indica a maioria o noticiário desportivo (63 %), a política (60 %), as notícias locais (47%), a técnica (33%) e as notícias do estrangeiro (20%).

Este inquérito, sem pretender ser representativo da juventude, mostra, contudo, duas tendências: o apreço em que têm o meio familiar e o interesse pela política.



MONTE CARLO 67

MAIS UMA VITÓRIA MORRIS COOPER/BMC

VENCEDOR ABSOLUTO — BMC (Rauno Aaltonen / Henry Liddon em Morris Cooper S)

CATEGORIA I-GRUPO I — BMC (D. Friswell/C. Nash em Morris Cooper S)

GRUPO II — BMC (Rauno Aaltonen / Henry Liddon em Morris Cooper S)

Para MORRIS COOPER/BMC, terceira vitória absoluta em 4 anos.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. – Av. da Liberdade, 11-Lisboa • Rua Sá da Bandeira, 501-Porto

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

(Continuação da 19.ª página)

O aumento de frequência, registado em quatro anos (de 144 %) situa-se aquém, muito aquém das necessidades do País. Continua a haver carência pronunciada de professores de educação física.

Entre nós, domina o espectáculo desportivo, em detrimento da prática desportiva, elemento este valioso para a promoção de um povo.

Regista-se o fraco rendimento escolar que decresceu em 4 anos de forma notória, de 30 %.

Magistério Infantil

Anos	1 — Insc. no Ensino Infantil	Índice	2 — Insc. no Magistério Infantil	Índice	3 — Conclusões no Magistério Infantil	Índice	% 3/2
1960-61	6 528	100	120	100	38	100	31,7
1964-65	10 350	159	355	296	85	221	23,9

O acréscimo de inscrições no magistério infantil excedeu o de inscrições no mesmo tipo de ensino. Contudo, se, como é lógico, se concluir por, de novo, tornar oficial o ensino infantil, haverá grave carência de pessoal docente qualificado.

Verifica-se, também aqui, uma significativa diminuição de rendimento, de 25 %.

Magistério de Anormais

Anos	1 — Inscrições no Magistério de Anormais	Índice	2 — Conclusões	Índice	% 2/1
1960-61	14	100	6	100	42,9
1964-65	21	150	16	267	76,2

Propositadamente, não referimos as inscrições no ensino primário que englobam as crianças deficientes, por se situarem muito aquém das realidades. Basta lembrar que, em 1964-65, se registaram 844 inscrições, das quais 560, isto é, 66,4%, em Lisboa. Sabendo-se que no mesmo ano se inscreveram 894 195 menores em idade escolar, não será difícil estimar a profunda disparidade entre os inscritos nas classes especiais e as necessidades a suprir. Deste modo, a melhoria de inscrições registada, de 1960-61 para 1964-65, no magistério infantil, situa-se muito aquém das necessidades do País.

Como conclusão geral sobre o magistério normal, os quadros e elementos apresentados são suficientemente elucidativos para necessitarem de desenvolvido comentário. Nós limitamo-nos a afirmar que, sem professores capazes, trabalhando em condições não desfavoráveis, nada de válido se consegue realizar no campo do ensino.

JOSÉ SERRA

Distribuição de prémios no I. S. C. E. F.

(Continuação da página central)

ção destes problemas, que há muito se arrastam. Sabe-se perfeitamente que têm encontrado numerosos e grandes obstáculos».

E anunciou, depois, como realizações próximas da Associação, um inquérito sobre o ensino no Instituto e um estudo dos problemas pedagógicos. E acabou por dizer:

«Não queremos acabar sem lançar um apelo para que, em conformidade com o que atrás ficou dito, professores, estudantes e antigos alunos cooperem em mais estas iniciativas para que essa colaboração seja verdadeiramente activa».

No uso da palavra, o director do I. S. C. E. F., prof. dr. Gonçalves Pereira, afirmou:

«O nosso Instituto pode, sem vaidade, enfileirar-se no grupo das chamadas «Grandes Escolas», considerada esta expressão no seu duplo aspecto quantitativo e qualitativo, este último segundo o conhecido significado que lhe dão os franceses.

«Em Outubro próximo, deveremos ter uma população de 2000 estudantes, o que implica importantes problemas, não só de carácter material e administrativo, mas também, de natureza pessoal e pedagógica.

● Vão renovar-se os programas de ensino de Economia e Finanças

E prosseguiu:

«Continuaremos, todavia, a ser rigorosos na selecção de Assistentes que nunca serão admitidos por mero concurso documental; o professorado continuará a ser seleccionado por rigorosas provas de Doutoramento e Concursos; continuaremos a ser a Escola cujo nível de estudos matemáticos é dos mais elevados; o nosso ensino de Economia e Finanças, abrangendo 12 cadeiras anuais, vai renovar-se nos seus programas; estamos desenvolvendo consideràvelmente o nosso ensino de Direito Aplicado; enfim, estamos na cúpula do Ensino de Economia de Empresa, das Contabilidades e das Técnicas Comerciais. (...)

«Para já, podemos apresentar ao País, no escol dos nossos assistentes, mais de 40 jovens economistas, cuja selecção foi feita com critério e com justiça».

● Vai ser ampliada a cantina e construído um pavilhão gimnodesportivo

E o prof. dr. Gonçalves Pereira, a concluir, manifestou a sua satisfação pelas actividades da sua Associação de Estudantes, nomeadamente o Curso de Economia Portuguesa, cujos trabalhos, dado o seu grande interesse, serão publicados nos Anais do Instituto. E anunciou, enfim, que a cantina vai ser ampliada e se construirá, em breve, um pavilhão gimnodesportivo.

Depois do discurso do director do I. S. C. E. F. o prof. dr. António Maria Godinho procedeu á distribuição dos prémios, com o que se encerrou a sessão.

Centenário da «república» Boa-Bay-Ela

COIMBRA, 28

Passa hoje o *11.º centenário* da Real República Boa-Bay-Ela, de Coimbra — motivo por que os seus actuais elementos enviaram aos antigos um convite com *«variações em dó (de nós)»* em 10 *cantos* bem humorados, e por vezes oportunos.

E, esta noite, haverá certamente naquela prestigiosa casa de estudantes, com a presença dos representantes das outras Repúblicas — presenças vivas de uma Academia que se quer, e tem de querer, *viva* —, de antigos elementos, e de amigos da casa, festa rija, na qual não estará ausente o espírito «desta nossa academia tão cheia de tradições»...

Baile dos finalistas de Belas-Artes

Efectua-se esta noite na Rua Bartolomeu Dias, 172, D, o baile nos finalistas de Belas-Artes. Estava presente o artista angolano Eleutério Sanches e o conjunto cabo-verdiano de Fernando Quejas, além de dois actores cómicos.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

A Universidade Católica será em breve uma realidade

— salienta-se no comunicado final da Conferência Episcopal da Metrópole

Na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Estrada da Buraca (Benfica), terminou, conforme noticiámos, a assembleia plenária da Conferência Episcopal da Metrópole, que durante uma semana reuniu vinte e nove prelados do continente e ilhas adjacentes sob a presidência do cardeal-patriarca de Lisboa. As conclusões da magna assembleia constam de um comunicado distribuído á Imprensa, cujo articulado foca problemas de grande actualidade.

Assim, foi decidido mandar entrar imediatamente em vigor os estatutos da conferência, aprovados na anterior reunião da assembleia, adoptando-os a título provisório até que obtenham da Santa Sé a necessária aprovação. Segundo os estatutos, têm voto deliberativo na assembleia plenária todos os bispos residenciais (ou assimilados), coadjutores, auxiliares, resignatários ou titulares. São órgãos da conferência o Conselho Permanente ou Comissão Central, as Comissões Episcopais e o Secretariado-Geral. O Conselho Permanente é constituído pelo presidente, vice-presidente e secretário da conferência, e ainda por outros membros, todos eleitos pela assembleia por um período renovável de três anos. Para presidente foi eleito por aclamação, na reunião anterior da assembleia, o cardeal-patriarca de Lisboa. Nesta reunião foram eleitos por escrutínio secreto o arcebispo primaz de Braga, para vice-presidente, e o bispo de Telepte, para secretário. Como tinha sido oportunamente anunciado, o Secretariado-Geral foi confiado aos cuidados de monsenhor Sezinando Oliveira Rosa.

A assembleia discutiu o financiamento dos seus órgãos e serviços, e, de acordo com os estatutos, ficou a Comissão Central de propor-lhe a forma concreta de o assegurar. Para presidente da Comissão Episcopal de Emigração foi eleito D. António dos Reis Rodrigues, já nomeado pela Santa Sé para o posto de director da Obra Católica Portuguesa de Migrações.

Problemas dos seminários

O presidente da Comissão Episcopal dos Seminários, D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, apresentou á apreciação da Assembleia um esquema de estudos eclesiásticos, redigido com a colaboração dos reitores e professores de diversos Seminários Maiores da Metrópole, para ser presente á Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades, como contributo da Conferência Episcopal Portuguesa para a elaboração da «ratio studiorum», a publicar pela Santa Sé com vista áqueles Seminários. Segundo o esquema, depois dos estudos preparatórios de sete anos, correspondentes ao Curso Liceal, haverá em seguida cinco anos de estudos eclesiásticos, que se iniciarão com um curso introdutório e tirocínio espiritual de três meses. As disciplinas científicas, filosóficas e teológicas foram escalonadas ao longo dos estudos de acordo com as suas relações orgânicas, com a evolução mental dos alunos e com as exigências de uma sólida e actualizada formação intelectual, espiritual e pastoral.

Foi ainda apresentado por D. Alberto Cosme Amaral, membro da mesma comissão, um estudo, baseado num inquérito feito a alunos e directores espirituais de seminários menores, médio e maiores, sobre a formação espiritual e vida de piedade nesses Seminários.

A Comissão Episcopal dos Seminários, fazendo notar os inconvenientes de manter em funcionamento cursos de seminário com um número demasiado reduzido de alunos, sugeriu que os prelados interessados estudem a hipótese de arranjos regionais que permitam a seminaristas de qualquer diocese estudarem nos seminários de outras, com economia e melhor aproveitamento de instalações e professores. A Assembleia fez desta sugestão voto seu.

Para breve a Universidade Católica

Na tarde do dia 26 o secretário da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, eng. Sidónio Pais, que se encontrava acompanhado do Assistente Geral, rev. dr. Orlando Leitão, apresentou á Assembleia um longo relatório, no qual se referem a presente situação da A. C. em Portugal, os seus problemas mais importantes e os esforços de renovação em curso. A terminar, referiu-se o eng. Sidónio Pais á preparação do III Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos e ao lugar que a A. C. P. deverá ocupar no conjunto das diversas formas de apostolado leigo.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ao acolher aquele dirigente da A. C. P., afirmou que era com muita alegria, com muita confiança e até com muito esperança que, em nome dos bispos de Portugal, lhe confiara o mandato de estender ao mundo laical a missão do Episcopado, para que o Reino de Deus seja cada vez mais e cada vez melhor estabelecido entre nós. A terminar, o cardeal-patriarca disse que a exposição seria examinada com todo o cuidado, e tidas na devida conta, pela Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos, as sugestões e interrogações nela formuladas.

Pelo sr. cardeal patriarca foi comunicado á Assembleia que estão adiantados os trabalhos preparatórios da fundação da Universidade Católica, que se espera possa começar a funcionar com quatro Faculdades e Institutos, quer para alunos clérigos, quer para leigos, prevendo que, se for possível obter certas garantias de financiamento, as Faculdades possam abrir em breve. A Assembleia ratificou a decisão de se reservar para a manutenção da Universidade Católica o terço do contributo dos fiéis entrado nos cofres da Igreja dentro do quadro do novo regime penitencial.

Facilidades jurisdicionais e outros problemas

A Assembleia examinou vários problemas sacerdotais expostos pelo presidente da Comissão da Vida e Ministério do Clero, D. Francisco Rendeiro, e aprovou uma proposta formulada nos seguintes termos: «Considerando as necessidades cada vez maiores do ministério pastoral; considerando a grande facilidade com que hoje os sacerdotes se deslocam; considerando que a disciplina de jurisdição sacerdotal para o ministério das confissões precisa de ser acomodada ás condições da vida actual; considerando a conveniência de providenciar para que essa disciplina, não só não impeça o maior bem das almas, mas para ele concorra: os bispos da Metrópole concedem aos rev.os párocos das suas dioceses a faculdade de delegarem a jurisdição para ouvir confissões, por três dias, aos sacerdotes que se encontrem de passagem nas suas paróquias, e na medida em que estes a tiverem nas dioceses a que pertencerem».

A Assembleia aprovou, ainda os novos estatutos da União Apostólica do Clero, recentemente actualizados de acordo com as disposições e espírito do decreto conciliar «Presbyterorum Ordinis».

Foram tratados vários outros assuntos, que a seguir se mencionam, redacção de normas comuns para a constituição dos Conselhos Presbiteral e Pastoral, de acordo com a recomendação do *Motu Proprio* «Ecclesiae Sanctae», de 6 de Agosto passado, e a forma como está a ser introduzida a reforma litúrgica, com referência a documentos recentes da Santa Sé. O núncio apostólico assistiu ao início de uma das sessões de trabalho e, respondendo á saudação do presidente da Assembleia, congratulou-se pelo esforço feito pelos prelados portugueses para a aplicação do Concílio, formulando o voto de que ele possiga cada vez mais intensamente.

A próxima reunião da Assembleia ficou marcada para Maio, por altura das celebrações em Fátima do Cinquentenário da Aparição de Nossa Senhora, as quais foram, também, objecto das suas atenções.

A inauguração da sede do Banco Comercial de Angola

(Continuação da página central)

de esperança no futuro económico deste vasto e úbere território. Se me é permitido, porém, assim expressar-me, direi que a última década sai já fora do período heróico da construção económica de Angola para situar-se no período de realização sistemática e programada das iniciativas em que há-de assentar o crescimento auto-sustentado da economia angolana. E nesta perspectiva, é difícil encontrar período mais fecundo e de tal modo denso de progresso. Atestam-no por forma bem visível, não apenas o crescimento e transformação radical, impressionante, do magnífico agregado urbano que é Luanda, mas muitos outros indicadores significativos de desenvolvimento. Assim, citamos como exemplo o caso do produto nacional que se guindou á casa dos 186 dólares por habitante e em breve atingirá o nível das duas centenas índice que não fica a desmerecer no quadro das economias africanas ao Sul do Sahará».

Referiu que, em 1965, já havia 3800 estabelecimentos fabris em Angola, acentuou os aspectos mineiros, petrolíferos e de produção de energia e lembrou que no fim deste decénio os depósitos no Banco ascenderam a quase dois milhões de contos, «numa curva de crescimento impressionante em que o seu valor mais do que decuplicou».

— Mais espectacular ainda — disse — foi a evolução do crédito concedido, que se elevou de 12 vezes, tendo no último quinquénio experimentado incremento anual da mesma ordem que os depósitos, o que revela a preocupação da administração em devolver á economia, sob a forma de crédito, a integralidade dos meios disponíveis.

Mais adiante, afirmou:

— Com o mesmo objectivo, e no intuito de estender as possibilidades de acção além-fronteiras, tomou o Banco Comercial de Angola, conjuntamente com o banco emissor da província e o Banco Nacional Ultramarino, uma participação no capital e na administração do Bank of Lisbon and South Africa, instituição que constitui elemento de presença e importante elo de ligação entre os interesses económicos do ultramar português e a poderosa República da África do Sul. Não ficará, todavia, por aqui, o núcleo de actividades e serviços que o Banco Comercial de Angola se propõe prestar á economia desta ultramarina terra lusitana.

O sr. Cupertino de Miranda terminou por anunciar a intenção do Banco de criar «tão cedo quanto a regulamentação das disposições legais o permitam, o seu departamento financeiro inteiramente devotado á concessão de crédito a médio e longo prazos, para o financiamento do investimento fixo, momento que marcará, tal como o presente, uma nova arrancada na vida do Banco Comercial de Angola e terá, de certo, a sua repercussão na vida económica de todo este vasto território».

No final, usará da palavra o governador-geral, para destacar a importância de que se revestem para a província de Angola as realizações e os propósitos do Banco Comercial para agradecer a vastidão das suas iniciativas.

ESTUDANTES CHINESES PRESOS EM PARIS

APÓS MANIFESTAÇÃO ANTI-SOVIÉTICA

PARIS, 28 — (A.N.I.) — A polícia vai proceder á identificação de 60 estudantes chineses que ontem foram presos por tentarem fazer uma demonstração de protesto em frente da Embaixada soviética em Paris, — anunciou o comando da Polícia, acrescentando ser provável que alguns sejam soltos ainda hoje.

Segundo as autoridades, a maior parte dos manifestantes é constituída por estudantes chineses da Universidade de Rennes, os quais receberam ordem para regressar ao seu país e se reunirem em Paris, a aguardar transporte.

Os manifestantes chineses transportavam cartazes em que se dizia, em francês: «Longa vida para Mao Tsé Tung» e «Abaixo Kossyguine, o cúmplice dos norte-americanos».

Reuniões científicas

Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Incluída no programa das actividades culturais do corpo clínico do Hospital do Ultramar, efectuou-se naquele estabelecimento uma sessão de cinema científico com a projecção dos filmes «Massagem cardíaca externa» e «Ressuscitação do recém-nascido», produzidos pelos Laboratórios «Smith Kline & Franch», de Filadélfia, U. S. A., e gentilmente cedidos pela firma J. A. Baptista de Almeida.

ALGARVE

CARNAVAL

AMENDOEIRAS FLORIDAS

EXCURSÃO ESPECIAL COM HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA

VIAGENS NOS AVIÕES TAP OU EM AUTOCARRO DE TURISMO

Partida no Sábado à tarde — 4 de Fevereiro
Regresso na Terça à tarde — 7 de Fevereiro

Preço em autocarro — 900$00
Preço com viagem de avião — 1400$00

EXCURSÕES NO ALGARVE — ROTEIRO DAS AMENDOEIRAS — BATALHA DE FLORES EM LOULÉ LOCAL SIGHTSEEING

Organização da:

EVA – Viagens e Turismo

Para informações e inscrição:

Empresa de Viação Algarve, L.da
Rua Bernardino Costa, 30
Tel. 32 17 87

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

DIVIRTA-SE NO CORSO MAIS ALEGRE DE PORTUGAL E NOS BAILES CARNAVALESCOS DO HOTEL EVA EM FARO

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Faz-se saber que foi proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta de Manuel Ricardo ou Manuel Ricardo Espadinha, viuvo, que teve a sua ultima residência conhecida no sítio das Escanchinas, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, na acção especial de justificação de ausência, pendente na 2.ª secção de processos deste Juízo, instaurada a requerimento de Manuel Ricardo Espadinha ou só Manuel Ricardo e mulher Guilhermina Rodrigues Lambas de Espadinha, ele trabalhador e ela doméstica, moradores em Calle Baradero, 3.704, Villa Domenico, F. C. R., Avellada, Buenos Aires, Argentina e outros.

Loulé, 25 de Janeiro de 1967.

O escrivão de direito,
(a) **Henrique Anatólio Samora de Melo Leote**

VERIFIQUEI A EXACTIDÃO

O Juiz de Direito,
(a) **João Pedro Gomes Lopes da Cunha**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital de Santa Maria

Concurso para o 1.º semestre de 1967

Arrematação de ossos, sebo e aparas de carne — Conc. Público n.º 52/67

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12 e 30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

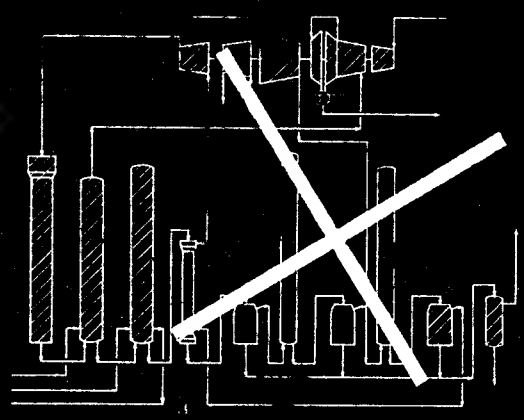
GRANDES INSTALAÇÕES DE AMONÍACO

com uma produção de mais de 1500 t/dia

ECÓNOMICO — redução de despesas de 50 %

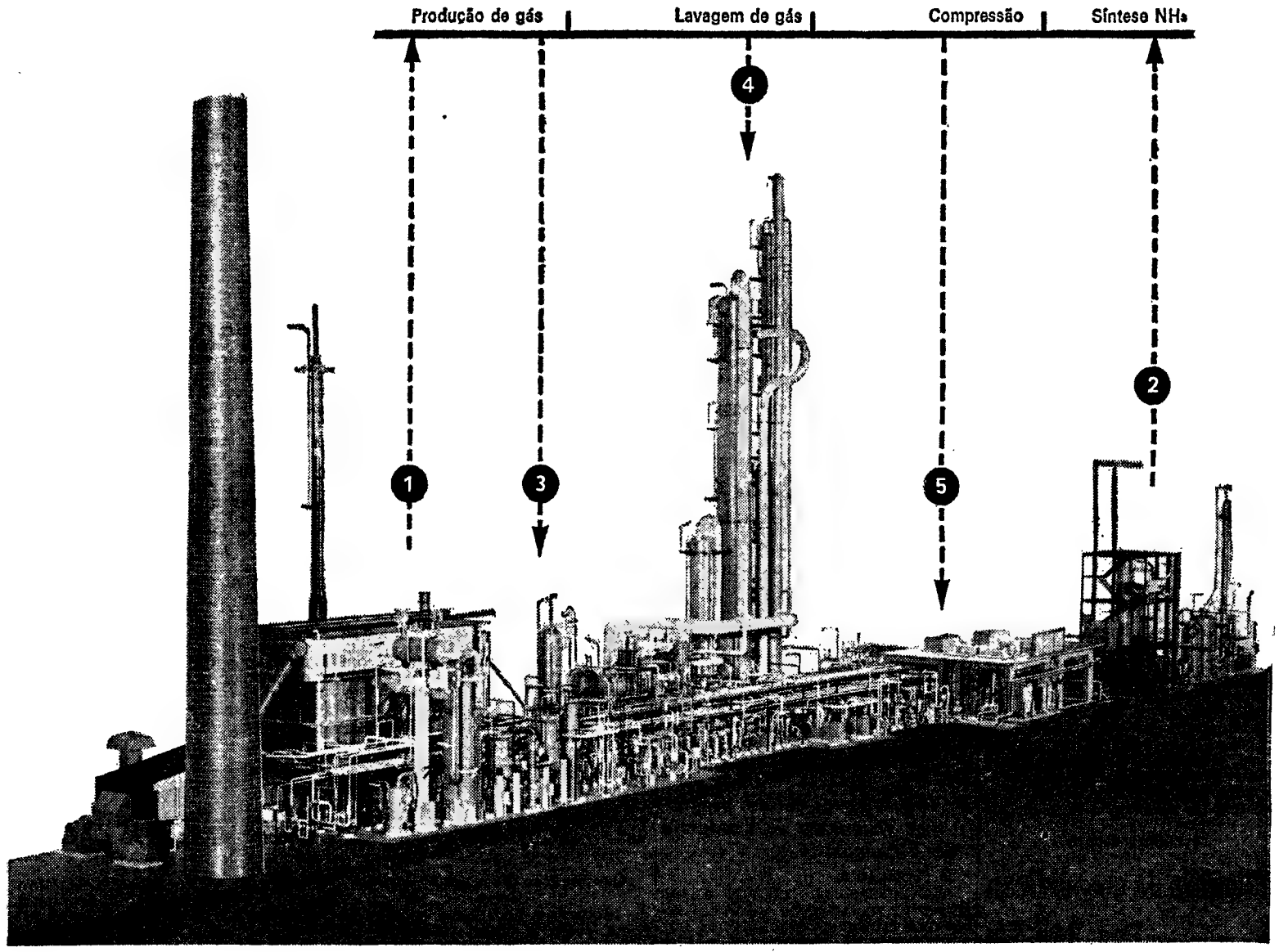
EFICAZ E SEGURO —

sem congelação



MAIS FACILIDADES devido à experiência de 40 anos na construção de sínteses de amoníaco no âmbito de 150 até 450 atm e às mais modernas técnicas na construção de grandes condensadores. A UHDE dá preferência a execuções sólidas e evita equipamento suplementar desde que não seja absolutamente necessário, como p. ex. o circuito de congelação. Grandes instalações de amoníaco possibilitam uma redução das despesas de produção de 50 %.

A UHDE constrói instalações de síntese de gás baseadas em todos os gêneros de máterias primas, como óleos pesados, benzinas, gás natural ou carvão. Devido à alimentação auto-suficiente de vapor, as mais modernas combinações de processos são extraordinàriamente económicas. O calor perdido da produção de gás (1) e da síntese (2) é aproveitado para a conversão de CO (3), para a lavagem de CO_2 (4) e para o accionamento (5) dos turbo-condensadores.



FRIEDRICH UHDE GMBH DORTMUND

Os nossos clientes e interessados no estrangeiro são atendidos pela

HOECHST-UHDE INTERNATIONAL GMBH · FRANKFURT/MAIN · HOECHST

EDUARD KATZENSTEIN, LDA.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 76

PORTO — R. SA DA BANDEIRA, 726

S. JOÃO DO ESTORIL

Linda moradia situada a 900 m Est. e do novo liceu, c/ sala comum, c/ fogão, coz., lavabo, quarto e c/ banho criada, 3 quartos c/ roup. e 1 c. banho, abrigo carro e jardim. Aquec.º eléctrico. Construção e acab.º de 1.ª, 550 contos.

Andares junto á Est. e novo liceu, c/ 6 ass., coz., desp., 2 c. banho. Acabamentos de luxo. Preços desde 430 contos.

Vende: POLICARPO

CASCAIS — Av. Marginal, RSP, r/c. D. — Tel. 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

S. JOÃO DO ESTORIL

Andares junto á Estação e novo liceu, c/ 6 ass., coz., desp. e 2 casas de banho. Const. e acabamentos de 1.ª. Preços desde 430 contos.

Vende: POLICARPO

Avenida Marginal, RSP — CASCAIS — Telef. 281497
(Frente ao Cinema S. José)
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A povoação de Alcáçovas

ÉVORA, 28 — Alcáçovas, povoação do distrito de Évora a 34 quilómetros da sede da província, apresenta todas as características de uma povoação esquecida.

Integrada administrativamente, no concelho de Viana do Alentejo, Alcáçovas padece dos reflexos fracamente económicos de uma terra que abriga uma população rural, embora laboriosa e ordeira, mas que está quase desprovida de uma razoável actividade comercial e ainda menos de complexos industriais, para além de alguns lagares que só laboram na época própria da fabricação do azeite do fruto de oliveira.

O nucleo feminino local, trabalha nos campos dos arredores e o elemento humano masculino vai periódicamente para Palma e Alcácer do Sal onde se ocupa nas fainas da tiragem da cortiça e da lavra do arroz.

Ocupações pobres, são os haveres dos alcaçovenses que não dispõem ainda das condições mínimas — para além da rede eléctrica, unica comodidade da trilogia — saneamento, água e luz — considerada condição-base para uma promoção social.

Os arruamentos, sem calcetamento digno dessa designação, apresentam-se cheios de buracos que ninguem pensa em reparar. Há um só poço para o abastecimento publico, munido de uma bomba manual, mas como esta a miude se avaria a população tem de recorrer aos poços destapados.

O abastecimento de peixe só de longe em longe se faz e muitos dos chamados comestíveis de primeira necessidade — o bacalhau por exemplo — só raramente se encontra á venda.

Num aspecto porém, Alcáçovas se distingue: na brancura imaculada das modestíssimas habitações de um só andar, que orlam as mal tratadas ruas que só são varridas pelos seus habitantes que se envergonham de as ver tão sujas.

Concluindo: Alcáçovas reclama a atenção das entidades que superintendem nos problemas que interessa fazer evoluir de forma a proporcionar o gosto das populações pelas terras que lhes serviram de berço.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

3755 .... 3 000 000$00
12976 .... 300 000$00
21895 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

3754 .... 10 875$00
3756 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

382 398 9706 11994 19761 21435
33927 35168 35386 37540 44579 48579

PRÉMIOS DE 10 000$00

76 264 3040 3190 4724 5356
7584 7803 9452 11105 14309 15874
16090 16242 18192 19289 22136 24355
25526 29333 30493 30567 38943 39302
41664 42024 43050 45806 46143 49806

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

3701 a 3800; 12901 a 13000 e 21801 a 21900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

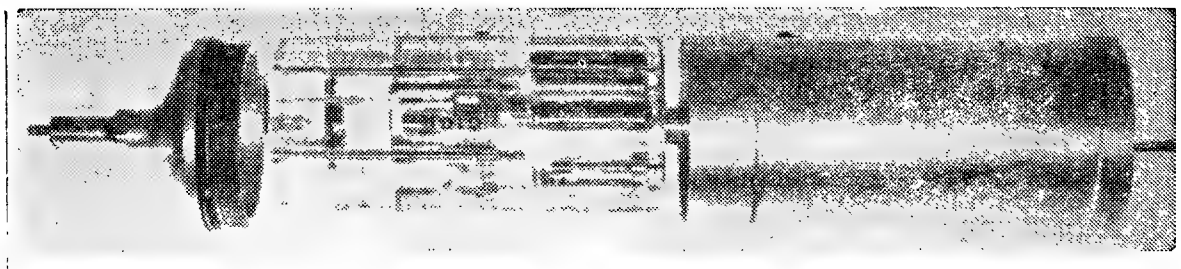
Foram premiados com 1 500$00 no bilhete, os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 167, 253, 310, 511, 617, 663, 790 ou 890. O prémio correspondente aos dois algarismos finais — 500$00 —, coube aos numeros terminados em 14, 62 ou 91. Por ultimo todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 5, têm direito ao prémio de 250$00, correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Assembleias gerais

Casa do Ribatejo

A data da assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes da Casa do Ribatejo foi alterada para o próximo dia 15 de Fevereiro, ás 21 e 30.



BIOCELL (CÉLULA DA VIDA) ZERO-G — Esta unidade permite o estudo de reprodução e da ausência de gravidade. Quando em órbita, as células da vida são inoculadas num meio nutriente. As curvas de crescimento são tele-recebidas em laboratórios terrestres para estudo e comparação. Se não forem observadas modificações nesse voo, em voos adicionais será observada a actividade metabólica de sistemas de enzimas por meio de fermentação de açúcar simples e de processos infecciosos, por inoculação de bactérias com partícu s bacteriófagas

É de carácter cardiovascular o «calcanhar de Aquiles» dos astronautas após voo prolongado

(Continuação da página central)

ries Vostok e Mercury proporcionaram numerosos e pertinentes dados. Os voos mais longos da série Vostok — até quatro dias — parece terem facilitado aos especialistas russos em medicina cósmica suficientes elementos de carácter médico para adaptarem uma espécie de sistema nos efeitos fisiológicos observados no estado de imponderabilidade.

São diferenciadas três fases nas reacções do sistema cardiovascular ao estado de ausência de gravidade:

1 — A fase de transição após a aceleração do lançamento, caracterizada por variações de pulsação durante uma ou duas horas.

2 — Fase de adaptação incompleta á ausência de gravidade, durante 10 a 12 horas. Durante este período de tempo, a pulsação regressa á normalidade. A pressão sanguínea baixa um pouco.

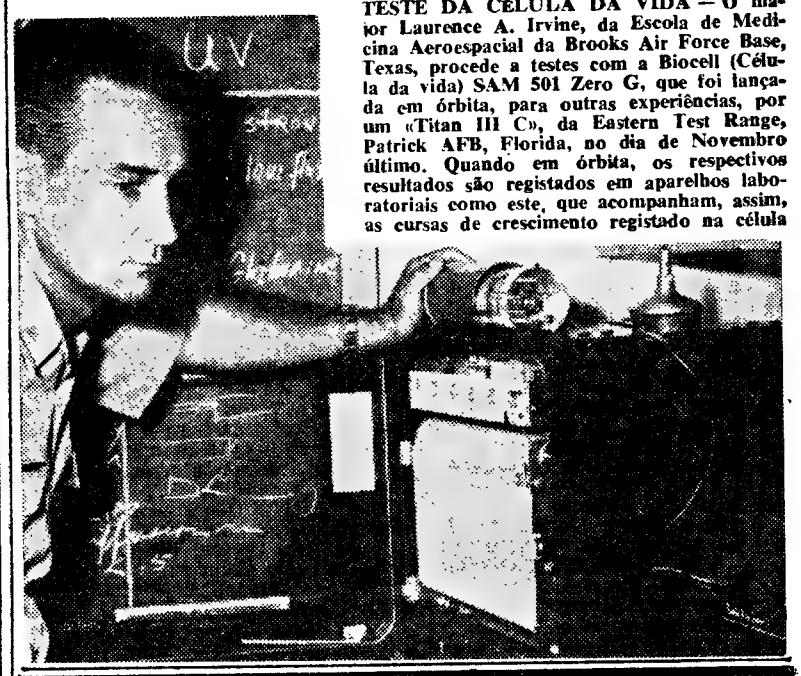
3 — A fase de adaptação relativamente estável, caracterizada por uma pulsação mais baixa — o que é atribuido á necessidade de menos energia no estado de imponderabilidade.

Adaptados ao estado de ausência de peso, os astronautas evidenciaram algumas perturbações circulatórias durante e depois da diminuição de velocidade de reentrada, e que foi designada fase de *desadaptação*. Os sintomas de hipotensão ortostática ou hiptonia, observados em Schirra e Cooper após o regresso, ajustam-se ao quadro de desaptação. Este aspecto vascular parece ser, actualmente, o real «calcanhar de Aquiles» dos astronautas, após voo prolongado. Não está ainda esclarecido se essa situação é um efeito específico da gravidade zero ou o resultado da inactividade, como foi sugerido por L. Lamb. Exercícios, especialmente do tipo isométrico, é o processo de prevenir esta hipotonia ortostática, podendo também obstar á astenia dos musculos e desmineralização dos ossos, que se registam prematuramente durante períodos longos de voo espacial.

(1) Este é o terceiro artigo baseado em elementos fornecidos pelo dr Hubert Strughold, na Brooks Air Force Base, San Antonio, Texas, onde desempenha as funções de cientista-chefe da Divisão Médica Aeroespacial

(2) Este tema, acerca do qua Strughold nos forneceu preciosos dados, será tratado em profundidade numa próxima segunda série de artigos sobre medicina aeronáutica e espacial.

(3) A gravidade é a resultante, em cada lugar da Terra, da força de atracção universal (gravitação) e da força centrífuga devida ao movimento de rotação da Terra. Para a altitude zero, a variação da aceleração da **gravidade**, do Equador para os pólos, é de 6 cm/s, sto é aproximadamente 6,2 $^0/_{00}$.



TESTE DA CÉLULA DA VIDA — O major Laurence A. Irvine, da Escola de Medicina Aeroespacial da Brooks Air Force Base, Texas, procede a testes com a Biocell (Célula da vida) SAM 501 Zero G, que foi lançada em órbita, para outras experiências, por um «Titan III C», da Eastern Test Range, Patrick AFB, Florida, no dia de Novembro último. Quando em órbita, os respectivos resultados são registados em aparelhos laboratoriais como este, que acompanham, assim, as cursas de crescimento registado na célula

CASA DA SORTE

DISTRIBUIU ONTEM

AOS SEUS BALCÕES

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

2.º PRÉMIO — 300 CONTOS — 12.976

3.º PRÉMIO — 200 CONTOS — 21.895

DOIS BILHETES COM A SORTE DA

CASA DA SORTE

SORTE GRANDE

3755—3.000 CONTOS

vendida pela popular e centenária casa

CAMPIÃO

a mais antiga casa de Lotarias do MUNDO

ANDARES NO ESTORIL

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m. da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar.

— Este c/ salão de festas, cozinha, W. C senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Trata os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Telefs. 86 08 77, 86 58 15 e 87 06 69.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (à Av. dos Bombeiros Voluntários) — Telef. 26 15 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores.

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvara do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

DESPORTOS

Na Tapadinha e no Lavradio disputam-se amanhã, à tarde os desafios de maior interesse da 4.ª jornada da Taça de Portugal

A «Taça» faz amanhã nova apa-rição, fugidia, para nos fornecer mais nove desafios — oito da 2.ª mão da 2.ª eliminatória e um da 1.ª mão, que o mau tempo não deixou que se fizesse há quinze dias.

Temos, portanto, o seguinte programa:

Académico de Viseu-Sanjonanense
Vit. Guimarães-Penafiel (2-1)
Sintrense-Vit. Setubal (0-3)
Atlético-Spt. Braga (0-2)
C. U. F.-F. C. Porto (2-3)
Belenenses-Peniche (0-0)
Tirsense-Leixões (1-3)
Académica-Leça (2-1)
Beira-Mar-Montijo (0-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da primeira mão.

✠

Naturalmente, são os dois encontros em que vão estar frente a frente equipas da Divisão Maior, os que despertam maior interesse, já porque é legítimo esperar futebol de melhor quilate, já porque se pode aguardar luta mais equilibrada. Referimo-nos, é claro, aos jogos da Tapadinha e do Lavradio.

Acontece, ainda, que a eliminatória não está decidida, pois os resultados da primeira mão não podem considerar-se desnivelados, de modo que tivessem deixado arrumada a questão da permanência na prova. Até a tendência, de sempre, para considerar uma vantagem a qualidade de visitado, depõe, neste caso a favor dos alcantarenses e dos cufistas, cujos atrasos (um e dois golos, respectivamente) não são irrecuperáveis.

O principal interesse destes dois desafios está, portanto, em saber até que ponto poderão o Sporting de Braga e o F. C. Porto tirar partido da escassa vantagem obtida nos jogos do dia 15.

✠

O Vitória de Guimarães, a Académica e o Belenenses são as unicas equipas que, jogando, amanhã, nos seus campos, não foram derrotadas nos jogos da primeira mão. Apresentam-se, pois, como favoritas dos «desafios-reprise». E o desmentido desta previsão seria, sem duvida uma surpresa.

✠

Ao Sintrense, Tirsense e Beira-Mar estão reservadas tarefas bem mais difíceis, que são a de recuperar atrasos mais volumosos — passe o termo. É crível que não lhes faltará entusiasmo para tentarem desfeitear os respectivos adversários, mas estes (principalmente em relação aos dois primeiros) não são equipas para se deixarem surpreender fácilmente. O caso dos beira-marenses é algo diferente, porque o antagonista não será tão experiente; mas, também, a desvantagem é de quatro golos...

EQUIPAS PROVÁVEIS

ATLÉTICO—Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Roxo (ou Américo); Fagundes e Vicente; Seminário, Matateu, Cravo e Angeja.

SPT. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Ramiro e Luciano; Lino, Perrichon, Adão e Estêvão.

C.U.F. — José Maria; Bambo, Cagica (ou Medeiros); Américo e Abalroado; Espírito Santo e Vieira Dias; Rico, Monteiro (ou Mascarenhas), Fernando e Quim.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Gomes, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega.

VIT. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto e Joaquim Jorge e Custeado; Ribeiro e Peres; Castro, Naftal, Mendes e Vieira.

PENAFIEL — Melo; Maioto, Viriato, Hernani e Rodrigues; Rosendo e Celestino; Pereira, Amandio, Silva Pereira e Quim.

SINTRENSE — Gomes, Moreira, Vítor, Trindade e Girão; Pesseguei-ro e Karan; Dias, Souto, Sérgio e Higino.

VIT. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Pedras.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino (ou Alberto Luís); Canário e Adelino; Quim (ou Fernando), Simões, Carlos Pedro e Fernando (ou Godinho).

PENICHE — Balacó; Ferreira, Seia, Lino e Medeiros; Caldeira (ou Lino) e Carapinha; Norberto, Figueira, Justino e Joia.

TIRSENSE — Giesteira; Pinto Moreira (ou Iria), Cristóvão, Virgílio e Viana (ou Iria); Julio Teixeira (ou Amandio) e Ferreirinha (ou Amandio); Raimundo (ou Acácio), Noé, Morais e Acácio (ou Sidónio, ou Amandio).

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Adriano, Moreira e Raul; Benedito e João Carlos; Gentil, Wagner, Arnaldo e Esteves.

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Vítor Campos e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Rocha I, Rocha II e Peixoto; Silva e Serrão; Vaz, Ramos, Martinho e Santos (ou Serrado).

SANJOANESE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida: Jambane e Moreira; Walter, Louro, Alvarez e Macedo.

AC. VISEU — Pais (ou Adelino); Vítor, Nené, Vasconcelos (ou Anacleto) e Murraças; Jorge Gomes e Margarido; Bastos, Oscar, Paxim e Julio (ou João Pereira).

BEIRA-MAR — V,tor (ou Oliveira); Girão, Piscas, Marçal e Abreu; Brandão e Abdul; Garcia (ou Pena), Diego, Gaio e Almeida (ou Nartanga).

MONTIJO — Redol; Bexiga Santana, José António e Virgílio; Lino e Cardoso; Veredas, Ferra, Moreira e Ribeiro.

Provável digressão do Guimarães por Espanha

A direcção do Vitória de Guimarães recebeu convite para efectuar uma digressão por Espanha, quase exactamente igual á que realizou no princípio da época. A proposta é de certo modo financeiramente vantajosa o que leva a crer que brevemente teremos o Guimarães a jogar com clubes espanhóis.

Assembleia delegada do F. C. Porto

A assembleia delegada do F. C. Porto já não reune depois de amanhã para a apreciação do relatório e contas, ficando adiada para 8 de Fevereiro a respectiva reunião.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de futebol (distrito de Lisboa), com jogos nos campos da F. N. A. T. em Alvalade, da Comp. dos Telefones, na Pichelei-ra e no Estádio Nacional, ás 9 e ás 11 horas, e no campo do C. I. F., ás 14 e ás 16 horas.

— Campeonato de corta-mato (distrito de Lisboa), ultimas provas, nos terrenos do Estádio Nacional, de manhã.

ACTIVIDADES DA M. P. — 2.º Campeonato nacional de corta-mato, nos terrenos do Estádio Nacional, ás 11 horas.

— Campeonatos distritais de Lisboa, de futebol de 11, de handebol de 7.

— Prova de tiro «Inauguração», na carreira da Casa da Mocidade.

ATLETISMO — Grande Prémio Internacional de Lisboa, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 horas.

BADMINTON — 2.os Campeonatos Abertos do Benfica, no Liceu Pedro Nunes, ás 9 horas e ás 21 horas.

— Continuação dos campeonatos de Lisboa, de juniores e juvenis.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Linda-a-Velha-Atlético, em seniores, ás 10 horas; Fut. Benfica-Belenenses, em juniores, ás 9 horas.

RAGUEBI — Continuação dos torneios da Federação, no Estádio Universitário, no Restelo e no Estádio Universitário de Coimbra.

— Esta «Taça» já custa a «tragar»

Terceira vitória do Gailbach (contra o Benfica, 5-3) em luta greco-romana

Averbando terceira vitória consecutiva, desta feita contra o Benfica, por 5-3, concluiu ontem a sua digressão ao nosso País a equipa alemã do Gaibach, de Aschaffenburger.

Na derradeira sessão em que tomaram parte os germanicos, sem constituirem um conjunto fora de série, voltaram a impressionar pelo sentido táctico que demonstraram possuir — defesa sempre muito fechada e oportunos no desencadear dos golpes — e pelo poder físico denotado.

No combate inicial, entre Artur Casquilho e Norbert Seigner, atingiram-se os primeiros 6 minutos com os lutadores sem pontos. No ultimo período, o lutador do Benfica alcançou um ponto que logrou manter até final, o que lhe garantiu o triunfo.

Também, no combate da categoria de levíssimos, não se registaram pontos. A vitória de Orlando Gonçalves, a quem sempre pertenceu a condução do combate travado com Vítor do Carmo, acabou por ser possível graças a uma advertência.

Tendo começado bem o seu combate contra Hans Konrad, Jorge Chance não conseguiu segurar os pontos de vantagem alcançados no período inicial, acabando por perder — e bem — por pontos.

Francisco Neves, com uma entrada fulgurante, denotando poder, logrou alcançar a vitória, por pontos, nos 3 minutos iniciais do combate.

Depois, até final, limitou-se a conservar a vantagem alcançada. Apesar de tudo o seu combate foi o melhor dos travados, até á altura, senão o melhor da sessão.

Em leves, os combates não tiveram história. Tanto Silvério Gomes, contra Robert Sommer, como Henrique Reis, frente a Josef Hasenstab, foram batidos, sem remissão, por assentamento de espáduas em 1 m. 13 s. e 1 m. 55 s., respectivamente. O resultado destes dois combates, em que os lutadores «encarnados», práticamente, não deram luta, resolveu o desfecho do encontro a favor dos germanicos, embora Norberto Rodrigues, em meios médios, lograsse uma vitória por abandono do adversário — Horst Schwind — vítima de uma luxação num braço, quando o lutador do Benfica usufruía de vantagem pontual.

No derradeiro combate, na categoria de médios, Julio Gomes Duarte foi derrotado por Klaus Hasenstab, por assentamento de espáduas, em 5 m. 29 s., numa altura em que a vantagem pontual do lutador alemão já lhe garantia uma vitória folgada.

Refira-se até que foi o combate em que se registou pontuação mais elevada e mais acentuado desnível.

Dirigiram os combates Schuke, Norberto Costa e Silva, Alvaro Santos e Luís Caldas.

Foram capitães das equipas Francisco Neves e Josef Hasenstab.

SILVA MARTINS

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Clube Naval Barreirense e do Desportivo Clube do Carmo, respectivamente, ás 21 e ás 20 e 30, para apreciação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

BADMINTON — 2.os campeonatos abertos do Benfica, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Zona Sul: Vit. Setubal-Montijo e Barreirense-Farense, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 15.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: C.U.F.-C.D.U.L., Nacional-Os Olhanenses e Oriental-Liberdade, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino: C.I.F.-Encarnação, Algés-Moscavide e Cascais-Benfica, no campo do Pedrouços.

HANDEBOL DE SETE — Taça «Paiva e Silva»: C.D.U.L.-Marítimo, Passos Manuel-Palmense e Benfica «A»-Encarnação, no pavilhão da Luz, ás 20 e 45.

RÂGUEBI — «Nacional» de juniores: Amadora-Benfica, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Taça dos Campeões Europeus: Técnico-Hispano-Francês, no ginásio do Técnico, ás 21 e 30.

MELANIE
SALDA
CASACOS, VESTIDOS, SAIAS, CALÇAS, FATOS DE BANHO, MALHAS, ETC.
VERÃO E INVERNO
PREÇOS DE VERDADEIROS SALDOS
DESDE O DIA 16
Rua Saraiva de Carvalho, 16

CHEGOU FINALMENTE
A REVOLUCIONÁRIA MÁQUINA DE LAVAR PORTÁTIL «SOMEL»
5 QUILOS DE ROUPA EM 5 MINUTOS
O SEU SISTEMA DE FUNCIONAMENTO GARANTE-LHE UMA LAVAGEM PERFEITA. NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA SOMEL PORTÁTIL É UM PRECIOSO AUXILIAR DA DONA DE CASA
GARANTIA POR UM ANO — Peça demonstração grátis sem compromisso
A MÁQUINA PORTÁTIL QUE NÃO OCUPA ESPAÇO, POIS COLOCA-SE NO SEU PRÓPRIO TANQUE
PREÇO FIXO 1980$00
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
À CASA J. F. RIBEIRO
RUA VICTOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82
Ao Areeiro — LISBOA
DESEJO QUE ME SEJA FEITA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO DA MÁQUINA DE LAVAR «SOMEL»
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

OS DESAFIOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

Prosseguem amanhã todos os campeonatos nacionais que a A. F. L. tem presentemente em curso, tendo sido marcados mais de 70 desafios, como a seguir se pode verificar:

1.ª DIVISÃO — Desp. Olivais-Palmense, Loures-Bucelenses, S. L. Olivais-Casa Pia, Alverca-Vilafranquense, Estoril-Est. Amadora, Odivelas-Vitória e Sacavenense-U. Algés — todos ás 14 horas, em reservas, e ás 16, em honra.

2.ª DIVISÃO — Santa Iria-Zambujalense, Charneca-Oeiras, Linda-a-Velha-Vialonga, Lourel-Arroios, Ericeirense-Montelavarenses, Livramento-Linda-a-Pastora e Fut. Benfica-I. Cruzeiro — todos ás 15 e 30.

3.ª DIVISÃO — *Série A* — Muchalense-Belas, Cacém-Vila Verde, Boa Hora-P. Pinheiro, Queluz-1.º de Dezembro, Mem Martins-Operário e Colarense-Armadorense. *Série B* — Talaíde-Ajudense, Cascais-Ferroviário, Império-Tires, Carcavelos-Liberdade, Cascalheira-Bom Sucesso e Unidos-Porto Salvo. *Série C* — Camarate-Intendente, Tojal-Fanhões, P. Frielas-Caneças, Alto da Eira-Santa Maria e P. de Loures-Caselas. *Série D* — V. Pinheiro-Louninhanense, Castanheira-Malveira, Monte Agraço-U. Povoense, Sobreirense-Runa e Cadaval-Azambuja — todos ás 15 e 30, excepto o Colarense-Armadorense e o Sobreirense-Runa, que são ás 16 horas.

JUNIORES (1.ª Divisão) — *Série A* — Palmense-Vitória (ás 11), Algés-Cascais, Atlético-Est. Amadora, Sintrense-Belenenses, Sporting-Fut. Benfica e Império-Casa Pia (ás 11 e 15). *Série B* — Benfica-Torriense (ás 11), Vilafranquense-Loures, Alverca-Oriental, Alhandra-Sacavenense, S. L. Olivais-Odivelas e Malveira-Desp. Olivais — todos ás 10 e 30, excepto aqueles de que se indica a hora.

JUNIORES (2.ª Divisão) — *Série A* — Castanheira-Caneças, Zambujalense-Charneca e Azambuja-Bucelenses. *Série B* — P. Pinheiro-Cacém, Montelavarenses-Rangel, Vila Verde-Ericeirense e Mem Martins-1. de Dezembro. *Série C* — Linda-a-Velha-Boa Hora (ás 9 e 30), Estoril-Império do Cruzeiro, Porto Salvo-Bom Sucesso e Armadorense-Linda-a-Pastora (ás 9 e 30. *Série D* — Operário-Ferroviário (ás 9 e 30), Tarujense-Bela Vista (ás 11 e 15), Arroios-Santa Catarina, Cascalheira-Liberdade (ás 9 e 15) e Lusitano Clube-Águias — todos ás 10 e 30, excepto aqueles de que se indica a hora.

JUVENIS (fase final) — *Série A* — Benfica Belenenses, ás 9 e 30; Boa Hora-Alhandra e Sacavenense-U. Povoense, ás 10 e 30. *Série B* — Cascais-Carcavelos, ás 10 e 30; Est. Amadora-S. L. Olivais, ás 11; Casa Pia-Sporting, ás 11 e 15.

SEMINARIOS — Sem. Maior Patriarcal do Cristo-Rei-Sem. de Almada, ás 15 horas.

A ACTIVIDADE DE AMANHÃ DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

Produções Lança Moreira transmitem amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da Taça de Portugal:

Desp. da C. U. F.-F. C. Porto — em «cadeia» pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português, estando ao microfone Joaquim Amado e Horácio Santos. Comentários pelo nosso camarada dr. Fernando Soromenho.

Atlético-Sporting de Braga — simultâneamente pelos Emissores do Norte Reunidos e Rádio Voz de Lisboa, por uma equipa constituída por Mário Cília e José Manuel.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», com Mário Cília num oportuno apontamento. Às 12 horas, em R. C. P. (Lisboa) será transmitida a revista desportiva «Golo!...» e ás 13 e 30, no mesmo emissor, «Boa musica e... bom apetite».

Às 19 horas, através do Clube Radiofónico de Portugal, P. L. M. apresentam um novo numero de «No ar... bola a rolar!» (comentários, entrevistas, numeros e nomes da jornada e tudo quanto se passou na tarde desportiva).

Às segundas e sextas-feiras, da meia-noite ás duas horas, P. L. M. apresentam, com a colaboração do «Diário de Lisboa» e o patrocínio da Polícia de Viação e Trânsito, o interessante programa «Motores em marcha». Este programa, que interessa a quantos circulam pelas ruas e estradas do País, é transmitido pela Rádio Voz de Lisboa.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O 4.º Campeonato Nacional de xadrez começa na próxima segunda-feira

Com a participação de 14 concorrentes começa a disputar-se, na próxima 2.ª feira, o 4.º Campeonato Nacional de Xadrez, que se prolongará até ao dia 1 de Maio, com sessões em todas as 2.ªs feiras, excepto em 6 de Fevereiro.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Jogos para amanhã

Cinco campeonatos distritais da A. F. de Setubal prosseguem amanhã, estando elaborado o seguinte programa:

1.ª DIVISÃO — Amora-Alcochetense, Sarilhense-Quintajense, Ginásio do Sul-C. D. A. Grandolense, Trafaria-Paio Pires, Sport Grandolense-C. Caparica, Palmelense-Arrentela e M. Caparica-Sesimbra — todos ás 15 horas.

RESERVAS — *1.ª série* — Amora-Alcochetense, ás 13. *2.ª série* — C. Piedade-V. Setubal, Barreirense-Seixal, Desp C. U. F.-Almada e Montijo-Luso — todos ás 15.

JUNIORES *(1.ª Divisão)* — Seixal-Sesimbra, Montijo-V. Setubal, Moitense-Luso e C. Piedade-C. U. F. — todos ás 10; Almada-Barreirense, ás 10 e 30.

JUNIORES *(2.ª Divisão)* — Paio Pires-Amora, M. Caparica-Arrentela e Pinhalnovense-Alcochetense, ás 10; Trafaria-C. Caparica e Palmelense-Quintajense, ás 10 e 30; Sport Grandolense-C. D. A. Grandolense, ás 11 e 30.

JUVENIS *(fase final)* — *1.ª série* — Trafaria-Seixal e Almada-Amora, ás 9; Sesimbra-C. Piedade, ás 10. *2.ª série* — Palmelense-«O Independente» (Setubal), ás 9; V. Setubal-Montijo e Barreirense-C. U. F., ás 10.

Melhoramentos rodoviários

Efectuam-se no dia 21 de Fevereiro, na Junta Autónoma de Estradas, concursos públicos para arrematação das seguintes empreitadas, no total de 16 049 340 escudos: construção da ligação entre o miradouro do Vale do Inferno e a variante á E. N. 1, no distrito de Coimbra, com a base de licitação de 749 340$00 e o depósito provisório de 18 735$50; construção da E. N. 4, variante de Vendas Novas, no distrito de Évora, com a base de licitação de 3300 contos e o depósito provisório de 82 500$00; pavimentação da E. N. 262, entre Alvalade e Cercal do Alentejo, no distrito de Setúbal, com a base de licitação de 12 000 contos e o depósito provisório de 300 contos.

O NOVO *Cortina* É MAIS *Cortina!*

Moderno como o próprio amanhã, o novo CORTINA é «mais»!
Mais CORTINA!
Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo! e também mais performance (motor de 1300 c. c.)! mais segurança! mais economia!
Novo CORTINA, nova sensação FORD!
Porque o novo CORTINA é mais CORTINA!

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—CORTINA GT (outra vez fabuloso)

6 lugares—2 e 4 portas

SENTE-SE AO VOLANTE
E
VEJA PORQUÊ!

Ford
Cortina '67

2-08

A SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B

Diário de Coimbra

COIMBRA

As estudantes brasileiras têm sido recebidas com manifestações de simpatia

Têm sido recebidas com envolventes gentilezas as estudantes universitárias brasileiras, Maria Alice de Oliveira Todelo, Teresinha Câmara Leão e Celina Maria Varela, que estão nesta cidade, acompanhadas pelo cançonetista Odir Odillon e pela sr.ª D. Maria Helena Tavares Guimarães.

A direcção do Orfeão Académico, que tomou o encargo de acompanhar as colegas do Brasil, tem-lhes proporcionado momentos muito agradáveis, pelo que elas se mostram encantadas.

Visitaram já o «Portugal dos Pequenitos», as igrejas de Santa Cruz e da Sé Velha e estiveram na recepção oferecida pela Universidade aos seus colegas que aqui têm estado e partem na terça-feira para o Brasil; foram apresentadas no Orfeão Académico e assistiram a uma «Jam-session» no Clube de «Jazz» do Orfeão Académico.

Esta manhã, as universitárias brasileiras, sempre acompanhadas pelos directores do Orfeão Académico, visitaram demoradamente as dependências universitárias, não escondendo a sua admiração pela

Círculo de Artes Plásticas

Foram eleitos os novos dirigentes do Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra, para o ano de 1967, que ficaram assim constituídos:

Direcção — srs José Ribamar Neves Filho, Orlando Guedes de Paiva e João Marcelino Sérgio Loffe. *Secção de exposições* — srs. Augusto João Gomes Veiga, Manuel Fernandes Salazar, João Henriques de Oliveira Barros e Almerindo Teraio. *Secção de ateliers* — D. Margarida Tenreiro, sr. Manuel de Oliveira, D. Isabel da Piedade Rita e D. Maya Tanger da Costa Barros.

As lições são ás quartas-feiras e aos sábados, na sede do Círculo, a partir das 15 horas.

Sessão clínica nos Hospitais da Universidade

Esta manhã, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, houve uma sessão clínica promovida pela Faculdade de Medicina, durante a qual apresentaram comunicações os srs. prof. dr. Mário Trincão e drs. Políbio Serra e Silva e Moura e Sá, «Pleurisia Celesterinica»; e profs. drs. Mário Trincão e Renato Trincão e dr.ª D. Maria Irene Martins e dr. Políbio Serra e Silva, «Considerações acerca de um caso de doença de Whiple».

LICENCIATURAS e exames de frequência na Faculdade de Letras

Foram marcadas para terça-feira, ás 15 horas, na Faculdade de Letras, as provas de dissertação da Licenciatura em Filologia Românica (nova reforma)

★

Os exames da primeira frequência para os alunos voluntários de Ciências Pedagógicas, da mesma Faculdade, estão marcados para Fevereiro, com o seguinte horário:

História da Educação, dia 10, ás 17 horas; Introdução á Psicologia, dia 11, ás 9 e 30; Higiene Escolar, dia 13, ás 16; Pedadogia e Didáctica, dia 15, ás 17; e Psicologia Escolar, dia 15, ás 17 horas.

Para estes exames não há segunda chamada Os alunos que, á data dos mesmos, estejam a prestar serviço militar obrigatório, são dispensados do exame de frequência. Devem, contudo, entregar durante a primeira quinzena de Fevereiro, na secretaria da Universidade, um documento comprovativo do tempo de serviço militar obrigatório, desde, pelo menos, 1 de Fevereiro próximo.

O PROBLEMA DA EXPANSÃO DO LIVRO PORTUGUÊS

(Continuação da página central)

latório com a proposta de providências concretas a submeter á consideração do Governo.

Quando estavam em curso as referidas diligências e nomeadamente já se tinham efectuado algumas reuniões preliminares, veio a público a ideia de realizar aquele mesmo propósito governamental pela via de um congresso, ideia apresentada pelo dr. Augusto de Castro, em sessão da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

Foi-me essa sugestão comunicada por esta Academia, com o pedido de, no caso de ela merecer a minha concordancia, tomar as decisões que se me afigurassem adequadas.

Começou, entretanto, a ganhar corpo o projecto da próxima realização do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa e pareceu mais avisado, pelas vantagens que daí resultariam, integrar nele o previsto debate sobre a expansão do livro português. Assim se aproveitaria a presença dos participantes no Congresso das Comudades e se economizariam esforços e meios financeiros.

Acha-se agora assente definitivamente a realização desse Congresso, que se efectuará em Moçambique no próximo mês de Julho, por iniciativa da União das Comunidades de Cultura Portuguesa e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa. estando a sua organização a cargo de uma comissão de que fará parte nomeadamente o dr. Augusto de Castro. E é-me apresentada a sugestão de que, para dar seguimento ao pensamento do Governo, de um amplo exame do problema do nosso livro na sua projecção exterior, se constitua, no ambito do referido Congresso, uma secção sobre «O livro português no mundo», sendo seu relator geral o dr. Henrique Martins de Carvalho, com a incumbência de preparar um documento de base e de organizar o trabalho dessa mesma secção.

Tal sugestão merece a minha inteira concordancia, ficando pois o Ministério a aguardar as propostas de providências concretas que venham a resultar dos trabalhos em vista.»

✝

D. ALDA ALVES DO NASCIMENTO QUESADA MENDES

FALECEU

Sua filha, genro e netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João. Celebrando-se Missa de Corpo Presente, ás 9.30 horas.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, N.º 29-A
Telf. 51586

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18. Noticiário; 8 e 10: O folhetim para os novos: «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «Médica por Amor», de Tirso de Molina; 20 e 5: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 36: Duas canções arménias; 16 e 45: Solos de instrumentos; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19: 1.ª parte de um concerto comemorativo do décimo aniversário da fundação da Orquestra Sinfónica de Vestefália; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sintónica; 21: Audição integral das sonatas para violoncelo e piano de Beethoven, pelo «duo» Mário Camerini-Lourenço Varela Cid; 21 e 28: Musica coral; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 31: Musica de piano; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Touraine, de 1966; 23 e 55: Canções de Duparc, pelo barítono Gérard Souzay; 0 e 10: 2.ª parte do Festival de Touraine; 0 e 43: Canção-poema; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Final de semana; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 15: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 2: Miscelânea; 19 e 16: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Encontro com o tango; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades, 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude, 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em contires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5:Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passo o tempo e a musica; 19 e 45: «Boleros» em surdina; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passo o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar. 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R. (área rural)** 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda Sucs.** R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 3-8 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (72409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (77166) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-B (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, nº 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (32 49) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex** Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (61454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE—Cabrita, Campo Grande 220-222 (77397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma**—R. D. Maria Pia, 358-A (68676)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pouco Jorge, — Galinheiros (790969)

CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, (77469)

ESTEFÂNIA—São Jorge, Av. Rovisco Pais 32-A-B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa 52-54 662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges**, R. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 60-62 (76035)

PAMPULHA — Pinheiro Rua Presidente Arriaga, 6 (66867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa nº 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Cristóvão Vaz, 0-A (Encosto do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● No Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260 91)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 2800783; **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 28024)

● No Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) **Carmelo** —R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, 1 P. L., loja B (Tel. 933613)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 97112)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 959905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2900012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel. 274365)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Daktari — «Os Contrabadistas de Diamantes», com Marshall Thompson, Cherry Miller, Yalle Summers, Nico Minardos e Paul Winfield; 18 e 15, Relatório do Progresso; 18 e 40, «Vida Sã em Corpo São, 18 e 55, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nos Bastidores da Aventura; 20 e 10. Teledesporto; 20 e 35, Filme Infantil; 20 e 50, Encontro com a Vida; 21, Folclore — apresentação de Pedro Homem de Mello; 21 e 30, Um Conto de Maupassant (realização de Carlo Rim); 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Cartaz TV — apresentação de Jorge Alves; 22 e 45, Eurovisão — transmissão directa de São Remo do Festival da Canção Italiana, com as catorze canções finalistas das duas meias-finais realizadas nos dias anteriores (apresentação de Renata Mauro e Mike Bongiorno): 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Período — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 16, Telejornal; 12 e 30, Missa do Domingo; 13, DIA DO SENHOR — programa de formação e actualidade religiosa; 13 e 30, Fecho. 2.º Período — Às 15, Abertura; 15 e 01, Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema — «Abbot e Costello em Hollywood»; 16 e 30, Hora de Concerto —pela Orquestra Sinfónica de Boston; 17 e 20, Desenhos Animados — «Show» do Gorila Maguila; 17 e 45, Informação Desportiva; 17 e 50, Passatempo Infantil — programa apresentado por Maria João em que colabora a Companhia de Fantoches Robertoscope realização de H. Pavão); 18 e 30, Série Infantil — Polly; 18 e 45, Desporto em Câmara Lenta — programa do professor Lélio Ribeiro; 18 e 55, TV Rural — programa do engenheiro Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Portugal de Agora; 20 e 10, Cinema 67 — programa sobre as actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão com a colaboração de Oliveira Pinto; 20 e 35, Querida Schi Wobing — Bairro dos Artistas e Estudantes em Munich (realização de Julio Manuel Pinheiro); 20 e 50, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 21, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 25, TV Clube — «O Mundo a Cantar», com a colaboração do Coro Feminino Harmonia e do acordeonista Siegrefied Sugg (direcção do maestro Friedrich Wilhelm Verner); 22, Telejornal; 22 e 25, Série dramática — episódio filmado da série Richar Boone «Show»; 23 e 15, Domingo Desportivo — Imagens e Comentários á Actualidade Desportiva; 23 e 40, Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 17 anos
3.ª SEMANA
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance**

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M 12 anos)
6.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «António e seus ballets de Madrid» (6 anos). anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — As 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Jern, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «007 Ordem para matar» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Agora ou nunca» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «7 Dias de Maio» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Agente do F. B. I.» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «O homem marcado» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O expresso de Von Ryan» (12 anos)
PARIS — As 21: «Os Juízes da Bíblia» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
REX — As 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «Um milhão de anos antes de Cristo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Angélica marquesa dos Anjos» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «A noite da águia» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Licença para matar» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Especialista de senhoras» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Desapareceu Bunny Lake» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Escândalo na Alta Roda» (17 anos). anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Conquistadores das Filipinas» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — As 21: «Os lanceiros negros» (12 anos).
MEM MARTIN — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «5 marujos para 100 raparigas» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Uma garota do outro mundo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Não sou digno de ti» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «O tesouro dos Incas» e «Mães perigosas» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Romanoff e Julieta» e «O grande atirador» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «Comissário X ataque fulminante» e «Um homem de confiança» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Coração de ferro» e «A furia de vencer» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Desafiando o perigo» e «Aconteceu naquele Verão» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A maravilha das comédias britanicas
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de **Bryan Forbes**

estúdio
As 15.30 — 18.30 21.45
8.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A triunfal farsa com os cómicos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassiá**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incriveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos ..
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 12 anos
Não dê com o martelo na cabeça!... Vem aí a receita para os seus males !
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
com **Pierre Étaix**

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
Adultos
3.ª SEMANA
MARNIE
O extraordinário filme de **Hitchcock** com **Tippi Hedren e Sean Connery**

AVIS
Telef 53 23 00
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um novo e empolgante filme da série de Edgar Wallace, com
Dieter Borsche, Barbara Rutting e Peter Vogel
O FANTASMA DO SOHO
Fotografia em Techniscope
Um filme para nervos fortes!

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
As 21.30
(M. 12 anos)
O deslumbrante filme em 70 mm
MUNDO CIRCO
c/ **Claudia Cardinale** e **John Wayne**

O GRANDE CARNAVAL DE 1967 ESTÁ NO **LIDO**
Cinema — Variedades — Baile
Alegria — Animação

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O EXPRESSO DO INFERNO
com **Jean Marais** e **Marisa Mell**

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)
DOUTOR.. TENHA MANEIRAS O HOMEM DO RIO

CLIP
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
A BATALHA DA COLINA DO WYSKEY FEZ-SE JUSTIÇA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
TODOS CONTRA UM GYPSY, A CIGANA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.**
Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
MARNIE
Um filme de amor e mistério com **Tippi Hedren e Sean Connery**

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
4.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com **Sean Connery e Claudine Auger**

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 — 18.15 e 21.30
Um filme de acção emocionante, movimentada e sinistra
O «SOLITÁRIO» PASSA AO ATAQUE
com **ROGER HANIN** (o terrível «Gorila»), **Jean Lefebvre** e **Sophie Agacinski**
A história de um tenebroso mistério desvendado com temerária audácia.
Scope-Color (M. 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme novo... irreverente... alegre..
PÁGINA DE AMOR
com **Jean-Louis Trintignant** e **Marie Dubois**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30, 18.30 e 21.45
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões á Inglaterra!...
2.ª SEMANA DE ENCHENTES! (Adultos)
UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

estúdio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA triunfal!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30, 18.30 e 21.45
M/ 12 anos
Mestres no «judo» e no «Karate» — em luta pelos segredos de uma base atómica!
PERSEGUIÇÃO A UM ESPIÃO
com **Ray Danton — Pascal Petit — Roger Hanin**

Dizem os leitores...

O horário do Jardim Botânico

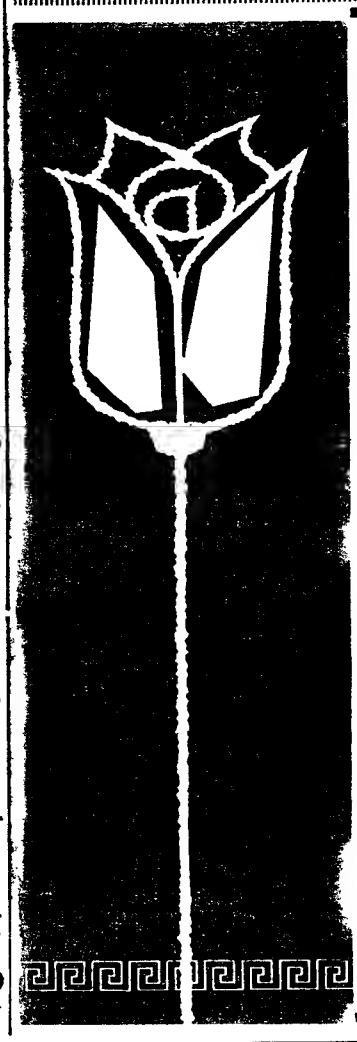
Recebemos do sr. Vasco Pedro Coelho Ferreira a seguinte carta que pomos á consideração das entidades competentes:

«*Sr. director* — O Jardim Botânico da Faculdade de Ciências há vários anos que se encontra encerrado aos domingos e feriados, em virtude, segundo parece, de a Câmara Municipal de Lisboa haver retirado um pequeno subsídio anual para pagamento aos respectivos guardas, o que, além de prejudicar a população da zona central da cidade, dada a manifesta falta de jardins que na mesma se verifica, contraria um dos objectivos do mesmo jardim, expressos no respectivo regulamento, ou seja, fomentar a cultura botânica do público. Acresce ainda a circunstância de este jardim ser um dos poucos que figuram no roteiro distribuído aos turistas, que, em grande número, o visitam, não o podendo, porém, fazer, naqueles dias, pois encontram os portões fechados. Por outro lado, o horário de abertura ao público praticado nos dias úteis não parece o mais indicado: abre ás 8 horas, ainda noite cerrada, e fecha ás 17, ainda com o Sol alto, horário que estaria certo quando, de princípios de Outubro a princípios de Abril, vigorava a chamada hora de Inverno, mas que, presentemente, parece absurdo.»

DIPLOMAS PASSADOS POR UMA ESCOLA BELGA

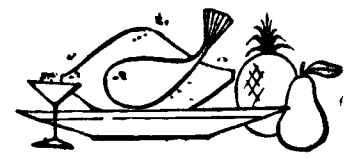
A Embaixada da Bélgica em Lisboa pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«O estabelecimento *Etudes universitaires internationales*, com secretariado na Avenue des Pagodes, 343, Bruxelas 2, não é um estabelecimento de ensino oficial, nem de ensino particular oficialmente reconhecido na Bélgica. Por conseguinte, os diplomas passados pelo referido estabelecimento não têm valor algum perante as autoridades belgas.»



ARMAZÉNS DA BETESGA
APRESENTAM
OS SEUS
SALDOS
DE
MALHAS
LANIFÍCIOS
CAMISARIA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15
LISBOA

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso. excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

RESTAURANTE CERVEJARIA
TABORDA
R. Actor Taborda, 2 a 16
Telef. 41359
(Junto ao Saldanha)
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

CAFÉ RESTAURANTE
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

São Carlos snack-bar
Telef 778817 - 767775
R Filipe da Mata, 10-A
Bife Universitário ..... 0$00
» á Sagres .... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 4$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 0$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

JOSELITO ENTREGOU

UM DONATIVO À CASA DA IMPRENSA E PROMETEU ESTAR PRESENTE NA PRÓXIMA «GRANDE NOITE DO FADO»

Joselito, o popular pequeno-grande cantor espanhol, intérprete de tantos filmes que têm corrido em Portugal, esteve hoje na Casa da Imprensa, a lamentar não ter colaborado na ultima Grande Noite do Fado, em que participou a sua compatriota Carmen Sevilha, e a fazer a entrega, áquela instituição dos jornalistas, de quatro mil escudos.

O cantor foi acompanhado por Marques Vidal, o conhecido locutor da nossa Rádio, e por Artur Pereira, seu agente em Portugal.

— *Io Apoloni? Si, la connozco, es una buena chica pero nada mas* — disse o artista, perplexo perante a pergunta de um jornalista, que o interrogara acerca de um possível romance entre os dois.

Io Apoloni, quando chegou há três anos a Portugal, teria dito que estava noiva de Joselito.

— *Pues se esto nobio, es sen lo saber...* — comentou o artista.

O popular cantor, agora com 20 anos, esteve ontem nos estudios da R. T. P., onde gravou seis canções, que serão transmitidas no dia 7 ou no dia 8 de Fevereiro próximo. O acompanhamento esteve a cargo do pianista privativo de Joselito, Gonzalo Lorett, que está também em Lisboa e que o acompanhará na digressão que o cantor vai efectuar pela Europa, França designadamente, e também pelos Estados Unidos.

Só é pena que, em 60 musicas, se aproveite apenas uma — disse o artista, quando lhe perguntaram o que pensa sobre o ritmo «yé-yé».

Por outro lado, elogiou Salvatore Adamo, dizendo que, apesar deste não ter grande voz, se sabe defender muito bem, quer através das musicas que compõe, quer ainda através das suas letras verdadeiramente belas.

Na próxima Grande Noite do Fado, os admiradores de Joselito estarão de parabéns, pois podemos já dar-lhes a notícia de que o popular artista comparecerá no grande espectáculo do Coliseu dos Recreios.

Joselito no terraço da Casa da Imprensa

A receber o artista espanhol, estiveram os jornalistas dr. César Afonso, presidente da direcção da Casa da Imprensa, e Gomes Branco, o organizador do festival de tão grandes tradições e que este ano foi, uma vez mais, um grande êxito artístico e de organização.

Alguns dos implicados

no caso do abate e venda de carne de burro contestaram as acusações

Termina hoje o prazo para a apresentação das contestações, no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, dos indiciados no repugnante caso do abate e venda ilegais de carne de burro em más condições sanitárias e com manifesto perigo para a saude publica e total desprezo pelos interesses da economia nacional.

Isto no que se refere ao primeiro processo, que abrange os seis maiores responsáveis, pois, na próxima semana, esses prazos expiram, igualmente, para os acusados no segundo (onze arguidos) e terceiro processos respeitantes ao mesmo caso. Também, na próxima semana, será apresentado, no respectivo tribunal, o processo relacionado com os restantes indivíduos que formavam a rede de abate e venda daquela carne.

Entretanto, já hoje deram entrada no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios as contestações referentes aos seis principais acusados do primeiro processo em que estão indiciados: Joaquim Duarte «Galinhas», Luís Ferreira «Janicas», Mário da Costa Lázaro, Serafim Velez Antunes, José Augusto Ferreira «Zé Gordo» e Manuel Lúcio Salgueira Luís. As contestações foram apresentadas pelos advogados srs. drs. Duarte Turras, Campos Coelho, Joel Lima e Filipe Teixeira. Quanto á contestação do «Galinhas», foi ele próprio quem a assinou.

Por outro lado as brigadas da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, sob a orientação do subinspector Esaguy, continuam a trabalhar afanosamente no sentido de completar as investigações quanto aos restantes implicados no criminoso caso, enquanto os serviços competentes formam os respectivos processos com base nas provas apuradas.

Um telegrama de Paulo VI

de condolências pela morte do bispo da Beira

BEIRA, 28 — (L.) — O secretário de Estado do Vaticano, cardeal Cicognani, enviou ao vigário capitular da diocese, por incumbência de Paulo VI, o seguinte telegrama:

«Tendo tomado conhecimento da pia morte de D. Sebastião Soares de Resende, bispo da Beira, o augusto pontífice apresenta sentidas condolências, assegura sufrágios, concede uma especial bênção apostólica ao vigário capitular, clero, religiosos, religiosas e fieis da querida diocese».

Ontem, durante a tarde até ao anoitecer, depois do funeral, milhares de pessoas desfilaram perante a campa do bispo da Beira.

Morreu «lord» Kilmuir

LONDRES, 28 — (F. P.) — Morreu ontem nesta cidade, «lord» Gilmuir, antigo ministro conservador do Interior e «lord» chanceler, de 1952 a 1962.

«Lord» Kilmuir, então «sir» David Maxwell Fyfe, foi procurador-geral adjunto no processo de Nuremberg. Ganhou notoriedade mundial durante este processo, ao proceder ao interrogatório de Goering.

A exposição do livro científico e técnico francês

PORTO, 28.

Na quinta-feira, ás 18 e 30, será inaugurada, no salão nobre da Faculdade de Ciências, a Exposição do Livro e Material Técnico e Científico Franceses, organizada pelo Instituto Francês nesta cidade.

Assiste á cerimónia inaugural o sr. conde de Rose, embaixador da França em Lisboa.

Um antigo jogador candidato a governador do Mississippi

JACKSON (Mississippi), 28 — (A. N. I.) — Dizzi Dean, que no basebol atingiu fama superior á de Donal Reagan no Cinema, vai seguir-lhe o exemplo e concorrer a governador do Mississippi.

A notícia foi dada em Jackson por um amigo íntimo do antigo jogador. Este, que está em Phoenix, a acompanhar a esposa doente, declarou que «não há terra que mais mereça o nosso amor do que o Mississippi», mas alegou ser cedo ainda para falar da sua possível candidatura ao Governo do Estado.

Desfile de protesto diante da Embaixada belga em Kinshasa

KINSHASA, 28 — (F. P.) — Perto de duas mil congolesas manifestaram-se, hoje, em frente da Embaixada da Bélgica, contra a União Mineira do Alto Katanga e a favor do general Mobutu. O edifício estava fechado e guardado por um cordão de polícias e militares congoleses.

O coronel Bangala, governador militar da cidade, chegou, a certa altura, e disse ás manifestantes que o seu protesto, anunciado pela rádio oficial, não havia sido autorizado por ele. O cortejo feminino afastou-se, então, do local.

MARINHEIRO PORTUGUÊS A BORDO DO «HASLOSHA»

NAPOLES, 28 — (F. P.) — Entre as 17 pessoas que se encontravam a bordo do cargueiro israelita «Haslosha», que naufragou há três dias no Mar Tirreno, encontrava-se um marinheiro português, que não foi ainda identificado.

AUTOMÓVEIS VAUXHALL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
LICAR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS
Rua de S. Bernardo, 27 - C
Telefs. 666978 - 674854 LISBOA

UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE
DISTINTAMENTE FAMILIAR
MÚSICA, MUITA MÚSICA, AO SOM DE 2
CONHECIDOS CONJUNTOS
DIAS 4 5 6 7 FEVEREIRO
Informações pelo Telef. 790211
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

ANTRACOL
Nova etapa do progresso Bayer

Antracol é uma das criações dos laboratórios das Farbenfabriken Bayer e representa milhares de horas de trabalho especializado.
Submetido a rigorosos testes e ensaios, foi lançado no mercado mundial, onde se firmou, nas mais diversas condições de aplicação, como o fungicida orgânico que responde inteiramente às exigências da lavoura. Antracol não só se caracteriza pelo mais elevado nível de eficácia como garante, pela notável estabilidade que lhe é própria, uma demorada persistência da sua acção fungicida.
Muitos milhares de lavradores portugueses utilizaram já o Antracol no combate aos míldios da vinha, da batata e do tomate.
Fizeram-no com justificada confiança: Antracol é um produto Bayer.

BAYER

® Antracol
vence o míldio

Diario de Lisbôa
Sábado • N.º 447 • 28 de Janeiro de 1967

MAGAZINE

O ESTUDO DAS BALEIAS ADORMECIDAS

MARGUERITE DURAS

TRÊS MULHERES

BRIGITTE BARDOT

NO JOGO

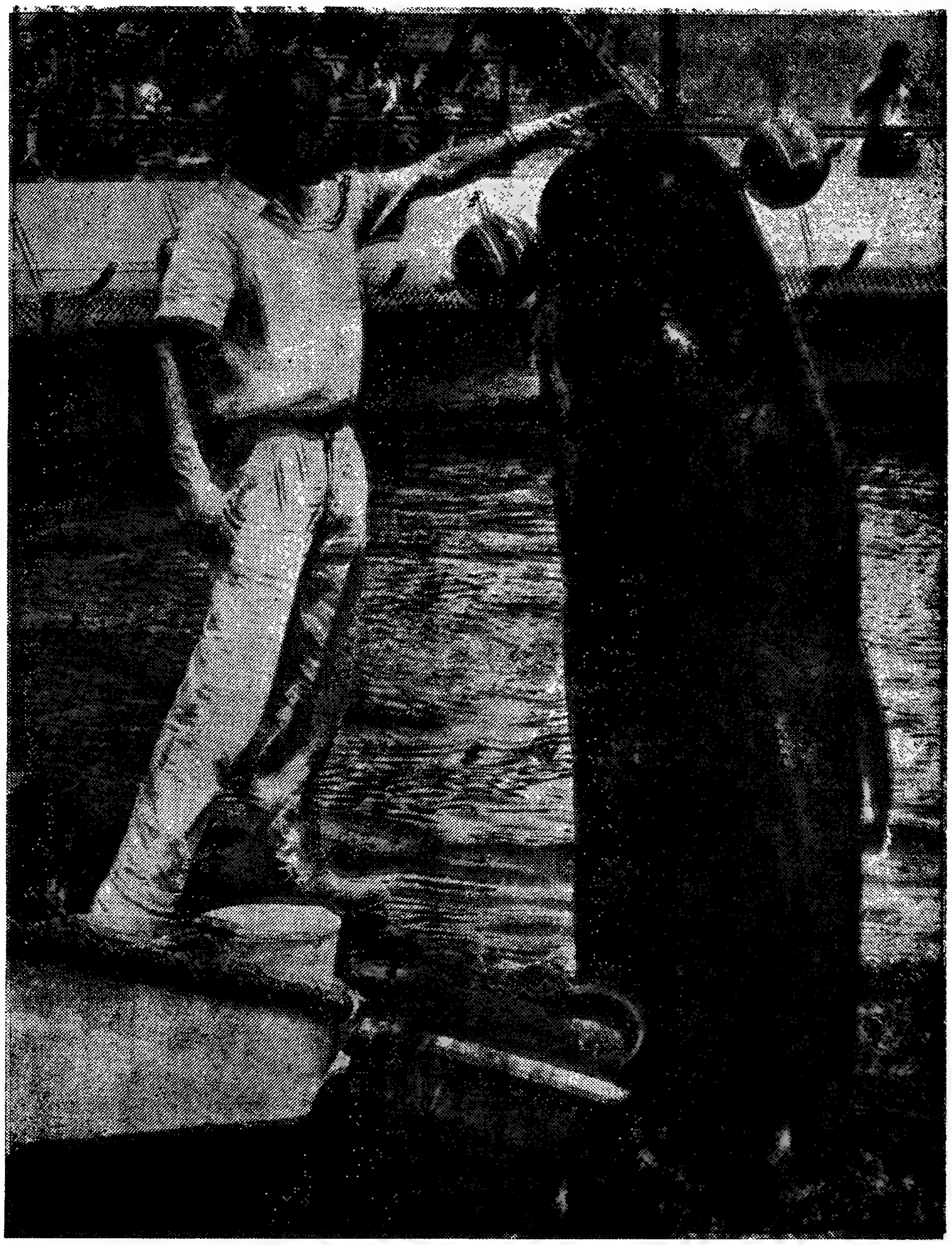
ELSA TRIOLET

DA VERDADE

(LER NA PÁGINA 7)

PODE CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO DA CIRURGIA CARDÍACA

(Ler na terceira página)



Em Marineland, na costa californiana, entre Redondo Beach e San Pedro, esta pequena baleia, entre algumas outras, corresponde a cuidado treinamento, executando habilidades que os espectadores aplaudem

A concentração das empresas faz pesar graves ameaças sobre a Imprensa britânica

Do correspondente particular ALAIN JACOB

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

LONDRES, *Fevereiro*—A Imprensa britânica está actualmente a sofrer uma das mais graves crises da sua história. O caso do «Times» foi o primeiro a chamar a atenção do publico, mas não se trata de um caso isolado. Outros quatro diários nacionais, pelo menos, atravessam actualmente dificuldades suficientemente graves para que o seu futuro nos surja sériamente comprometido.

Um pouco por toda a parte, nas salas de redacção, consideram-se com ansiedade as incertezas do dia de amanhã. Em longos editoriais ou em emissões especiais da televisão, directores de jornais e jornalistas perguntam se as estruturas actuais da Imprensa britânica foram superadas e se Fleet Street estará destinada a ser apenas o centro de algumas empresas com vocação essencialmente comercial, regidas pelas leis rigorosas do maior lucro e da sobrevivência do mais forte.

É um mundo gelado o que

(Continua na página central)

SUNDAY TELEGRAPH
No. 300 ... ovember 6, 1966 ... Price 6d.
LES PARFUMS WORTH
SUEZ FROM TWO SIDES
Collusion—but no one told the General—P. 6
Winchester Hell

Divorce By Consent Recommended
Report Urges New Grounds
By R. BARRY O'BRIEN

A WIDENING of the grounds for divorce, I understand, has been recommended by the Lord Chancellor's Law Commission in its first major report, to be published on Wednesday. Headed by Mr Justice Scarman, 55, a High Court divorce judge, the Commission is believed to have proposed two controversial new grounds as an addition to existing ones.

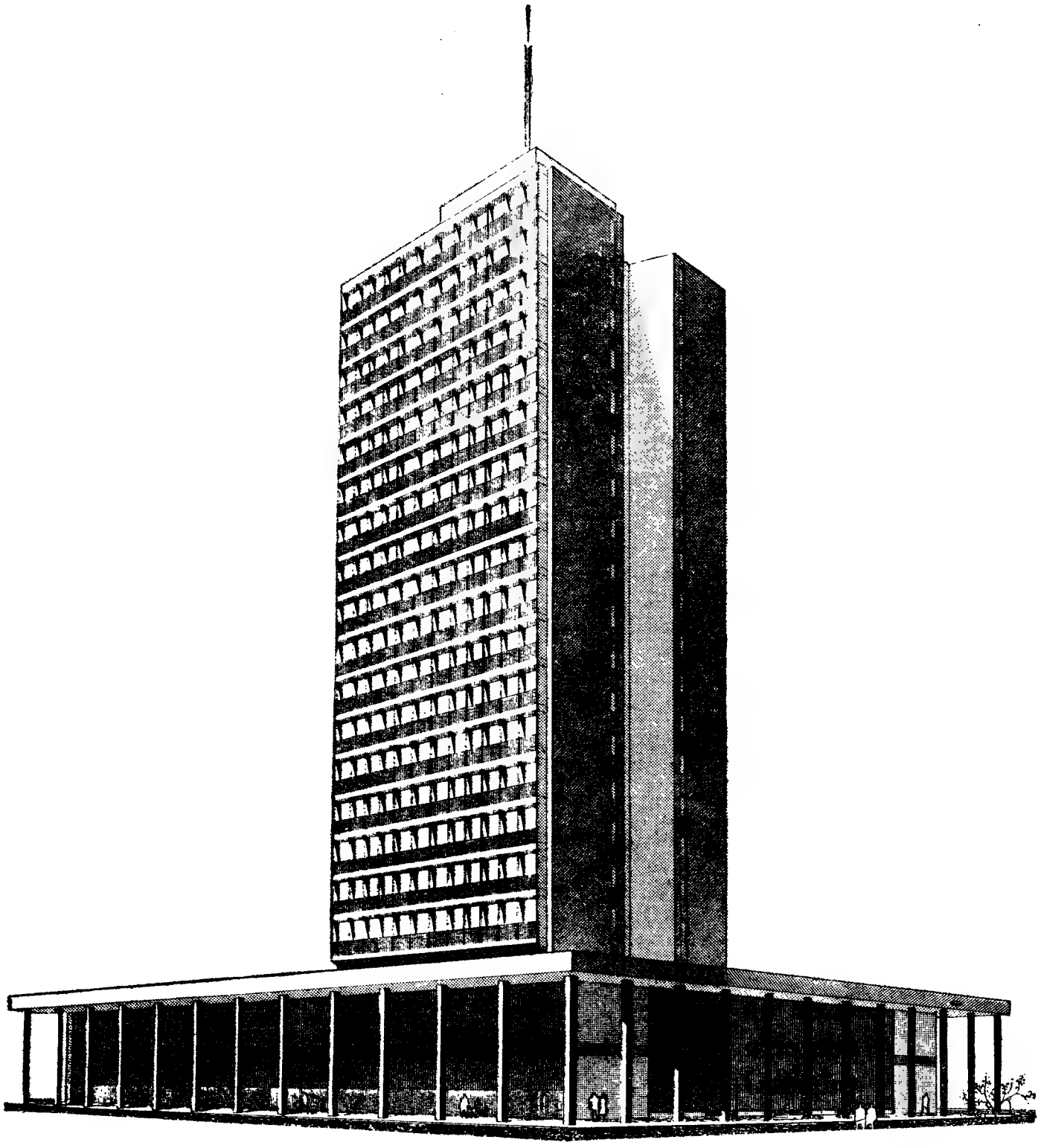
DEMONSTRATORS SHOUT SLOGANS AT THE PRIME MINISTER

MR. POWELL ATTACKS THE BANK OF ENGLAND
SUNDAY TELEGRAPH REPORTER
MR. ENOCH POWELL, Conservative M.P. for Wolverhampton South West, yesterday accused the Bank of England of "behaviour which one hardly expects from a fifth-rate hire-purchase company, let alone the Bank of England."

U.S. CUTS CALL-UP BY HALF
WASHINGTON Saturday
MR. McNAMARA, America's Secretary of Defence, announced today that the deployment of United States troops in south-east Asia would be slowed down and that the conscription for 1967 would be halved.

100,000 Homeless As Italy...

MARCA



É HOJE INAUGURADO EM LUANDA O NOVO EDIFICIO DO **BANCO COMERCIAL DE ANGOLA**

CRIADO EM 1957 POR INICIATIVA DO **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**

Ocupando uma área total de construção de 17.300 m² e elevando-se com os seus 26 andares a uma altura de 87 m, a nova Sede, que é o mais alto edifício até hoje construído em território português, testemunha a presença e a crescente projecção, ao serviço da economia de Angola, do maior e mais antigo Banco privado desta Província.

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

O ESTUDO DAS BALEIAS ADORMECIDAS PODE CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO DA CIRURGIA CARDÍACA

NOVA YORK — (Serviço especial da Europa-Press para o «Diário de Lisboa») — Uma expedição científica organizada pelo dr. Paul Dudley White, cardiologista, de Boston, vai tentar descobrir num lago do México determinados mecanismos secretos do metabolismo das baleias cinzentas durante o seu acasalamento, o que poderá ter importantes repercussões na cirurgia do coração.

por TRISTAN DOLNITZ

O dr. Dudley White, que tratou o presidente Eisenhower durante os seus ataques cardíacos, empreendeu já uma primeira expedição, não lograda, com os mesmos intuitos, há doze anos: tratava-se de tentar colocar eléctrodos, a partir de um helicóptero, no corpo de uma baleia cinzenta; mas a manobra não resultou, apesar do emprego de um canhão especial.

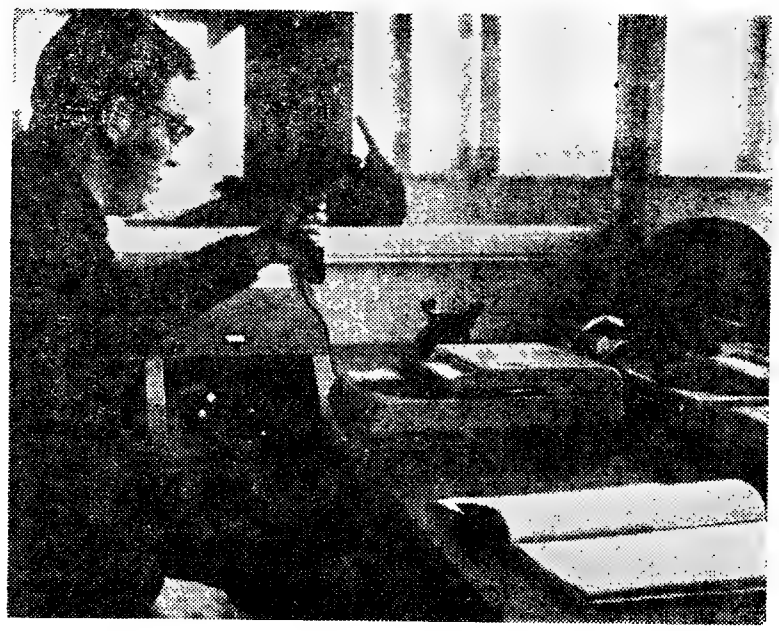
Agora pretende-se uma operação mais ambiciosa. Durante dois meses, uma equipa de sábios, beneficiando de subsídio do centro de pesquisas Virginia Mason, de Seattle, e da «National Geographic Society», navegarão lado a lado com estes cetáceos, a bordo de um veículo anfíbio, experimentando uma técnica nova. Tentarão adormecer as baleias por meio de tranquilizantes, disparados de espingardas especiais, a fim de lhes colocar aparelhos científicos e submetê-las, pelo sono, a determinadas experiências.

O interesse dos sábios americanos pelas baleias cinzentas — mamíferos de 40 toneladas, os maiores que se conhecem — é devido ao facto de estes animais serem capazes, quando do seu acasalamento, de viver em imersão durante períodos de duas horas. O conhecimento do mecanismo da respiração, em tais condições, pode trazer progressos notáveis á cirurgia do coração aberto, cuja maior dificuldade reside precisamente na oxigenação do sangue durante o tempo em que o coração está parado. Até agora tem-se feito esta operação numa sala hermética, onde o oxigénio é introduzido sob pressão, o que submete o paciente aos mesmos perigos de uma estadia prolongada sob o mar.

● Onde as baleias se encontram...

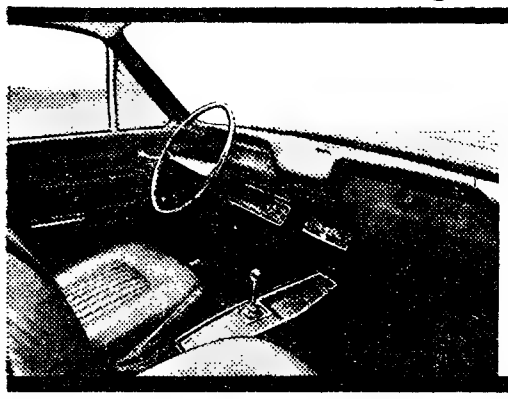
O dr. Dudley White e a sua equipa escolheram a «Lagoa Olho de Lebre», na península da Baixa Califórnia, porque é aí que se dá o grande «rendez-vous» mundial das baleias. Cerca de um terço das 9000 baleias cinzentas que existem no

(Continua na 14.ª página)



VAGÕES OBEDECEM A DISCOS — Nas grandes estações de mercadorias da República Federal da Alemanha, faz parte do serviço ouvir discos. A «música» destes discos consiste, aliás, apenas de indicações das estações de partida do trânsito e do destino dos vagões. Logo depois da chegada de um comboio de mercadorias, um funcionário indica por telefone ou radiotelefonia á central de composições, a sequência da chegada e os destinos dos diferentes vagões. As indicações são gravadas em discos. Assim que as indicações para um comboio estejam completas, o funcionário ouve o disco e transmite os dados por teletipo a todos os pontos da estação que intervêm na composição. Ao transmitir os dados por teletipo, grava uma fita para os aparelhos de comando electrónico das agulhas, no centro da composição. Com o teletipo na mão, o funcionário controla todo o processo da composição por comando electrónico. É evidente que, por este sistema, se poupa um sem-número de funcionários

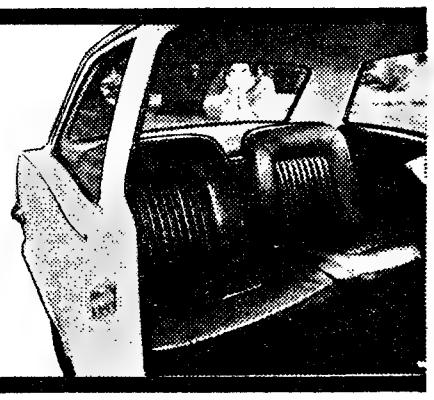
CHEGARAM E CONQUISTARAM O PAÍS !



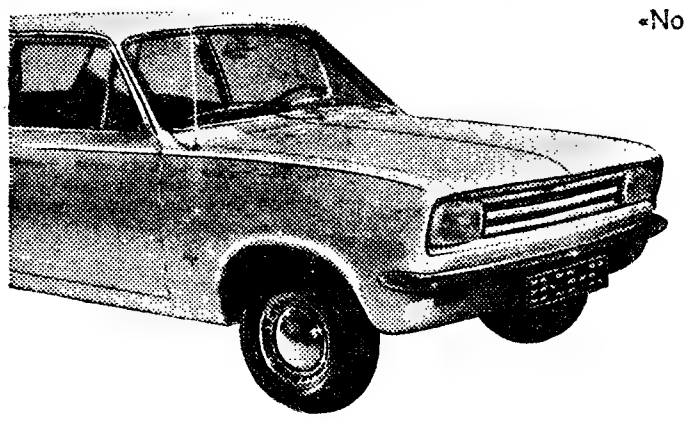
«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»
«Tanto as suspensões, que tiram o maior proveito da potência e da elasticidade dos novos motores, como o acabamento dos interiores, completam a excelência dos dois modelos apresentados.»

«JORNAL DE NOTÍCIAS»
«...linhas aerodinâmicas muito elegantes e desportivas.»

«O VOLANTE»
«...trata-se dum carro com a aparência dum coupé desportivo, baixo e elegante, mas com as características práticas dum autêntico carro de família.»



«O SÉCULO»
«No que se refere a segurança, pode afirmar-se que os novos 'Vivas' são, também, excepcionais.»



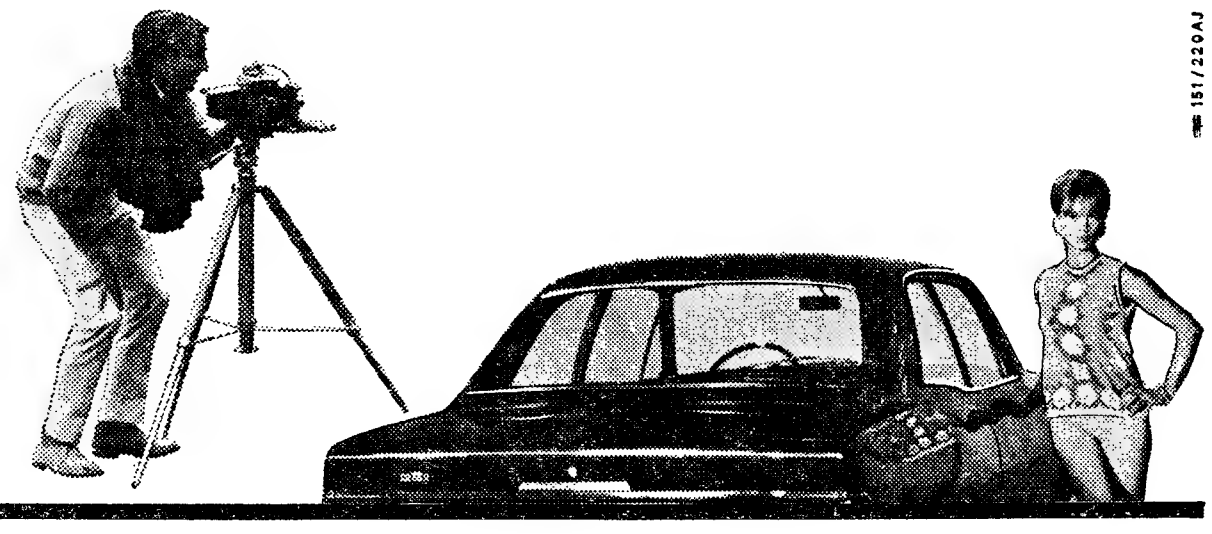
«O NORTE DESPORTIVO»
«O novo 'Viva' pode, na realidade, classificar-se de notável.»

Isto é o que diz a crítica, mas não se contente com a opinião dos outros. Forme a sua própria opinião — vá ao Concessionário Vauxhall da sua área e experimente um dos novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

GM PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal

OS NOVOS MODELOS VAUXHALL VIVA



151/229AJ

De uma semana para a outra

DIA 21

EM PORTUGAL — Cerca de dez milhões de contos foram investidos pela Previdência nos ultimos cinco anos em empreendimentos de interesse económico e social — declara o prof. dr. Gonçalves de Proença.

NO ESTRANGEIRO — A China lançará este ano uma nave espacial — anunciam os «guardas vermelhos». ✻ Manifestações em Sidney contra o primeiro-ministro do Vietnam do Sul — Cao—Ky.

DIA 22

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações preside á comemoração das «Bodas de Prata» da União de Grémios da Industria Hoteleira. (

NO ESTRANGEIRO—Pequim desmente ter-se apropriado de dois mísseis soviéticos terra-ar. ✻ Cao Ky vaiado em Melbourne. ✻ O assassino de Khidder não conseguirá sair do território espanhol — segundo a Policia do país vizinho.

DIA 23

EM PORTUGAL — Serge Lifar em Lisboa.

NO ESTRANGEIRO—Tumultos em Managua: a onda de violência começou com uma manifestação contra a candidatura á presidência de mais um Somoza. ✻ O comandante militar de Djakarta está pronto a dar voz de prisão ao presidente Sukarno.

DIA 24

EM PORTUGAL — O Conselho de Leitura do Teatro Nacional rejeita oito peças que lhe foram apresentadas. ✻ Esclarecida a posição da Siderurgia Nacional no mercado do aço em Angola: baixa o preço do material naquela província ultramarina.

NO ESTRANGEIRO — Mil mortos e desaparecidos no Brasil devido a inundações. ✻ Disposições de segurança na capital italiana á cheda de Podgorny após um atentado contra a sede do P. C.

DIA 25

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado visita a Fábrica Militar de Braço de Prata. ✻ O Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino visitado pelo ministro da Educação Nacional.

NO ESTRANGEIRO — Chuvas torrenciais dificultam os trabalhos de socorro na região do Rio de Janeiro. ✻ Trinta e dois mortos em consequência da luta em Managua. ✻ Preso o comandante da guarda de Sukarno.

DIA 26

EM PORTUGAL — Estão a elaborar-se trabalhos sobre a reforma do ensino em vários ramos da ciência — torna-se publico. ✻ Vai ser regulado por contrato colectivo o trabalho dos operários da construção civil — anuncia-se.

NO ESTRANGEIRO—O Exército pede a Sukarno que se demita a fim de evitar a guerra civil. ✻ Podgorny em Itália: dois novos atentados contra as instalações do Partido Comunista. ✻ Tiroteio em Managua.

DIA 27

EM PORTUGAL — O ministro das Obras Publicas afirmou que se avoluma a dificuldade do recrutamento do pessoal técnico.

NO ESTRANGEIRO — Russos, americanos e ingleses assinaram um acordo de proibições das armas atómicas no espaço.

BARROS

a qualidade à sua mesa

BRANDY

agente em Lisboa
FERREIRA & SILVA LDA
rua de S. João da Praça, 91
Tel: 86 9549

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PRÉDIOS

VENDEM-SE

3.740.000$00 - 3.810.000$00 - 6.560.000$00

Alugados
Bons rendimentos
Óptimos locais
Livres de encargos
Escrituras imediatas
Facilidades de pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047-320063 — LISBOA

DE 28 DE JANEIRO A 3 DE FEVEREIRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Este signo, que simbolisa a força motriz do mundo, princípio Fogo-Eter, exprime o renascer do próprio caos em vagas sucessivas, exprime o impulso da vida, o desejo de criar, de se prolongar. O aspecto do Sol com Urano no dia 29, é bastante violento;vai torná-lo impaciente ao máximo, indesejável: não suporta entraves nem freio aos seus impulsos, prestes a tombar em acessos de cólera sem «contrôle» á menor altercação e até sem causa. Vida sentimental: evite as mudanças bruscas, o escândalo, o divórcio. Saúde: este período predispõe para todas as desordens do sistema nervoso; corre o risco de acidentes com aparelhos eléctricos. Dias desfavoráveis: 29. 1.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Este signo é a manifestação que se fixa e se desenvolve pelos valores intrínsecos, a força de carácter independente, a perseverança, a coragem e energia numa fixidez irredutível. A configuração astral na oposição, vai influenciar demasiado o cônjuge feminino. E possivel que tenha alguns aborrecimentos com mulheres que o tornam impopular. Seja diplomata. Vida sentimental: é demasiado possessivo, por vezes brusco, determinado. Saúde .esarranjos de gravidez. partos prematuros. Dias desfavoráveis: 29. 3.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A intelectualidade domina neste período, mas inclinada á versatilidade; grande subtileza e poder de adaptação imediata mas dispersão e falta de profundidade. Precisa ser mais realista; defender a razão do fanatismo; tire da experiência dos mais sábios o ecletismo em que pode apoiar-se em função da polarização de Castor e Polux que se apoiam fraternalmente na solução dos problemas da vida. Tem Mercúrio dominante na casa IX, recorra aos amigos. Vida sentimental: presságio de fecundidade. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 29. 3.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A Lua, que governa este signo, está simbólicamente ligada á fecundidade, á gestação multiforme. Na III casa dar-lhe-á o gosto do estudo; uma imaginação viva e fértil, demasiado sensitiva para esconder sob a indiferença o que lhe vai na alma. Não seja escrava dos nervos, procure a serenidade na introversão, não se deixe perder nas nuvens vogando no espaço. Vida sentimental: inclinações mórbidas; reacções lentas; langor remisso, frouxidão acentuada que pode conduzi-la a um mau passo. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 29. 3.

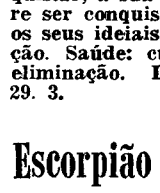
Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Dominante Sol e Mercurio em oposição na casa do casamento, associação, etc. O problema conjugal é de cada qual querer dominar á sua maneira o parceiro; se forem ambos deste signo, será difícil o entendimento se não tiver vocação para vítima. Amor, orgulho, ambição, estarão sempre em conflito. A posição financeira oferece flutuações, está sujeita a conjunturas, diminuição de lucros; aproveite as oportunidades, esteja alerta. Evite a controvérsia com familiares. Crítica hostil da parte do público. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 29. 3.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A entrada de Vénus no signo oposto vem mitigar um pouco a configuração nefasta desencadeada sobre a nação, contudo não é caso para entusiasmos excessivos nem para se abalançar a aventuras perigosas. Terão de contentar-se com soluções aproximativas, sem temeridades, evitando a tensão nas relações de importância. Nem exaspero, nem negligência e poder-se-á progredir pacientemente durante este período. Esforço, disciplina e solidariedade; competência nos problemas políticos que ofereça rendimento de equipa, bossa do trabalho. Dias desfavoráveis: 29. 3.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

O Sol na casa V rege os amores, os prazeres e os filhos. Se bem que Marte no próprio signo incite a lutar pela expansão da personalidade, não lhe agrada impor a sua vontade. Não é homem para colocar a primeira pedra para edificar, mas um excelente factor de unidade, de equilíbrio, de disciplina no comando sob as suas ordens, ajustando, aperfeiçoando o acabamento. A sua maneira afável conquista numerosas simpatias. Vida sentimental: Diante dos obstáculos, retrai-se, não ousa ganhar, conquistar; a sua sensibilidade prefere ser conquistado. Não escraviza os seus ideiais á fortuna, á ambição. Saúde: cuide dos órgãos de eliminação. Dias desfovoráveis: 29. 3.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Para o sexo feminino os aspectos lunares neste signo indicam desordens orgânicas; aborrecimentos causados por difamação, intriga, escândalo público. Se for em natividade masculina quer dizer que a companheira ou consorte será desordenada, de costumes dissolutos, incapaz de manter a felicidade e a harmonia do lar. Tudo indica que por agora o casamento não é favorável nem as ligações entre os sexos opostos. Os desejos são perversos, astuciosos em vista de satisfazer seus fins. O ciúme pode tornar a vida insportável. Saúde: esforce-se por conter-se, comedir-se em abstinência. Dias desfavoráveis: 29. 3.

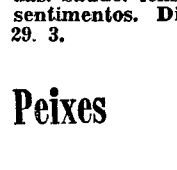
Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A má posição de Júpiter - Lua incita os nativos aos jogos de azar, ás especulações desonestas, inclina-os para as bebidas alcoólicas, etc. Reforça todos os vícios nos inveterados fazendo agir impulsivamente sem domínio próprio. No dia pior, 3, está sujento a ser ludibriado, a perdas e danos nos negócios. Vida sentimental: decepção por parte de pessoas sem escrupulos e extremamente violenta nos acessos de cólera. Tendência para ver as coisas sob um ângulo particular de perfídia. Saúde: indica desarranjos da circulação, sangue viciado. Dias desfavoráveis: 29. 3.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)



Saturno dominante na casa III dá a prioridade á actividade mental, escritos, edição, etc. A expressão é fluente, especiosa com sequência nas ideias. Marte na caxa X é presságio de êxito pelo entusiasmo inesgotável que põe a corrigir o egoísmo e as atitudes autocratas e a suscitar a compreensão do direito dos outros. Vida sentimental: apesar de realista irredutível, a atracção carnal do sexo oposto está patente nos influxos Venusianos no prolongamento objectivo do casamento. Saúde: grande capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 29. 3.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A característica deste signo intermediário entre o Céu e a Terra (elementos) tende para fazer libertar os nativos dos instintos materais, inserindo fluidez, inculcando espiritualidade. Dá por vezes seres estranhos que parecem vindos de outros planetas. Contudo não se deixem enganar pela serenidade angélica que parece pairar acima das misérias terrenas; a vontade é inflexível, obstinada em dominar os outros, pô-los ao serviço dos seus ideais exaltados; procuram o sensacional, impor as suas teorias estranhas e excêntricas e muitas vezes mórbidas. Saúde: tensão de nervos e de sentimentos. Dias desfavoráveis: 29. 3.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Vénus nos Peixes, na sua própria exaltação, dá grande emotividade que leva á piedade e fraternidade que aspira a consolar os que sofrem do corpo e da alma. Ha uma grande complexidade nos caracteres múltiplos deste signo. As paixões são intensas, fermentam ocultas, encunhadas num sonho sem limites, fluidico, insondável. Vida sentimental: apresenta-se agitada, desconcertante, atracção e repulsão como o próprio Cosmos. Amor insidioso que penetra e domina em em segredo abolindo a vontade, o autodomínio sobre quem o inspira. Saúde: bem protegida pelos eflúvios do Sol. Dias desfavoráveis: 29. 3.

SIBYLLA

Visite ELVAS

CIDADE HISTÓRICA E RAINHA DA FRONTEIRA
Recomenda-se

«O LIDADOR»

Dentro da Cidade Residencial

SNACK-BAR
MICRO MERCADO
GARAGEM

ANEXO NO BAIRRO DE SANTA LUZIA

Residência Santo António
Telef. 602 — PBX

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

—RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou diversas burlas em Palermo, Nápoles e Roma, após o que viajou até Espanha, com o fito de explorar a evidente beleza da mulher, Lorenza Feliciani. Novas aventuras em Paris, Bruxelas e Viena, como «decorador de interiores», e na Inglaterra, onde é preso por chantagem. Mas a aventura atinge o auge na Alemanha, quando Cagliostro faz uma experiência de «transmutação de metais»...

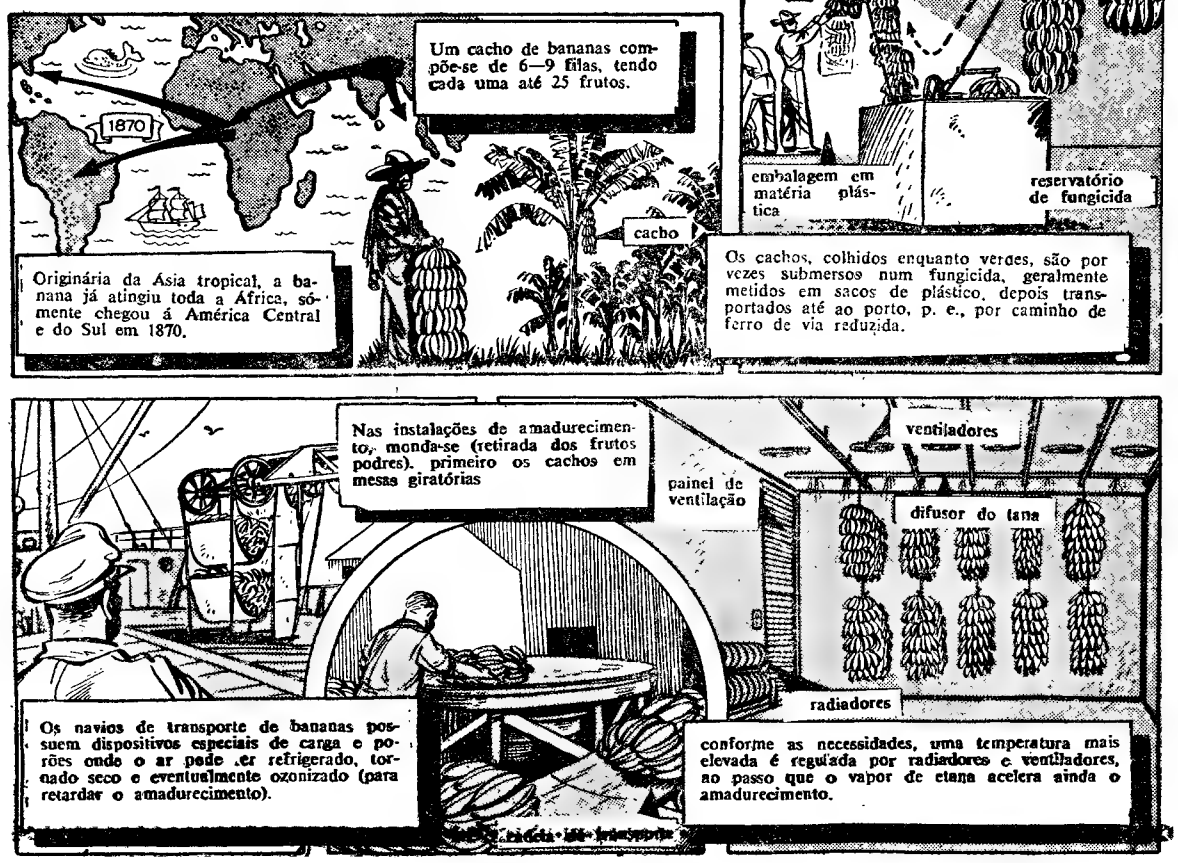
50 — O novo cadinho dá também a volta á assembleia. Mexem-lhe com certa desconfiança. Então os cadinhos eram dois? Cagliostro não fez mais do que um passe de prestidigitação? A burla parece extremamente grosseira... «Senhor Cagliostro», diz o dono da casa, «tem a porta aberta para sair quando quiser.» O mágico não se deixa abater por tão pouco: «Foi um engano, meus senhores, um engano terrivel... Esse cadinho deve ter-me caído pela janela um dia destes, quando preparava a experiência...» Há quem apoie estas palavras. Sim, sim, o mestre é sério! Mas o mestre sairá de Leipzig sem glória. Tudo o que leva consigo é, mesmo assim, uma carta de recomendação para o duque da Curlandia.

51 — O seu objectivo secreto chama-se São Petersburgo... Espírito romanesco, com uma verdadeira paixão por tudo quanto é novidade, a imperatriz da Russia, Catarina II, perde positivamente a cabeça com a magia, a alquimia, a vivissecção... Paga principescamente a uma legião de médicos, investigadores e astrólogos. Cagliostro vê nela uma «cliente» de peso, cuja referência lhe abrirá as portas de todas as cortes da Europa... Os azares dos ultimos tempos são incidentes menores. Sente-se infinitamente mais forte que a notícia das suas imposturas. Sabe que poderá ir longe. Pierre de Biren recebe-o na Curlandia. Meses volvidos, na cidade lituana de Mitau, a baronesa Stroganov dever-lhe-á a recuperação fulgurante da sua saude. O reconhecimento desta senhora histérica é ilimitado. «Tinha crises, síncopes, falta de apetite», diz ela aos amigos. «O diabo aparecia-me de noite... Pois o conde de Cagliostro curou-me em poucas semanas!» A verdade é simples. Cagliostro aprendera com o frade Battista a diagnosticar doenças nervosas. Certas infusões de plantas sedativas, acrescentadas á sugestão de estar a ser tratada por um médico genial, actuaram de modo benéfico sobre os nervos da baronesa. O mestre está lançado... Protegido pela bondosa senhora, é apresentado ao senador Yeláguine, director dos teatros imperiais, e ao príncipe Potemkine, um dos pilares da corte. «O maior médico da actualidade!», proclama a baronesa. «Não podemos consentir que abandone a Russia. A imperatriz tem de conhecê-lo.» «É fácil», responde o príncipe Potemkine, «eu levo-o a São Petersburgo.»

52 — O «médico» adquire rápidamente um guarda-roupa sumptuoso: gibões de veludo de Génova, fatos de setim bordados a ouro, sapatos com fivela de esmeralda. Sabe que Catarina aprecia os homens belos. Conta com o magnetismo dos seus olhos negros... e com a «ciência»... Ainda não conhece aquele que irá ser um inimigo encarniçado: o dr. Rogeron, médico francês, ao serviço de Catarina

(Continua)

UMA INSTALAÇÃO DE AMADURECIMENTO DE BANANAS



GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudonimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

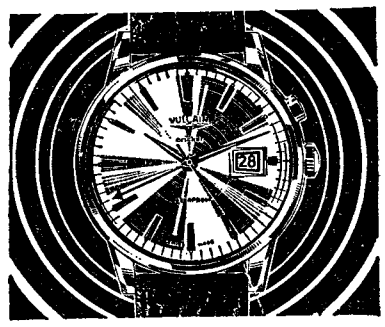
Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

L. M. K. — A sua letra só revela desânimo, tristeza e desespero. Deve ter tido um grande desgosto que o deixou nesse estado de espírito e, infelizmente, como é de vontade fraca, não reage, cultiva a dor e nada o interessa no momento presente. Possui óptima moral e é religioso, de maneira que são essas duas qualidades que o hão-de salvar. Com o decorrer do tempo irá compreender que terá de se conformar com os desígnios de Deus. O principal é preencher o espírito e, como deve reconhecer, não lhe faltam faculdades para tal.

MEIA-NOITE — Inteligência viva, espírito culto, compreensão rápida e óptimo coração. O ponto doloroso da sua escrita é a luta travada entre si e o seu próprio subconsciente. Depois de um golpe que sofreu perdeu o gosto para tudo, mas, ao mesmo tempo, sente uma ânsia de despertar para uma nova vida cheia de esperança e fé num futuro mais sorridente. Não force o cérebro a pensar e siga aquilo que o seu coração deseja.

MME. RENNIER

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



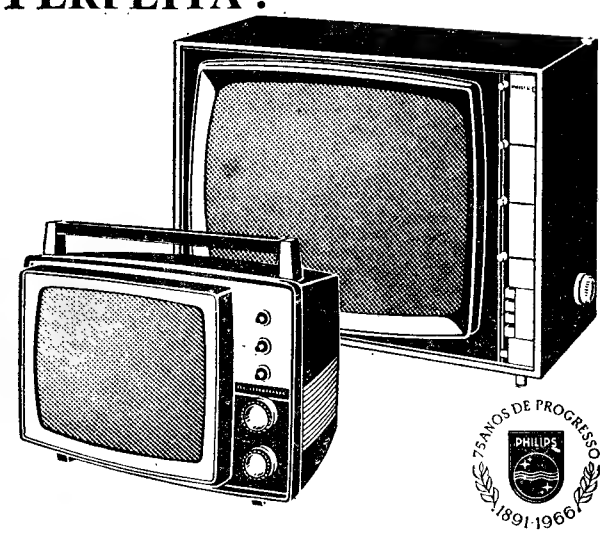
Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê?...

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

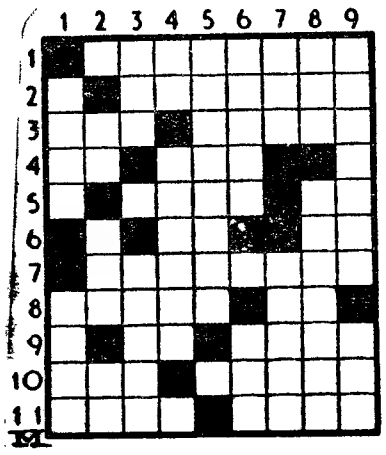
o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM ... PHILIPS



75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)



PROBLEMA N.º 4356

HORIZONTAIS: 1 — Tratar-se. 2 — Corriqueiro. 3 — Partirá. Macaco. 4 — Catedral. Rio do Estado de Mato Grosso (Brasil), na fronteira com o Paraguai. 5 — Para lá. Pronome pessoal. 6 — Prefixo de negação. Nome de letra grega. 7 — Esbanjas. 8 — Prefixo que designa «cinco». Mofa. 9 — Dormir (inf.). Clava. 10 — Possuir. Motivo. 11 — Querer bem. Estado da Federação Indochinesa, a oeste do Vietname.

VERTICAIS: 1 — Macio. Patranha. 2 — Arguido. Poesia. Preposição. 3 — Um dos Estados da América do Norte (Montanhas Rochosas). Ignora. 4 — Dirigir-se. Inscrevo. 5 — Desobrigo. 6 — Aprontam. Assim que. 7 — Consentimento. Agrada. 8 — Afasta-se. Infidelidade. 9 — Louvores. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4355

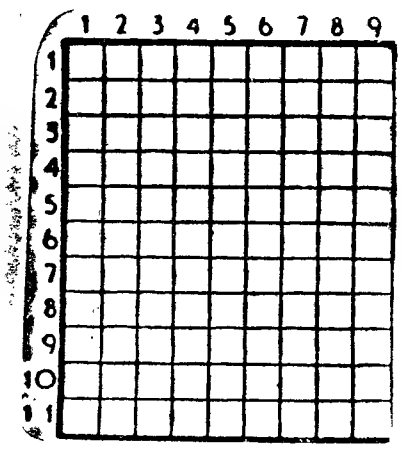
HORIZONTAIS: 1 — Rés. OS. 2 — Amarrem. 3 — Feriado. 4 — Sul. 5 — COSTUMES. 6 — Anota. 7 — Ir. Estro. 8 — Tal. Ar. 9 — FAZEM. Ala. 10 — Imóvel. Eu. 11 — Me. Oleais.

VERTICAIS: 1 — Raio. Fim. 2 — Em. Certame. 3 — Safio. Azo. 4 — Ré. Elevo. 5 — Orretas. Mel. 6 — Sei. Unta. Lê. 7 — Masmorra. 8 — Dueto. LEI. 9 — Bolsa. Maus.

(**Provérbio:** OS COSTUMES FAZEM LEI)

///

(NOVA MODALIDADE)



PROBLEMA N.º 8201

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Braga. Estamolha. 2 — Absolutamente concordes. 3 — Divindade fenícia cujo nome foi dado a um pequeno planeta descoberto em 1936. 4 — O mais. Lavror. 5 — Monarca. Interjeição de dor. Símbolo químico da prata. 6 — Advertir. 7 — Oferece. Abreviatura de pago. Larva das feridas dos animais. 8 — Naipe das cartas de jogar. Sufixo que designa estado. 9 — Aparelho de pesca de cerco. 10 — Animal ou planta que vive á custa dos outros. 11 — Pegas. Amofina.

VERTICAIS: 1 — Estação do ano do calendário hindu. Deus dos pastores. 2 — Pronome pessoal. Mulher de Tíndaro, rei de Esparta, amada por Júpiter. Fluido aeriforme. 3 — Nome de mulher. Prefixo de negação. Estado do Brasil que confina com as Guianas inglesa e holandesa. 4 — Margem de rio. Pedras preciosas, de cor azulada e que á luz apresenta cores variadas. 5 — Da Noruega. 6 — Marcas. Ir para fora. 7 — Amir. Pronome pessoal. Base aérea portuguesa. 8 — Vês. Ilha situada no Pequeno Belt. O mais. 9 — Artigo definido. Tornara um terreno plano para cultivar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8200

HORIZONTAIS: 1 — Tiro. Cás. 2 — Aro. Arada. 3 — Vá. Sousel. 4 — Ode Sacra. 5 — Rapa. Sa. C — Ire Sm. 7 — Aseva Aí. 8 — Lutra. Arc. 9 — Atca. Arca. 10 — Mos. Armar. 11 — Aras. Ala.

VERTICAIS: 1 — Tavora Lama. 2 — Irada Autor. 3 — Ró. Epístole. 4 — Arara. 5 — Aos Ova. As. 6 — Cruas Ar. 7 — Lascas. Arma. 8 — Ader. Marçal. 9 — Salão. Içara.

com

destara

a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

EXPLICAÇÃO

A quantidade de correspondência recebida e, naturalmente, o facto de nesta página só dispor do espaço que me for atribuído e só com a possível regularidade impõem atrasos cada vez maiores nas respostas ás perguntas com que me honram alguns leitores deste jornal.

Isso explica que certo tipo de questões esteja a ser transferido para a secção de «Notas Linguísticas», que aparece no suplemento literário das quintas-feiras, dentro das possibilidades de quem organiza o suplemento e de quem escreve os artigos.

O seu, de V. Ex.ª

Em relação á nótula que o «Diário de Lisboa» publicou no dia 16 de Abril de 1966, escreve-me o Senhor Eng.º Fernando Cardoso Lima.

Não há duvida, a circular em questão, além de vários lapsos de linguagem e de escrita, também erra nos passos em que contende com o assunto enunciado na epígrafe desta nótula.

Se ela se dirige a um *Ex.mo Senhor* os signatários do documento deviam ter escrito: «Como talvez seja do *seu* conhecimento...» e não do *vosso*...

Do mesmo modo, mais abaixo tinha de estar: «Vimos por isso solicitar o seu apoio...» ou «Vimos por isso solicitar o apoio de V. Ex.ª...» e nunca isto: «Vimos por isso dirigir-nos a V. Ex.ª solicitando o vosso apoio...».

De resto, são judiciosas e oportunas as considerações que sobre este assunto teceu o Senhor Eng.º Fernando Cardoso Lima na sua referida carta, á qual, infelizmente, só agora me é possível responder do que lhe peço desculpa.

Fronha e fronho

Em relação a este assunto apareceu nesta secção uma nótula no dia 4 de Junho de 1966.

O Senhor Albertino Lopes honra-me com uma carta onde transcreve este passo de documento do ano de 1563: «cederam a João do Rego, enfermeiro, por troca de um pedaço de quintal que deu, em que se fez a porta fronha que está debaixo do celeiro da cevada».

Escreve a propósito o meu amável correspondente: «Ora eu não consigo entender, mesmo a partir do... esclarecimento de V., o significado desta «porta fronha», que se fez por baixo (?) do celeiro da cevada do Hospital que D. Leonor fundou nas Caldas da Raínha. Pois para que era necessário o tal «pedaço de quintal»? Ou estava por acaso a referida porta destacada do corpo do edifício?».

A resposta não parece, evidentemente, fácil, dadas as circunstâncias em que nos encontramos hoje em relação á matéria em referência. Talvez, na verdade, se possa aceitar a hipótese do Senhor Albertino Lopes, como talvez se possa admitir esta outra eventualidade: o celeiro estar na verdade por cima da porta, isto é, no piso superior de um edifício dos fundos da propriedade e, nesse caso, a porta respectiva seria a dos fundos (*porta fronha*) e o celeiro ficaria por cima desta.

Note-se até um pormenor curioso: no passo, tal como o enviou o Senhor Albertino Lopes, há dois casos de tempo verbal: no pretérito, diz-se que «se fez a porta fronha» em certo pedaço de quintal; no presente, diz-se que essa porta «está debaixo do celeiro da cevada».

Se assim é, bem podemos admitir o caso de a porta ter sido aberta no muro do tal pedaço de quintal. Mais tarde, e sobre ela, é que teriam edificado o celeiro em causa...

Teria sido assim?

JOSÉ PEDRO MACHADO

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047 - 320063

DIÁRIO DE EVA

TRÊS MULHERES RESPONDEM AO «JOGO DA VERDADE» — 1900

Aos 14 anos de idade, Marcel Proust respondeu pela primeira vez ao questionário que conservou o seu nome. Brigitte Bardot, Elsa Triolet e Marguerite Duras respondem a essas indiscretas 31 perguntas.

QUESTIONÁRIO	ELSA TRIOLET	BRIGITTE BARDOT	MARGUERITE DURAS
Qual é para si, o cumulo da miséria?	Ser, entre os seres humanos, uma exilada.	A guerra.	A miséria.
Onde gostaria de viver?	Onde vivo.	Onde me sinto bem.	Em toda a parte.
O seu ideal de felicidade terrestre?	Estar com os outros.	A compreensão.	Estar na terra.
Quais as faltas que lhe merecem mais indulgência?	Todas e nenhuma.	As faltas de ortografia.	A indulgência.
Quais os heróis de romance seus preferidos?	Fausto, D. Quixote, o príncipe Muichkine.	Nenhum.	Não sei, mas não é o príncipe André.
Qual o seu personagem histórico favorito?	Está para nascer.	Os astronautas.	Os da Comuna.
O seu pintor favorito?	Varia. Actualmente, Hiéronimus Bosch.	Modigliani.	Pelo menos dez.
O seu musico favorito?	Bach.	Bach.	Os vossos.
A qualidade que prefere no homem?	O encanto do génio.	A sensibilidade.	A loucura.
A qualidade que prefere na mulher?	O encanto do génio.	A ternura.	A loucura.
Qual a virtude sua preferida?	A bondade inconsciente.	O vício.	A curiosidade, a insubmissão.
A sua ocupação preferida?	Carpinteirar.	O amor.	Amar.
Quem gostaria de ter sido?	Não outra coisa, mas melhor. A inquietude.	Ninguém.	Toda a gente.
O principal aspecto do seu carácter?	A inquietude.	Tenacidade, espontaneidade.	Quem sabe?
Que aprecia mais nos seus amigos?	Serem amigos.	A fidelidade.	Estarem vivos.
O seu principal defeito?	A inquietude.	A impaciência.	Quem sabe?
O seu sonho de felicidadde?	A saúde.	O amor.	A felicidade.
Qual seria a sua maior infelicidade?	Perder o que amo.	Estar doente.	Ser um negro na América, nos nossos dias.
Que queria ser?	Acrobata, patinadora, piloto, horticultora.	O que sou.	Toda a gente e eu também.
A cor sua preferida?	O branco e todos os azuis.	O vermelho.	A cor.
A flor de que mais gosta?	O jacinto.	A anémona.	A flor.
O pássaro que prefere?	Não tenho preferência.	A andorinha.	O pássaro.
Os seus autores preferidos em prosa?	Aragon, etc.	Saroyyan, Green.	Os escritores.
Os seus poetas preferidos?	Aragon, etc.	Éluard, Apollinaire.	Os poetas.
Os seus heróis na vida real?	A gente feliz.	Pasteur.	Não os conheceis
Os nomes favoritos?	Depende de quem os usa.	Os que não estejam na moda.	*(Sem resposta).*
Que mais detesta?	O aborrecimento.	A hipocrisia.	Nada. A avareza em segundo lugar.
O feito militar que mais admira?			Nenhum.
O dom da natureza que gostaria de ter?	A beleza.	Adivinhação.	O do piano.
Como gostaria de morrer?	Com conhecimento de causa.	Brutalmente.	Pergunta despropositada.
A sua divisa?	Já não tenho sombra.	Bem fazer e deixar zurrar.	Não ter nenhuma.

AQUI ENTRE NÓS...

CONSULTA

Grito com a alma despedaçada pela solidão e pela precária situação económica em que me encontro.

Sou uma pessoa de bom nível, mas fiquei viuva, sem filhos e sem família. Fui muito feliz com o meu marido, mas como, após a sua morte, fiquei em precária situação, os amigos voltaram as costas.

Hoje a minha companhia são as minhas lágrimas; é horrível a palavra «só».

Como caminhar na vida com uma cruz tão pesada?

RESPOSTA

Tem razão, minha amiga. O seu desgosto é imenso, e a atitude desses «amigos» inqualificável. Não procurarei palavras para a confortar, porque as não encontraria. Quem foi assim feliz, e perdeu tão grande felicidade, e, simultâneamente, uma situação económica desafogada, só com muita coragem e decisão achará, por si própria, a solução que atenue a dor e recomponha a posição material. Para si, minha amiga, além de difícil é doloroso ter de lutar «sózinha». Mas por muito que me custe dizer-lhe, creio que é este o caminho que tem a seguir. Sei que não devo, na hora actual, falar-lhe em esperança de refazer a sua vida. Resta-me, com toda a sinceridade, dizer-lhe que procure no trabalho a solução do seu problema económico e o preenchimento do tempo e do espírito. Creia, e eu estou bem certa do que lhe afirmo, que o trabalho é o nosso maior aliado, para nos defendermos de nós próprios, dos nossos desgostos, das desilusões que as pessoas nos trazem e das traiçoeiras arremetidas do destino.

Escreva-me novamente. Fico aguardando com interesse e simpatia as suas notícias. Diga-me a sua idade, as suas habilitações, o que tem feito e gosta de fazer, como é a sua casa... Não mande direcção, nem nome completo. Basta um só nome ou pseudónimo. Estaremos, assim, ambas, mais á vontade. Tentarei ajudá-la com a minha simpatia, a minha compreensão, e a minha longa e dura experiência da vida. E não me leve a mal eu não lhe responder particularmente. Comprometi-me a não fazê-lo, ao tomar conta deste correio. E é melhor assim. Um coração aberto ás suas confidências, é do que a minha amiga precisa, não é verdade? Aqui tem o meu. — TELMA

Vestido sem mangas, de corte muito simples, levemente cintado, cujo requinte é sugerido pelo trabalho de abertos a meio do corpo e nos ombros. O pescoço é rematado com um debrum. O modelo é da casa Strelitz, Lda., confeccionado em pura lã

GRAVES AMEAÇAS SOBRE A IMI

(Continuação da 1.ª página)

se vislumbra, onde os directores dos jornais — segundo observação de um deles — terão vantagem em decorar os seus gabinetes com as curvas de venda dos seus concorrentes, em vez de um quadro de Cézanne ou de Turner.

Esta fria perspectiva é tão deprimente para os jornalistas ingleses — quanto mais não seja para os menos «comerciantes» — que só muito recentemente foram forçados a encará-la. Não há muito tempo que o «Guardian», por exemplo, considerava o futuro a uma luz de tal modo favorável que decidiu imprimi-lo não só em Manchester, mas também em Londres, esperançado em atingir, em pouco tempo, o numero de 400 mil leitores. Presentemente, o «Guardian» vê-se forçado a encarar uma economia da ordem dos 20 por cento no conjunto dos seus serviços e, talvez, o encerramento dos seus escritórios londrinos.

Mas estas preocupações não se verificam só nos jornais de tiragem relativamente modesta. O mais estranho é que, pelo contrário, elas sejam partilhadas por diários cujas tiragens ultrapassam, largamente, o milhão. Tal é, por exemplo, o caso do «Sun», herdeiro do defunto «Daily Herald», ao qual a toda poderosa International Publishing Corporation comunicou que não continuaria a assegurar a sua publicação, a não ser que o preço do custo do jornal fosse reduzido de 10 por cento.

Os tempos são igualmente muito duros para os jornais do grupo da Associatied News Papers — «Daily Mail» e «Daily Sketch» — como o prova o despedimento brutal de um director no mês passado, sob o pretexto de que as vendas tinham tendência para descer.

A esta lista de «doentes» será necessário acrescentar outros títulos, para os quais o rude clima da crise actual representa uma prova severa, se não um obstáculo intransponível. Tal é o caso do «Sunday Telegraph», cuja sobrevivência depende, na realidade, da prosperidade relativa do seu parceiro diário, o «Daily Telegraph». E até o «Observer», apesar do aumento regular das suas vendas, pode perguntar até quando conseguirá preservar a sua independência.

As causas imediatas... e as mais profundas

Cada um destes jornais representa, claro está, um caso particular e qualquer generalização das origens e da gravidade da crise é parcialmente desajustada. Mas podemos, no entanto, distinguir entre as causas imediatas das dificuldades que enfrentam certos jornais e as causas mais profundas do mal que afecta a Imprensa britânica no seu conjunto.

A conjuntura económica desempenhou um papel determinante na precipitação da crise onde não havia meios suficientes para resistir á adversidade, embora esta pudesse ser passageira. O caso mais característico, neste aspecto, é o do «Guardian». Este diário é aquilo a que na Grã-Bretanha se chama um «jornal de qualidade», do qual nunca se pensou que a sua razão de ser pudesse consistir no lucro comercial. Na verdade, a segurança financeira do «Guardian» estava garantida pelo êxito de um jornal de província, o «Manchester Evening News», igualmente propriedade do Scott Trust, de tipo mais popular e cujos lucros permitiam equilibrar as perdas eventuais do «Guardian». A política de austeridade económica do Governo trabalhista afectou, infelizmente, os dois jornais — especialmente pela diminuição do rendimento da publicidade — em tais proporções que os lucros agora diminutos do «Manchester Evening News» já não permitem compensar o crescente «deficit» do «Guardian» (este ano da ordem das 500 000 libras, ou seja, cerca de 4 mil contos).

Pelo menos até certo ponto, a maior parte dos jornais que hoje se encontram em dificuldades deparam com o mesmo género de problemas devido á importancia que a publicidade ocupa no total dos seus recursos — 73 por cento, em média, para os diários de «qualidade» e 45 por cento para os diários populares, segundo um relatório realizado em 1962 pela comissão Shawcron (1).

O relatório do «Economist Intelligence Unit»

Mas as consequências dramáticas resultantes, ao fim de alguns meses, de uma conjuntura económica desfavorável, põem em evidência a vulnerabilidade de certas empresas jornalísticas da Grã-Bretanha, e isto por motivos muito ma- profundos. A análise destas razões foi feita pormenorizadamente no relatório do Economist Intelligence Unit, recentemente publicado pelo «Guardian» e há dias discutido numa reunião de directores de jornais e de representantes dos sindicatos da Imprensa.

Recordemos algumas das principais conclusões: a Imprensa britânica sofre de um «excesso de pessoal» crónico imposto pelas «práticas restritivas» dos sindicatos e tolerado pelo patronato, de um modo geral muito tímido nas negociações salariais e insuficientemente cien- das técnicas modernas de gestão de empresas.

O conservantismo incontestável dos sindicatos da Imprensa contribuiu para agravar a situação financeira de certos jornais, impedindo ou travando a introdução de novos pro-

THE OBSERVER
London, Sunday, 13 November 1966
Britain ready to break with Rhodesia
by NORA BELOFF, our Political Correspondent
A rupture is inevitable
King-size bed waits for Johnson
from ANTHONY HOWARD
Trust row: Peer hits back at Rawnsley
CARD attacks Britain's tests on immigrants
by COLIN McGLASHAN
Spacemen watch eclipse
UK may 'go it alone' on planes again
by ANDREW WILSON, our Defence Correspondent
Blake for Egypt?
TODAY'S WEATHER
MARSHALL & SNELGROVE
NATURAL PINE FURNITURE
A STRIKE PLANE FOR THE 1970s MOVES OPEN TO HEALEY

THE SUNDAY TIMES
BBC chiefs in clash with Cabinet on pop radio authority
By James Margach, Political Correspondent
WHO IS PRINCE PHILIP?
What are his pleasures, problems and powers? The Duke himself talks to Godfrey Smith — IN THE MAGAZINE
INSIGHT guide to the Aberfan inquiry
ISAIAH BERLIN
IAN FLEMING'S
Flood death toll now nearly 50
Mud-swept Italy faces new storm
Heath spells out the next steps to joining the 'Six'
Blake directives not carried out
Stars seek assurance on Vietnam aid show
HARRODS
First snow in South
Brown for Moscow
Students boo Wilson
Tenth win for Queen Mother
TOY FAIR

Estamos na iminência de ficar surdos?

Como se concentrasse todo o maleficio do ruído da nossa época, o «bang» supersónico foi ultrajado e arrastado para os tribunais; ele é bem um símbolo dissimulado e implacável que provém do céu. Até agora, sómente os aviões militares têm a responsabilidade dos «bangs»; mas, dentro de cinco anos, a aviação de transporte participará, a horas regulares, na «grande orquestra das detonações celestes». Um único «Concorde», no percurso Europa-América, infligirá os dissabores dos seus «bangs», práticamente sem interrupção durante seis mil quilómetros, a trinta milhões de pessoas. Trata-se de um problema essencial para o futuro da humanidade, segundo afirmam os peritos reunidos em Londres na última semana do mês de Novembro de 1966.

A SUPRESSÃO DO «BANG»

Ainda que não seja culpável de todos os malefícios que lhe imputam, o «bang» é incontestávelmente prejudicial. Para o físico, o «bang» supersónico causa um súbito crescimento da pressão no solo e da entrada da onda de choque. Esta supressão do ar é geralmente da ordem de um milésimo de atmosfera, aproximadamente dez quilos por metro quadrado, ou ainda um grama por centímetro quadrado. A título indicativo, explica-se que, para rebentar o tímpano de um ouvido, é suficiente uma pressão

(Continua na 14.ª página)

por

LUCIEN BARNIER

Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»

SUNDAY EXPRESS
NOVEMBER 20 1966
Midlands car workers want to quit Britain
JOBS TREK ON —TO S. AFRICA
A bit of a joke says Lord Thomson
THE LAST WORD—BY LIV
Escape-bid prisoners snatch keys
MISS WORLD PUTS OFF WEDDING AND EXAMS
STORK FLIES BACK TO INJURED MATE
Brown to ask for hot line
NEW TORY LEAD

DAILY E
SATURDAY DECEMBER 31 1966
Jail officers go back after 18 are left to watch 350
DARTMOC HUNT PR
THE PICTURE THAT SA
A Ha
France ready to accept swing jet plan

RENSA BRITÂNICA

cessos técnicos, graças aos quais teria podido realizar-se uma redução sensível dos preços do custo. Isto é de tal modo verdadeiro que «lord» Thompson admite actualmente o abandono de um projecto de criação de dois jornais locais, nos arredores de Londres, impressos em «offset», por não ter podido chegar a acordo com os sindicatos sobre o numero de operários necessários ao funcionamento das novas máquinas. A isto, os sindicatos replicam que se chegou a tal ponto (embora seja ainda possível chegar a um compromisso) é porque «lord» Thompson não soube agir. E citam o exemplo de Cecil King, cuja International Publishing Corporation conseguiu abrir duas oficinas de «offset», uma em Southwark e a outra em Belfast, para a edição irlandesa do «Daily Mirror».

Está fora de discussão que as relações entre direcções e sindicatos desempenham um papel preponderante. A questão está em saber se os responsáveis de empresas de importancia mais modesta do que a International Publishing Corporation ocupam posições de força tão sólida que lhes permitam negociar com o pessoal as reduções de actividade que poderiam permitir-lhes melhorar as condições de exploração.

Laurence Scott, presidente do Scott Trust, parecia duvidar disso quando declarou na semana passada á BBC que a sua sociedade não se sentia suficientemente rica nem suficientemente poderosa para tentar uma força de prova com os sindicatos relativamente á introdução de novas máquinas, que já deram as suas provas no Japão e noutros países. Um conflito de trabalho não é um risco que se corra voluntàriaménte nas empresas jornalísticas onde um atraso, mesmo ligeiro, pode provocar uma perda de venda de muitas centenas de milhares de exemplares.

Um mercado limitado

Tudo isto foi perfeitamente explicado no relatório do Economist Intelligence Unit, recordado pelo próprio primeiro-ministro, no discurso que pronunciou recentemente no Savoy e citado em numerosos debates. Estes, a certa altura, dão origem a atitudes de autocrítica, podendo observar-se a alguns directores a deplorar as suas próprias fraquesas e jornalistas a lamentar uma pretensa baixa de qualidade na sua produção.

E há, sem duvida, alguma verdade nessas notas amargas. A Imprensa britânica não soube renovar-se suficientemente de molde a preservar — na era da televisão — o lugar que ocupava antes da guerra. Foi o que deu a entender o próprio Cecil King, numa recente conferência, ao referir que a tiragem global dos diários nacionais tinha diminuido de um milhão de há nove anos para cá e que, apesar do aumento da população e do poder de compra, estava-se presentemente ao mesmo nível de 1947, isto é, em cerca de 15 milhões.

Este número pareceria um sonho em França — onde há ambições mais modestas — mas na Grã-Bretanha significa que o mercado dos jornais diários está, de agora em diante, limitado. isto é, que os novos leitores de um jornal são, quase automàticamente, conquistados á custa de outro jornal, de modo que a sobrevivência de qualquer empresa jornalística depende, na verdade, da sua capacidade de resistir á concorrência.

Tais condições são, evidentemente, propícias a um processo de concentração, o qual, não sendo novo na Inglaterra, surge com toda a aparência de vir a acentuar-se nos próximos anos.

Duas perguntas

Surgem, agora, duas perguntas:

THE FINANCIAL TIMES
Thursday September 1 1966
Close watch on price rises
Company buyers to report to Ministry
The trend of industrial profits
INDEX BOUNCES UP 5.8 TO 302.8
A bear squeeze confined to the leaders
U.S. braced for tax rise to ease economy
Russia bans U.S. 'How Kennedy Died' book
Early sharp gains on Wall St.

1 — Até onde poderá ir esta concentração?

2 — No futuro, os ingleses deverão contentar-se com um numero de jornais mais restrito do que o actual?

★

Sobre o primeiro ponto, os chefes dos principais grupos jornalísticos afirmam não ter qualquer intuito de alargar as suas operações ao domínio dos jornais diários. Mas, embora tais garantias resultem de uma prudência política compreensível depois da aquisição do «Times» por «lord» Thompson, podemos perguntar se a tentação não será mais forte que os princípios, no dia em que outros jornais sejam forçados a ir pedir socorro aos concorrentes mais poderosos.

Não será mais desejável deixar morrer certos diários com toda a independência, se o resultado final é o de dois ou três supergrupos terem a possibilidade de patrilhar a totalidade dos leitores britanicos?

Foi isto que quis dizer Wilson, há uma semana, ao declarar que uma redução dos jornais nacionais comprometeria os direitos democráticos do povo inglês «a uma Imprensa livre representando todos os pontos de vista».

Resta saber como poderá um jornal — actualmente ameaçado ou á beira da falência — ser mantido com vida. A ideia de uma ajuda governamental já foi posta, é claro. Mas choca-se com múltiplas objecções, tanto em nome do princípio da independência da Imprensa em face do Poder, como por parte das empresas melhor colocadas, as quais veriam num apoio do Estado aos seus concorrentes infelizes uma espécie de «prémio á mediocridade».

★

Um dos aspectos mais dignos de nota nesta crise talvez seja a relativa inércia dos próprios jornalistas, perante a ameaça que pesa sobre os seus jornais. Ao contrário do que sucedeu em França nestes últimos anos, em parte alguma as redacções procuraram reunir-se e actuar de uma forma coordenada para fazerem ouvir a sua voz pelos proprietários ou pelas direcções das empresas.

É certo que as circunstâncias históricas e económicas não são comparáveis nos dois países, e faríamos mal em acusar os nossos confrades britânicos de não terem intervido, dado que, na maior parte dos casos, não tinham meio de o fazer.

Mas alguém tem de defender em Fleet Street o ponto de vista de que um jornal não se pode submeter inteiramente ás condições de exploração de uma empresa comercial qualquer. A longo prazo, é bem possível que esta responsabilidade venha a caber aos jornalistas, que fizeram a reputação da Imprensa britânica.

THE TIMES
London to be new H.Q. for Nato
Mr. Thomson to pursue talks with allies today
Strike by seamen to go on
BIG DOLLARS SALE BY BRITAIN
Mr. Brown at pre-Budget Cabinet
Labour M.P.s want better deal for coal
Mr. Lodge has talks with the Pope
12.000 will be laid off
Print inquiry by Ld. Cameron
Polish ban on foreigners eased
PILGRIMS CROWD BLACK MADONNA SHRINE
SHELLEGY

Os principais diários britânicos

Título	*Proprietário*	*Tiragem* *
«The Times»	Thomson Organisation	254 000
«The Guardian»	Scott Trust	270 000
«The Daily Telegraph»	Daily Telegraph Ltd (Michael Berry)	1 336 000
«The Financial Times»	Financial News Ltd (Lord Cowdray)	146 000
«Daily Mirror»	Internat. Publishing Corporation (prés. M. Cecil King)	5 019 000
«Daily Express»	Beaverbrook Newspapers (prés. «sir» Max Aitken)	3 987 000
«Daily Mail»	Associated Newspapers (Lord Rothermere)	2 463 000
«Raily Sketch»	Associated Newspapers	843 000
«Sun»	International Publishing Corporation	1 273 000
«Morning Star»	Organe du parti communiste	61 000

Os principais semanários dominicais

«The Observer»	Observer Trust (David Astor)	823 000
«The Sunday Times»	Thomson Organisation	1 290 000
«The Sunday Telegraph»	Daily Telegraph Ltd	650 000
«The People»	International Publishing Corporation	5 537 000
«News of the World»	News of the World Ltd	6 176 000
«Sunday Mirror»	International Publishing Corporation	5 082 000
«Sunday Express»	Beaverbrook Newspapers	4 190 000
«Sunday Citizen»	Cooperative Press Ltd	232 000

* Os numeros citados são tirados de uma brochura do Gabinete Central de Informação, de Maio de 1966. Se estes numeros não correspondem exactamente ás tiragens actuais, a verdade é que a importancia relativa dos diferentes jornais não se modificou sensivelmente.

(1) É de notar que, se o aparecimento da televisão comercial significou uma concorrência á Imprensa britânica, a verdade é que as receitas da publicidade dos diários triplicaram, de 1954 para 1965. Num total de 385 milhões de libras gastas na Grã-Bretanha (1965) em publicidade, a parte que coube á Televisão foi de 107 milhões.

PRESS
Weather: Rain or drizzle; wild
Traffic wardens for point duty
By JOHN BALL
Happy New Year!
Stephen will take 1967 at the double
'New tragedy' warning
QUICKLY!
IN THE KNOW with the Express
LATEST

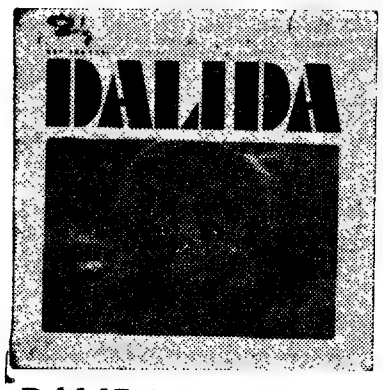
Daily Mail
'There is no really secure prison in existence in this country'
Four flee jail
New super prison planned
Prison walls
Hounds flee as they run into Roger the rhino
It's a bumper year for spending
The P.O. cuts off helpful phone girls

NOVO PRINCÍPIO QUE IMPEDE O DESENVOLVIMENTO DE TUMORES MALIGNOS

■ Um laboratório americano, que nos ultimos anos tem preparado vários medicamentos anticancerosos, a partir de diversas plantas, comunicou recentemente que, na casca de um arbusto da Austrália, descobriu um novo princípio — a acronicina — o qual, em experiências em animais, impediu o desenvolvimento de muitos tumores malignos.

disco

novidades em discos



DALIDA

A jovem argelina-francesa, lançada no meio da canção pelo fabricante de estrelas Lucien Morisse, uma das primeiras interpretes da musica yé-yé, dá-nos nesta gravação um estilo completamente diferente do seu habitual. Na sua voz bem timbrada e em arranjos de autores como Serge Gainsbourg e Sonny Bono podemos ouvir Dalida em «Petit Homme», «Je Prefere naturellement», «Un tendre amour» e «Dans me chambre».

Gravação BARCLAY — BEP 700133 — 45 r. p. m.

Quinteto académico

O novo disco deste quinteto que disputa o primeiro lugar dos conjunto yé-yé no nosso País em luta aberta com o conjunto de João Paulo, traz-nos interpretações de trechos com bastante audição e êxito como «Winchester Catedral» e «Reach out I'll be there». Em criação do grupo, e de Carlos Carvalho e João Alberto Diogo, a bonita canção «Nodoby Else».

Para afirmar a segurança e a confirmação do êxito deste conjunto finalizamos com «I've got my Mojo Working» de Jimmy Smith.

Gravação A VOZ DO DONO — 7 LEM 3178 — 45 r. p. m.

Filipe de Brito

Vai longe o tempo em que os programas de variedades surgiam com o nome de Eugénia Lima «virtuose» do acordeão. Filipe de Brito, seu sucessor bem merecido, tem dado aos apreciadores boas gravações e bons espectáculos, demonstrando a perícia de excelente executante. Não abundam os instrumentistas de acordeão e Filipe de Brito revela-se um valor autenticamente nacional.

Neste seu disco ouvem-se com agrado «Complications», «Caruncho», «Mes Complèxes» e «Baby» todos com autoria de Luís Miguel de Oliveira.

Gravação DECCA — PEP 1186 — 45 r. p. m.

Chris Farlowe

Mais uma interpretação de «Reach out I'll be there» desta vez na voz de Chris Farlowe. Do reportório de Petula Clark «I've been loving you to long». E dos criadores de canções dos Rolling Stones (Jagger e Richard) duas canções habituais deste conjunto: «Ride on baby» e «Paint in black».

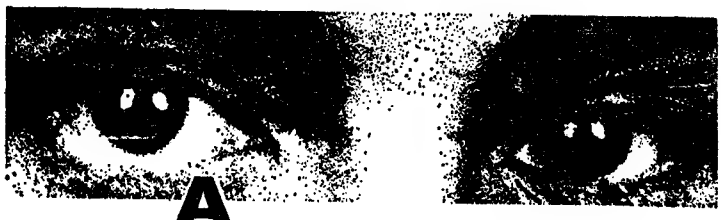
Gravação STATESIDE — PSE 504 — 45 r. p. m.

o livro do ano

A SANGUE FRIO

TRUMAN CAPOTE

- o primeiro «romance sem ficção»
- verídico e apaixonante da primeira à última página
- editado em 18 países



A SANGUE FRIO

preço 60$

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

r. dos caetanos, 22 - lisboa

para os meus sobrinhos

A HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

- Contada pela Tia Maria Lúcia
- Ilustrada pelos Sobrinhos

XVI — O regresso à mãe-nuvem

A nossa Gota de Água e a companheira ficaram, toda a noite, sobre a rocha, a descansar. O céu parecia ainda mais alto do que de dia, e a Lua era como um barquinho de prata a navegar num mar de estrelas.

Quando raiou a madrugada viram aparecer um balão vermelho, do lado da terra. Era o Sol, que pouco a pouco deixava de ser vermelho, para se tornar doirado e mais brilhante, tão brilhante que nem se podia olhar para ele.

— Vamos á vida! disse a Gota-de-Água-que-sabia-tudo. Mas a sua amiga e companheira nem se moveu.

— Vamos! repetiu a outra, pronta a escorregar pela rocha e entrar no mar.

Mas o pensamento da nossa Gota de Água era outro. Já tinha atravessado a terra, o rio e o mar. Não estava desejosa de novas aventuras, depois de uma tão longa e acidentada viagem. Naquela noite, estivera muito interessada olhando a Lua e as estrelas. Em certa altura, uma nuvenzinha branca escondera a Lua, por momentos. E a nossa Gota de Água lembrou-se da sua mãe e teve saudades. Fora de uma nuvem assim que um dia, há muito tempo, descera do céu, para correr mundo. Como lhe apetecia voltar para junto de sua mãe!

Quando a companheira insistiu que se deixasse escorregar pela rocha para entrar no mar, a nossa Gota de Água disse-lhe o que estava pensando. E a outra respondeu:

— Tem graça! Esta noite também estive a pensar como seria bom subir até uma nuvem e passear pelo céu! Se te não importas, vou contigo!

A nossa Gota de Água ficou muito embaraçada. Balbuciou:

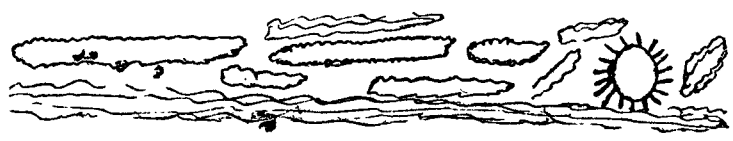
— A tua companhia é muito agradável!... Terei muito gosto em continuar a teu lado!... Mas... mas... eu não sei como voltar para junto de minha mãe!... Ela está tão alto... Tão alto!...

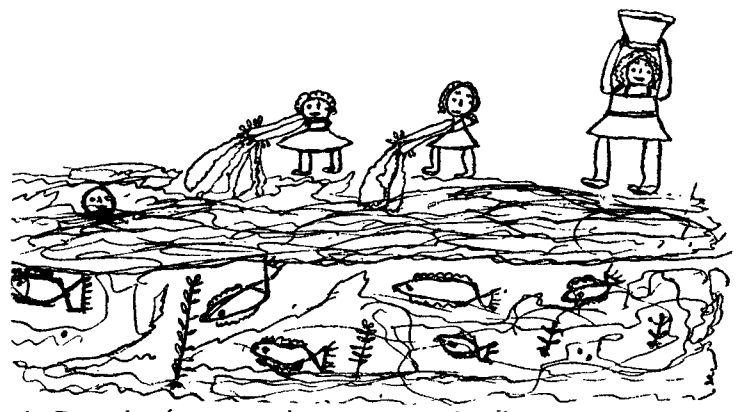
— Não te apoquentes, disse a Gota-de-Água-que-sabia-tudo. Não é difícil ir daqui para a nuvem. Em vez de deslizarmos até ao mar, deixemo-nos ficar quietas, estendidas sobre a rocha. O sol passeará por aqui os seus raios, e pediremos a um deles que nos leve até á nuvem tua mãe.

Assim aconteceu. À hora de maior calor, as duas gotas de água sentiram que se tornavam muito leves... muito leves... e subiam... subiam... Assim foram ter com a nuvem, que as recebeu com muita alegria. E as duas gotas de água, que já tinham passeado pela terra, pelo rio e pelo mar, começaram a contar as suas aventuras.

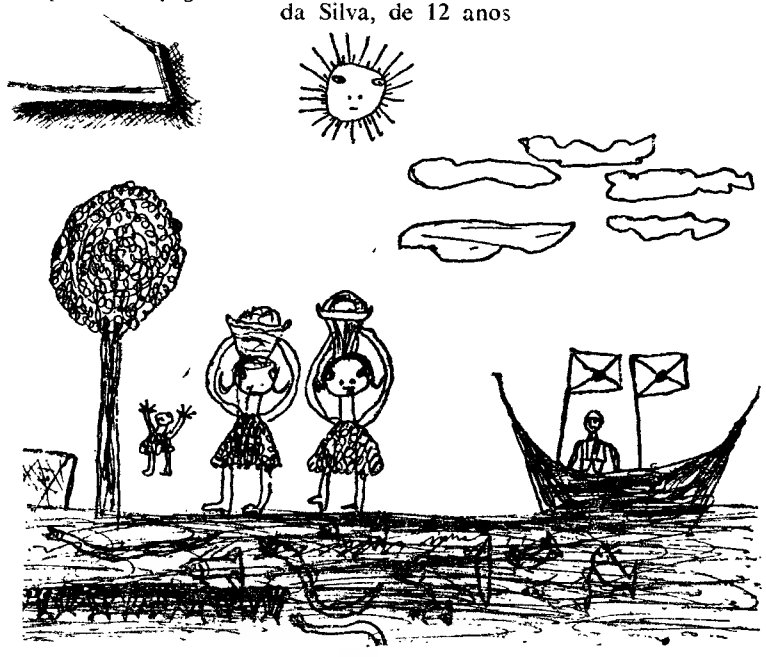
FIM

A Gota de Água veio ao de cima ver os meninos brincar com os «alfaiates» — desenho de Celsa Maria Tomé da Silva, 9 anos





A Gota de Água quando estava no rio divertia-se a ver os peixes a fugir das lavadeiras — desenho de Noémia Gomes da Silva, de 12 anos



No rio, as enguias e os robalos fugiam do pescador — desenho de António da Silva Martins, de 8 anos

Os passarinhos

Os passarinhos
quando são pequeninos,
andam a brincar,
a voar,
no seu lar!
E a mãe, muito aflita,
porque tinha caído um pas-
[sarinho
no chão;
piam, piam, os passari-
[nhos,
e a mãe chora!

O menino
ouviu o piar
do passarinho,
e apanhando-o
meteu-o no ninho.
A mãe, como todas,
abraçava-o.
Os outros passarinhos
cantavam com alegria
pio, pio, pio, pio!

VASCO NUNES DA FRANCA

REVOADA DE GRAÇAS

NO COMBOIO

Um cavalheiro instala-se num compartimento, onde se encontra uma dama já não muito nova, de ar altivo. Como está muito calor, o homem despe o casaco, a camisa e, finalmente, toda a roupa. Depois procura no casaco as cigarros e diz á dama que está prestes a desmaiar:

— O fumo incomoda-a, minha senhora?

DEFINIÇAO

De volta de Inglaterra, um gastronomo deu esta definição da cozinha inglesa:

— Se é quente, é sopa. se é fria, é cerveja.

RESULTADOS!

Um estudante provinciano vai fazer exame á cidade e promete comunicar o resultado á família logo que o saiba.

Quando o acolhimento dos seus familiares quanto ao resultado do exame, resolve telegrafar primeiro ao irmão mais novo.

«Fui chumbado. Prepara o pai».

Dias depois recebe a resposta: «Pai preparado. Prepara-te tu».

PREVER O FUTURO

O abade de Fleury tinha estado amoroso da marechala de Noailles, que o tratava com desdem. Depois, quando ele era primeiro ministro, a marechala foi vê-lo, para lhe fazer um pedido. Nessa altura ele não deixou de lhe lembrar as suas antigas atitudes.

— Ah! monseigneur — gritou ela com ingenuidade — quem poderia prever o futuro!

POR UM POUCO

Um cavalheiro encontra uma dama de quem esteve noivo vinte anos atrás, mas com quem não casou. A dama conta-lhe que é viuva e o cavalheiro no dia seguinte diz a um amigo:

— Imagina tu, que, se eu tivesse casado com ela, hoje estaria morto.

CORTESIA

Dois amigos separam-se:

— E' verdade, e o teu pai?

— Morreu.

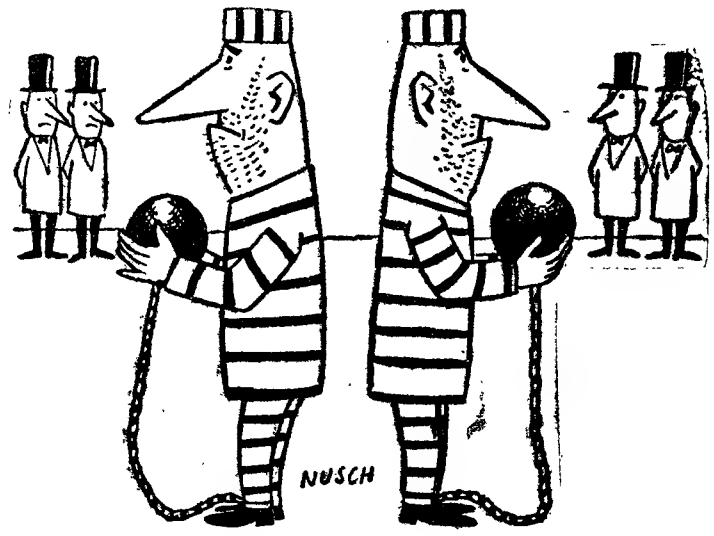
— Ah! Bem, estou contente de saber noticias dele.

GENTE DE CINEMA

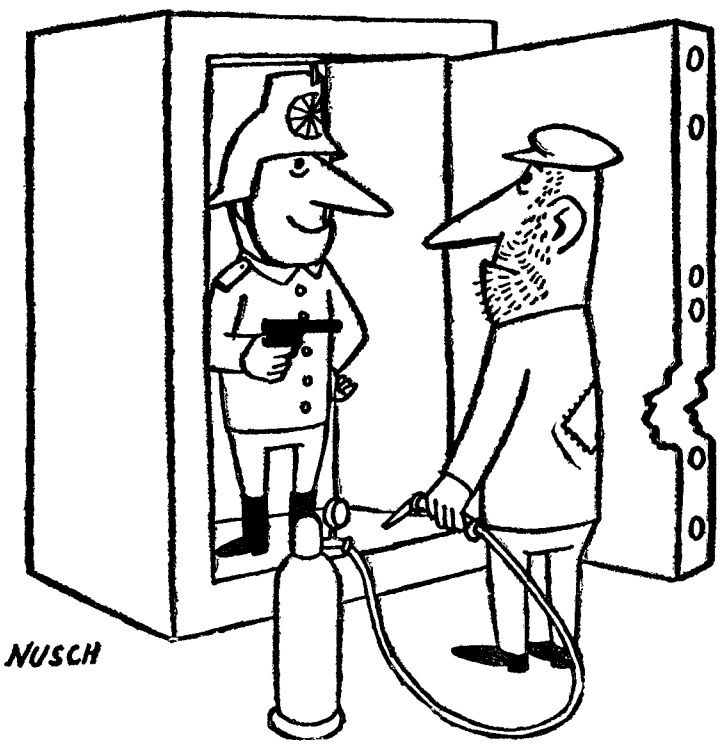
Saindo dum espectáculo de Strip-tease, Gary Cooper confidenciou a um amigo:

— Realmente, o caminho do inferno é povoado de boas sensações.

— Não tens juízo, Salomé!



SEM PALAVRAS



— Tenho a impressão de que a professora não me «grama!»

— Desculpe, mas cá em casa aproveitamos os ossos para a sopa...

— É um perfume novo, á base de água destilada. Assim a «madame» pode fazer valer os seus encantos pessoais.

ANEDOTAS

QUEM PAGA?

*** A cena passa-se no tempo dos fiacres. Um casal chama o fiacre para um passeio bastante longo. De aí a um momento o cocheiro ouve uma voz de homem que grita furioso:**

— Ah! eu vou-me já embora.

Uma voz feminina, responde-lhe:

— Oh! eu morro!

O cocheiro inquieto e já nada satisfeito pára o fiacre, apeia-se, abre a porta e grita:

— Mas então se um se vai embora e outro morre quem me paga a corrida?

NUMA ESCOLA DE AFRICA

*** O mestre chama o aluno Said:**

— Presente, senhor professor — responde o aluno.

— O que é um objecto transparente?

— Objecto transparente é um objecto atravez do qual se pode ver o dia.

— Exemplo?

— O gradeamento.

PESAR OU MEDIR?

Um sujeito entra numa leitaria:

— Dê-me um quilo de leite.

A leiteira espantada informa:

— Perdão, o leite não se pesa, mede-se.

— Desculpe. Onde eu tinha a cabeça!... Dê-me um metro de leite.

RÉPLICA

*** A tia repreende a sobrinha:**

— Sofia, se continuas a fazer asneiras, o Bom Deus castigar-te-á e ficarás feia toda a vida.

— E tu, tia Lúcia — pergunta a pequena — a ti não te preveniram?

ATRASOS FEMININOS

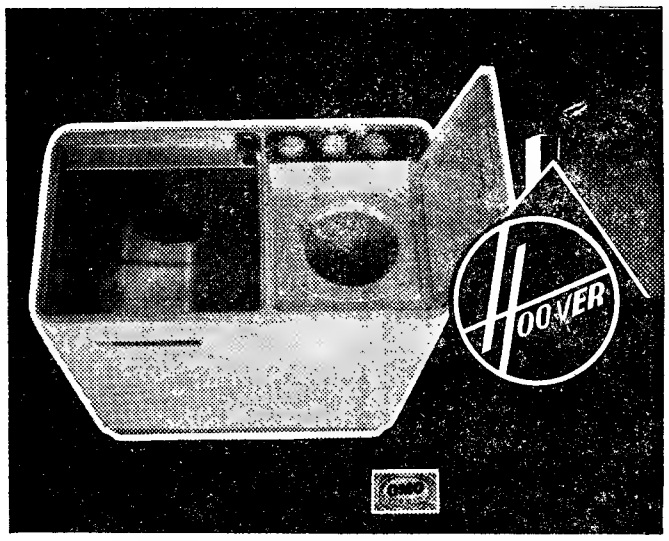
*** Uma rapariga escreve para «Correio do Coração», uma revista feminina, a pedir um conselho.**

«Cada vez que me encontro com o meu oivo, ele está sempre mal barbeado. Que devo fazer?».

Resposta: «Experimente chegar a horas».

PARA CADA LAR...

uma HOOVERMATIC



Silenciosa e fácil de manejar
Comandos superiores
Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos

Com cada máquina, serão fornecidos 2 pacotes de OMO gigante, marca recomendada pela HOOVER.

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

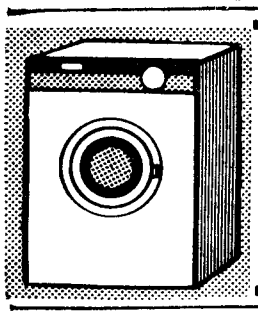
DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

SNR. CAMIONISTA!

Não trema com frio, não deixe gelar o seu radiador...
Viage agradàvelmente num veículo aquecido e ventilado com

WEBASTO

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.
Rossio, 102 - 1.º — Lisboa — Telef. 362521



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

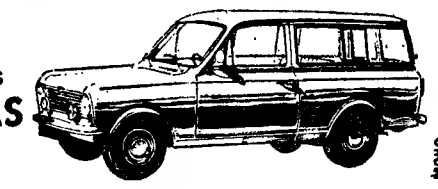
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (ao Campo Pequeno).

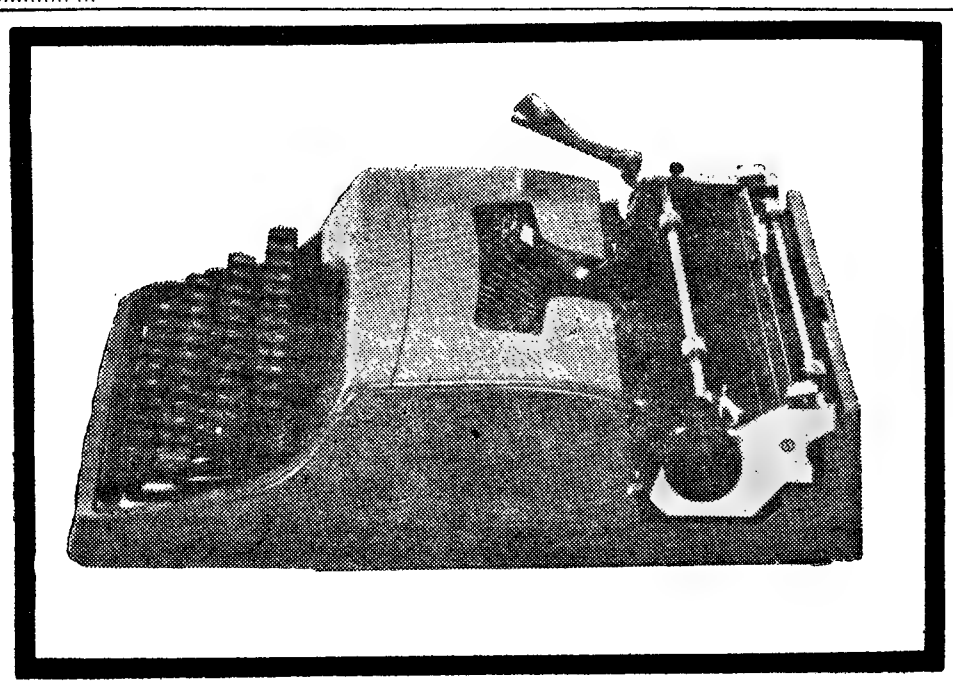
BEDFORD

CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS

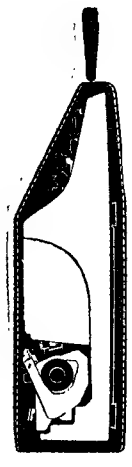


HOMO

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



Olivetti Lettera 32



É uma verdadeira máquina portátil
porque ocupa pouco espaço,
porque é fácil de transportar,
tanto na pequena como na longa viagem
com qualquer meio de transporte de automóvel,
de comboio ou de avião
de um lugar para outro do mundo, da cidade,
ou da casa
uma máquina necessária em cada habitação
como instrumento moderno
da escrita - mas principalmente
uma máquina portátil com tôdas as aplicações
dos modelos de classe superior
excepcional na estabilidade
robusta na estrutura
impecável no alinhamento
e na nitidez da escrita

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64 — 53 83 23 / 53 08 38
Av. Alm. Reis, 91-A — Tel. 53 63 08 / 32 69 31

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

ALCATIFAS NÓLÃ

Av. da República, 20-A — LISBOA

SALDOS
— DE —
BALANÇO

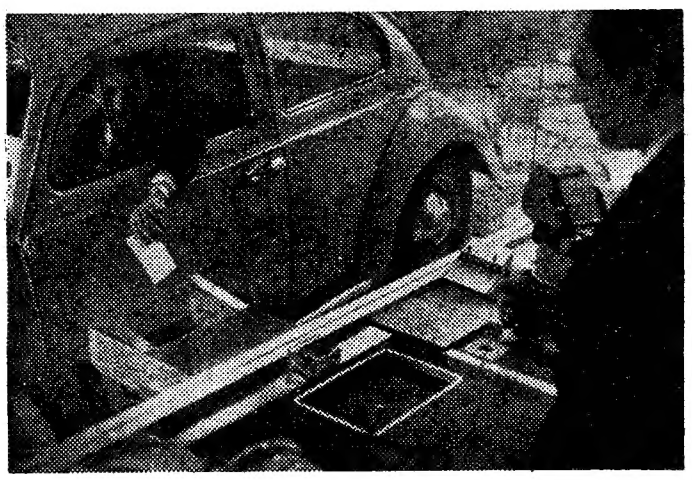
TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS
Telef. 533310

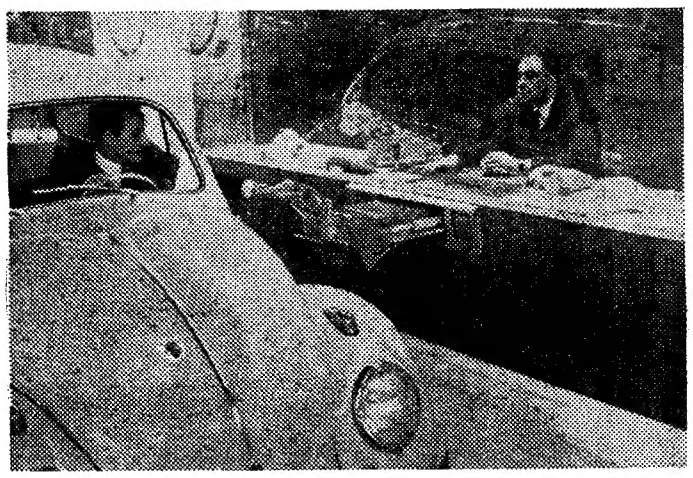
AMENDOEIRAS EM FLOR E CARNAVAL NO ALGARVE

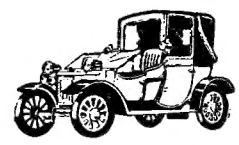
Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval em Loulé, a C. P. efectuará nos dias 4 a 8 de Fevereiro circulações de automotoras com o seguinte horário:

IDA			VOLTA
Dias 4, 5, 6 e 7			*Dias 5, 6, 7 e 8*
13-40	p.	Lisboa-T. Paço	c. 1-30
18-41	c.	Loulé	p. 20-45
18-55	c.	Faro	p. 20-31
19-55	c.	V. Real Santo António-Guadiana	p. 19-35
19-06	c.	Portimão	p. 20-13
19-32	c.	Lagos	p. [illegible]

CÒMODAMENTE...







Abra hoje mesmo a sua conta no AUTO BANCO.
Aproveite os serviços que no AUTO BANCO lhe prestamos.
Assim, além de poder fazer depósitos para qualquer agência ou dependência do nosso Banco, ou efectuar operações de câmbio, pode também receber cheques de qualquer dependência urbana de Lisboa, Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

AUTO-BANCO

Rua Duque de Palmela, 14 ⟶ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

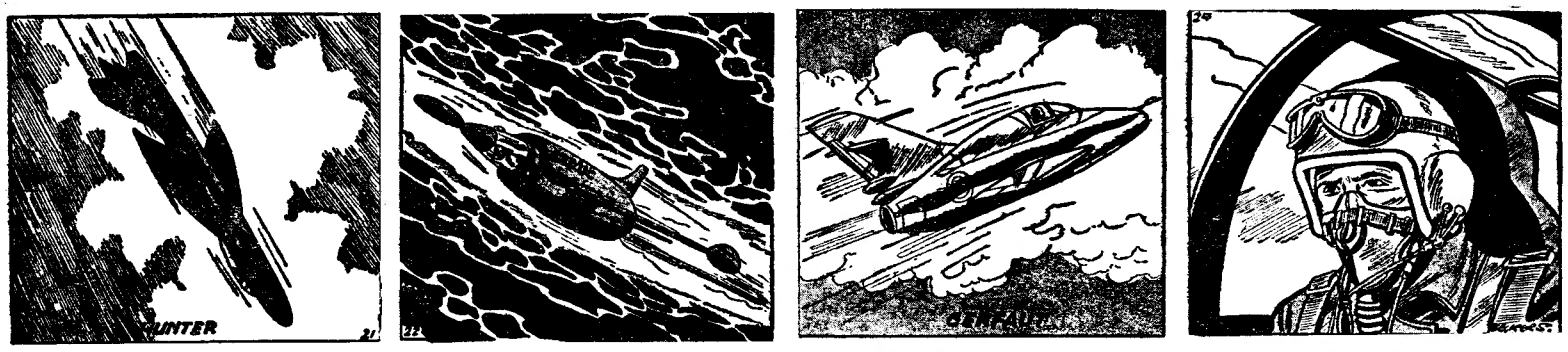
Trabalhamos mais para servir melhor.

A **Soc. Com. Guérin, S.A.R.L.** quer também assinalar a sua presença, **oferecendo** um **Volkswagen** para ser sorteado entre todos os clientes deste **Auto-Banco** que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

FACTOS REAIS

A BARREIRA DO SOM



21 — *Mal a recordação da catástrofe de Farnborough, em que perderam a vida 30 pessoas, se apagou, o céu retomou os seus direitos. Em toda a parte, a barreira do som começou a revelar os seus segredos. Na Bélgica, por exemplo, aviadores da Força Aérea, transpuseram o obstáculo, pela primeira vez, em Florenue, a 5 de Setembro de 1955. Voaram a bordo de aparelhos «Hunter», de fabricação inglesa, e de «Thunderstreak», americanos. Entretanto, os técnicos deste último país criaram um novo avião-foguete, o «Skyrocket», que permitia ensaios supersónicos a grande altitude. Este aparelho voou, por diversas vezes, a mais de 2000 quilómetros horários. O «Bell X-2», por seu turno, versão melhorada do «X-1, atingiu os 2500. Encontramo-nos, portanto, bastante longe de Mach 1. Quanto aos franceses, é preciso falar deles sem esquecer Leduc.*

22 — *O engenheiro Leduc idealizou um aparelho revolucionário, que equipou com uma turbina propulsora de sua invenção. A configuração do aparelho, por outro lado, rompia com os cânones em vigor. Para descolar, o avião empregava um reactor clássico, mas, mal atingia velocidade suficiente, acendia-se o outro reactor, que lhe imprimia velocidades da ordem dos 2 000 quilómetros por hora. A sua velocidade ascensional era de 400 metros por segundo, ou seja, cerca de seis vezes superior á da maior parte dos engenhos de intercepção de então. Quando das experiências, o aparelho transpôs a barreira do som... em subida, e o avião apresentava uma particularidade paradoxal: quanto mais velocidade ganhava, mais potência adquiria o motor. Segundo tudo leva a crer, as «perfomances» de Leduc apenas podem ser contrariadas pela barreira térmica.*

23 — *A construção dos caças supersónicos franceses entrou num período florescente. Além do «Leduc», ainda numa fase experimental, apareceram os «Mystere» e os «Trident». Este ultimo aparelho detem um belo «record»: foi o primeiro avião a transpor a barreira do som em voo ascensional. Os franceses tomam parte activa, actualmente, na corrida aos aviões mais rápidos do Mundo. Idealizaram, nomeadamente, o «Cerfant», um avião supersónico de asas em delta. Em Inglaterra, também os progressos se sucedem num ritmo extraordinário.*

24 — *A vitória sobre a barreira do som permitiu este desenvolvimento prodigioso. Actualmente, porém, tem de formular-se uma pergunta: a velocidades da ordem dos 1500 e mesmo 2000 quilómetros horários, qual é a utilidade do piloto? Qual vai ser, na verdade, o papel do homem a velocidades semelhantes? Assim, o aparecimento dos «monstros» supersónicos poderia significar o fim do piloto de caça ou de bombardeiro, substituido por um «robot». A tais velocidades, a visão do homem é perigosamente restrita. Sabe-se, por exemplo, que, quando dois «jactos» se cruzam a velocidades sónicas, os pilotos só dão conta da passagem algumas dezenas de metros depois de esta se ter efectuado. Que aconteceria se os aparelhos andassem a 2500 ou 3000 quilómetros por hora? O foguetão electrónico, pesquisador e calculador, será, muito provávelmente, o único inimigo de semelhantes máquinas.*

(CONTINUA)

NA IMINÊNCIA DE FICARMOS SURDOS?

(Continuação da página central)

de cinquenta gramas por centímetro quadrado, e uma pressão ligeiramente superior pode rebentar os pulmões.

Do ponto de vista estritamente fisiológico, o «bang» não é a bem dizer perigoso. mas, chegando inesperadamente, o ruído do «bang» provoca uma surpresa extremamente desagradável que perturba o sistema nervoso. Além do mais, fere o ouvido, sentido que é incontestávelmente o mais maltratado de todos pela civilização actual.

A POLUIÇÃO SONORA DAS CIDADES

Insiste-se com razão nas ameaças da poluição química da atmosfera das grandes cidades e da água dos rios; no entanto, a poluição pelo ruído é, sem dúvida, mais perigosa ainda. Desde há alguns anos que é possivel estabelecer uma relação clara entre o aumento de nível sonoro das grandes cidades e a recrudescência das doenças mentais. Estudos recentes estabelecem que os ruídos de intensidade elevada são responsáveis por diversas desordens orgânicas.

Actualmente, admite-se que os ruídos de intensidade superior a 90 «decibels» danificam rápidamente as células do nervo acustico e contribuem, assim, para diminuir a sensibilidade auditiva das vitimas. O pesquisador americano Samuel Rosen, do hospital do Monte Sinai, em Nova York, pensa que a perda progressiva da equidade auditiva, que se observa nos países industrializados, é uma consequência do ruído. O pesquisador efectuou um inquérito entre os mabaans, agricultores do Sudão, que vivem num ambiente muito calmo, verificando que estes, na idade de setenta anos, possuem um ouvido tão fino como o dos seus vinte anos. O dr. Rosen concluiu que é o ruído das cidades que altera as faculdades auditivas dos habitantes, constantemente mergulhados num ambiente demasiado barulhento.

O ruído cuja intensidade é superior a noventa «decibels» interferiu no aparelho cardiovascular, afirma o cientista alemão Gerd Jansen, do instituto Max Planck. O dr. Jansen e os seus colaboradores mediram, por meios electrónicos, as mudanças de pressão nos capilares dos dedos, que se produzem quando os indivíduos são bruscamente submetidos a ruídos cuja intensidade é de 95-110 «decibels». Deduz-se das observações dos pesquisadores alemães do instituto Max Planck que numerosos acidentes cardiovasculares são da responsabilidade do ruído demasiado intenso.

Na medida em que a evolução urbana deve conduzir a um progresso rápido da extensão das grandes cidades, é necessário, portanto, esperar por um aumento de perturbações fisiológicas e psíquicas. Para reduzir ao máximo os riscos dessa evolução, torna-se necessário conceder a máxima atenção ao isolamento sonoro dos alojamentos, tal como se atendeu ao isolamento térmico para a protecção contra o frio ou calor excessivo.

Quanto aos «bangs» supersónicos, parece dificil evitá-los totalmente; mas é possível limitar-lhes o desconforto e as consequências particularmente graves.

O silêncio das baleias adormecidas

(Continuação da 3.ª página)

mundo emigram todos os anos para o Oceano Árctico, através da costa do México, durante uma viagem de 21 000 quilómetros. Durante dois meses, Janeiro e Fevereiro, os cetáceos povoam este lago. É a sua época do amor.

É possível vê-los evolucionar, aos pares, solitários, ou em grupos de três, pelo que os cardiologistas americanos terão muito por onde escolher. As baleias têm a mesma psicologia elementar que o homem, o que torna as experiências com estes animais particularmente curiosas.

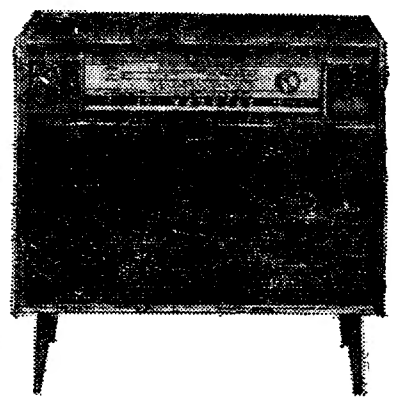
O dr. Merrill P. Spencer, que dirigirá a expedição em terra, calcula que se poderão obter conhecimentos muito uteis para o programa «Aquanaute», destinado a permitir ao homem a exploração do fundo do mar. Os circulos cientificos aguardam, igualmente, com a maior curiosidade, o resultado desta singular e apaixonante expedição.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas

Grande Campanha de Vendas GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 15 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 2 a 5 de Fevereiro.
«LUANDA» a sair em 15 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — **PORTO:** Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

A face e o reverso

A ronda europeia do sr. Wilson

A ronda das capitais europeias, pelo primeiro-ministro britanico, com vista a obter a entrada do seu país no Mercado Comum, reveste aspectos um tanto confrangedores, conhecida como era a posição de supremacia que o Reino Unidos desempenhava no Velho Continente.

Que se queira ou não, é forçoso reconhecer a atitude de dependência, de mão estendida do sr. Harold Wilson relativamente aos países membros do Euromercado.

O chefe do Governo de Sua Majestade britanica tem insistido na vocação europeia do seu país, na conversão operada pelo seu Governo ao conceito europeu do general de Gaulle (que supõe um certo voltar de costas aos Estados Unidos), no reforço que a admissão da Inglaterra representaria para a Comunidade Económica Europeia. O sr. Wilson tem sublinhado também a melhoria verificada na situação económica da Grã-Bretanha, em particular devido á diminuição notória do «déficit» mensal do comércio, desde há três anos (baixou de 45 milhões de libras em 1964 para 12 milhões no ano passado).

Mau grado a abundancia dos argumentos despendidos pelo sr. Wilson e do tom peregrino e humilde que imprime á sua campanha, ninguém duvida do tom imperioso que a entrada no Mercado Comum representa para a economia britanica.

Se a tese e o pedido de Harold Wilson logra uma encorajante audiência em cinco membros da C. E. E., um deles, a França, revela-se mais relutante, dir-se-ia mesmo impertinentemente surda e casmurra.

Referindo-se ao general de Gaulle, Winston Churchill escreveu que de todas as cruzes que teve de suportar durante a segunda guerra, a cruz de lorena foi a que mais lhe pesou. Do sr. Wilson se poderá dizer também que de todas as portas que tem de forçar para penetrar no Mercado Comum, a porta de Paris é a mais perra, a mais caprichosa e renitente. — M. L.

HARRISON SALISBURY

Harrison Salisbury

Um homem de aparência simples, óculos e bigode já grisalho, tem causado inquietação na Casa Branca, durante as ultimas semanas. Trata-se de Harrison Salisbury, primeiro jornalista americano a enviar de Hanoi reportagens acerca da guerra do Vietnam.

Salisbury, correspondente do «New York Times», é um dos mais conhecidos jornalistas dos E. U. A. e diz-se que conseguiu autorização do Departamente de Estado para se deslocar a Hanoi porque os colaboradores de Dean Rusk supunham que o Vietnam do Norte lhe negaria a entrada. Foi, portanto, com surpresa que se soube que as autoridades norte-vietnamianas lhe tinham concedido o visto necessário.

As reportagens de Salisbury constituiram, sobretudo, um desmentido das alegações do Pentágono de que os bombardeamentos aéreos americanos não abrangiam áreas populacionais do Vietnam do Norte. O resultado foi uma campanha contra o jornalista, á qual o «New York Times» respondeu indirectamente encarregando Salisbury de um inquérito acerca da morte do presidente Kennedy.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

A avançada dos «guardas vermelhos» continua, na China, sem que se saiba ainda bem, em todo o mundo, como acabará a «revolução cultural». Um viajante europeu obteve esta imagem de um grupo de jovens, marchando em direcção a Cantão. As grandes marchas a pé constituem exercícios de endurecimento físico utilizados pelos «guardas», que usam mascaras protectoras para evitar o contágio da gripe

A sueca Camilla Odhnoff é o novo ministro da Familia no Governo do seu país. Ei-la, no Parlamento, intervindo num debate.

O FUTURO DA UNIÃO MINEIRA

Do correspondente particular em Bruxelas

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

BRUXELAS, Janeiro — Uma nova crise política belgo-congolesa parece inevitável após a decisão do general Mobutu, presidente da Republica do Congo-Kinshasa, de reter os 1600 técnicos da União Mineira durante, pelo menos, doze meses. Os técnicos que querem deixar o Congo após a confiscação da União Mineira pelo Estado deverão, declarou o general, apresentar um pré-aviso de um ano.

O Governo belga reagiu imediatamente. Foi enviada a Kinshasa uma nota de protesto. Bruxelas esperava que o acordo assinado em 15 de Janeiro corrente teria permitido um desfecho equitativo do conflito e o prosseguimento da exploração mineira pela nova sociedade, a General Congolesa de Minérios. Mas qualquer medida de constrangimento tornaria um tal desfecho ilusório.

Num comunicado, o ministro belga dos Negócios Estrangeiros precisa também que Bruxelas fez saber ao Congo que a manutenção das disposições deste género seria de natureza a abrir uma crise política nas relações entre os dois Estados, «o que o Governo belga, por sua parte, deseja evitar».

O comunicado conclui: «O Governo lamenta a obrigação a que foi conduzido de tomar posição publicamente, numa altura em que considera que todos os esforços se deveriam concentrar na busca de um acordo justo, que excluisse qualquer polémica».

Por seu lado, a União Mineira protesta contra «a violação, pelo Governo congolês, da Declaração dos Direitos do Homem, aprovada pela Organização das Nações Unidas». A sociedade afirma que mil técnicos, num total de 1600, manifestaram a sua intenção de abandonar o Congo.

«Aliás, em 4 de Janeiro, o alto comissário do Governo congolês para a Informação, tinha anunciado que no dia seguinte seria tornada publica uma carta do Fundo Monetário Internacional á União Mineira, pedindo-lhe para pagar á Republica aquilo a que tinha direito» — prossegue o comunicado da União Mineira. Esta publicação nunca foi feita e, portanto, sabe-se que tal carta não existe. Trata-se, pois, uma vez mais, de pura invenção».

Por sua parte, a Embaixada do Congo em Bruxelas publicou um comunicado confirmando a confiscação total da União Mineira e das suas filiais e assegurando que o Congo «não fará marcha atrás».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Chiang Ching: de «estrela» de cinema a dirigente da «revolução cultural»

Chiang Ching, de seu verdadeiro nome Lau Ping, é a terceira mulher de Mao Tsé Tung e tem sido um dos dirigentes mais activos da «revolução cultural» chinesa. Ex-actriz de cinema em Xangai, a segunda maior cidade da China, tornou-se um dos elementos mais poderosos da Republica Popular Chinesa. Além da sua posição familiar que a coloca ao lado do presidente do Partido Comunista chinês, Chiang Ching tem revelado excepcionais qualidades de inteligência e de acção, num país onde a tradição identifica o elemento feminino com destacados lugares na chefia da vida nacional.

A acreditar nos jornais de parede e na propaganda em curso entre os «guardas vermelhos», a senhora Chiang Ching, de 54 anos, conhece em pormenor o pensamento de Mao e preparou-se, durante anos, para a «revolução cultural».

Estes factos explicam a sua multipla actividade nestas ultimas semans. Corre de comício para comício, pronuncia inumeros discursos e discute até altas horas da noite com os revolucionários maoistas, os chefes do Exército, com operários e camponeses.

Primeiro vice-presidente da comissão responsável pela «revolução cultural» é também conselheiro das Forças Armadas nas decisões concernentes á campanha actual, que varre a China de Norte a Sul. Apesar do papel relevante que desempenha não pertence á Comissão Central do Partido Comunista nem ao Politburo.

McCULLOCH
MOTO-SERRAS
POTENTES, LEVES, RAPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES...
MODELOS COM ARRANQUE ELECTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-guia
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
LISBOA — R. da Correnteza, 11-A — PORTO — R da Alegria, 294
LUANDA — C. P. 6681

SALDOS
MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS
RESTOS DE COLECÇÃO
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

HÁ MAIS DE 20 ANOS QUE A GRÃ-BRETANHA CRIOU NO ANTÁRCTICO AS SUAS PRIMEIRAS BASES

Entrevista com «sir» VIVIAN FUCHS

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O dr. Vivian Fuchs, chefe da expedição transantárctica da Commonwealth, fotografado no momento da sua chegada á base Scott

«Sir» Vivian Fuchs, chefe da unica expedição terrestre que atravessou a Antárctida (1957-1958) e actual director do British Antarctic Survey, passou em Orly, demorando-se apenas o tempo de uma breve escala entre Londres e Montevideu, cidade onde deveria embarcar no «Perla-Dan».

Este navio deverá fazer a volta das seis estações que a Grã-Bretanha mantém no Antárctico, procedendo á rendição das equipas que ali têm estado a trabalhar. Durante a hora e meia de que pôde dispor, «sir» Vivian quis falar-nos das investigações a que a Grã-Bretanha procede no Antárctico há mais de vinte anos.

Na verdade, foi durante a guerra, em 1943, que foi decidido, sob o nome de operação Tabarin, a criação de bases permanentes no Antárctico, para fazer face ao perigo que podiam constituir para os navios aliados os submarinos alemães que procurassem refugio nas baías antárcticas ou nas ilhas subantárcticas. «Sir» James Wordil, um antigo companheiro de Shackleton, pensou, pois que se iam criar bases permanentes, que era conveniente aproveitar a ocasião — mesmo em plena guerra — para proceder a um trabalho científico. Assim, desde 1944, as estações meteorológicas de Deception-Island e de Port-Lockroy foram postas ao serviço. Actualmente, seis estações funcionam permanentemente. Três dessas bases permanentes, Signy-Island, Deception-Island e Argentine-Island, são «estáticas». Isto quer dizer que o essencial do trabalho desenvolvido se passa nos laboratórios. Em Signy estuda-se um pouco de geografia e muito de biologia; em Deception, estuda-se meteorologia e auroras austrais; em Argentine a biologia cede o passo á geofísica e aos seus diversos ramos (radiação solar, auroras, magnetismo, ionosfera, sismologia, meteorologia, etc.).

A base de Halley-Bay, a mais meridional, é mista; fazem-se aí pesquisas geofísicas em observatório (meteorologia, radiação solar, glaciologia, magnetismo, ionosfera, geologia). Este ano espera-se estudar ali a propagação das ondas longas de rádio, graças ao futuro satélite britanico U.K-3, construído pela Universidade de Sheffield e que deve ser lançado pelos americanos, em Cap-Kennedy, no próximo mês de Março. Além disso, Halley-Bay serve também de ponto de partida para os «raids» de reconhecimento e de exploração. Do programa, faz parte ainda a exploração da cadeia montanhosa situada mais ou menos a quinhentos quilómetros ao sul de Halley-Bay.

Em Stomisgton-Island e Adelaide-Island é a exploração que constitui a actividade principal. Stomisgton, por exemplo, serve de base para os «raids» sobre a costa e a península antárctica. Acentuemos que a exploração britânica se faz agora, muito mais, utilizando trenós puxados a cão. «Sir» Vivian Fuchs pensa que este modo de locomução é de grande utilidade na manutenção da boa forma física dos homens que o praticam. É de notar que os americanos e os franceses abandonaram totalmente os trenós puxados a cães, substituindo-os por tractores, sem duvida muito menos poéticos. Mas os ingleses não são, no entanto, os unicos, neste momento, a utilizarem aquele velho processo de locomoção polar. Os neozelandezes, os belgas e os argentinos continuam a utilizá-lo.

Durante a expedição de Byrd ao Antárctico já foi possível utilizar aviões para abastecimento das «bases»

Na Antarctida, pois, os ingleses não se movem como os franceses. Do mesmo modo, o recrutamento dos homens é feito doutra forma, tal como é diferente a duração da permanência nas bases. A maior parte dos jovens ingleses — a sua idade varia entre os vinte e três e os vinte e cinco anos — assinam um contrato de dois anos e, por consequência, passam dois Invernos sucessivos numa destas bases.

«Sir» Vivian afirma que o primeiro ano não pode verdadeiramente ser util ás investigações. Todavia, a monotonia de uma tal permanência é atenuada pela mudança de metade da equipa, anualmente. E assim os veteranos, todos os que chegam aos dois anos, procedem á «mise-au-pont» dos recém-chegados. Duvida-se que estes estágios tão longos obriguem a uma severa selecção dos candidatos. Não se fazem exames psicológicos, mas cada personalidade é atentamente estudada, durante longas entrevistas com os directores do British Artarctic Survey.

Para a travessia do continente antárctico «Sir» Vivian Fuchs exigiu que cada um dos seus companheiros fosse capaz de fazer sempre duas outras coisas diferentes das da sua própria especialidade. Nas bases, as condições de vida são menos rudes, mas cada homem deve poder trabalhar em qualquer outro assunto, diferente daquele em que habitualmente se ocupa. Um cientista deve ser capaz, por exemplo, de conduzir um tractor ou de se ocupar dos cães; um cozinheiro deve ser capaz de ajudar um meteorologista.

Numa equipa assim reduzida (de onze a vinte homens, salvo em Malley-Bay, onde trinta e oito homens estacionarão este Inverno), é necessário, mesmo assim, que tudo continue a andar, mesmo se um membro do grupo está ferido ou doente.

● UMA BASE MODERNA

A grande operação deste Verão (austral) é a reconstrução da base de Halley-Bay. As actuais instalações entraram em funcionamento em 1956. Foram construídas sobre a Ice-Shelf e deslocou-se cinco quilómetros com a sua base flutuante.

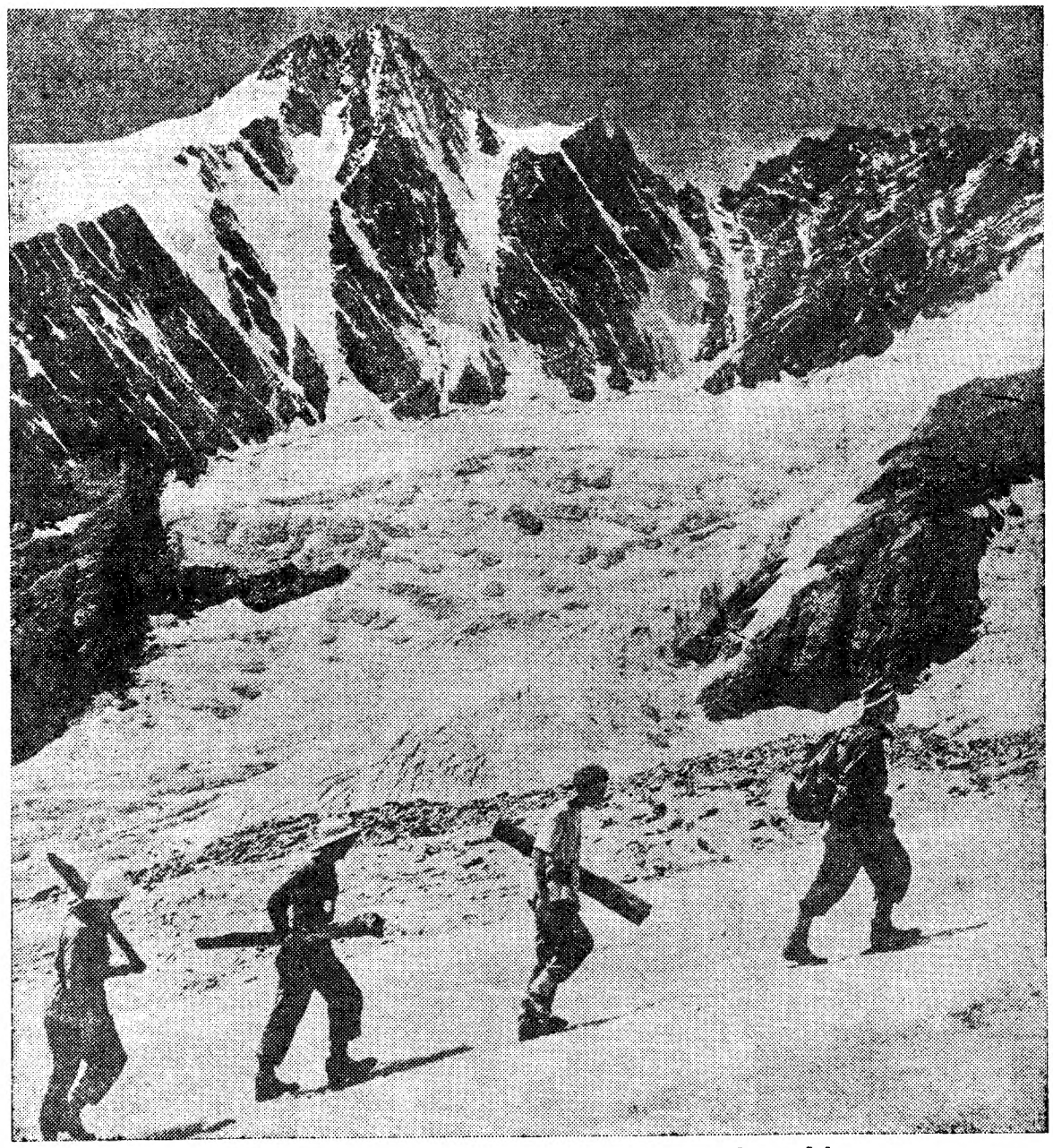
Actualmente, a base quase desaparece sob alguns metros de neve e desloca-se. A região de Halley-Bay conhece, com efeito, grandes precipitações atmosféricas — cai um metro de neve por ano, em média. Em contrapartida, os ventos não são tão violentos como em Terre Adélie, pois nunca ultrapassam 130 quilómetros por hora, enquanto ali a média anda nos 260 quilómetros. O plano de reconstrução prevê sete edifícios, de 21 metros por 7, em placas de madeira pré-fabricadas, com isolamento térmico em matéria plástica. Durante esta «paragem» de Verão doze montadores profissionais, ajudados por sessenta e oito outros homens, tentarão acabar o trabalho em dez ou quinze dias, no máximo. É provável que alguns edifícios não estejam interiormente acabados, mas servirão, ao menos, para guardar o restante material. Os edifícios serão separados pela neve, o que limitará os riscos de incêndio, sendo ligados por corredores que, eles também, serão rápidamente cobertos, pela neve.

Uma outra despesa importante será feita este ano. Trata-se da aquisição de um avião «Pilatus», que ficará em Deception Island, onde existe uma pista de 600 metros, que constitui a unica pista de terra de toda a Antárctida. Durante o Inverno o aparelho ficará num hangar, mas, no Verão, será largamente utilizado para transportar para determinadas locais de observação os homens e o material.

O orçamento médio anual do British Antarctic Survey, não incluindo a reconstrução de Halley-Bay e a aquisição do «Pilatus», é de 820 mil libras. Deste montante é feito o pagamento do transporte por barco, o pagamento dos noventa ou cem homens que ali trabalham, e a edição das obras científicas, além do abastecimento das bases, etc.

Actualmente o British Antarctic Survey depende do Commonwealth Office, mas pensa-se fazê-lo depender em breve do Secretariado de Estado da Educação e Ciências.

YVONNE REBEYROL



As expedições polares oferecem oportunidades para imagens de rara beleza